EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

A UNIÃO 132 Anos

Ano CXXXII Número 085 | R$ 4,00



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 11 de maio de 2025

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado



auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106
Dados: 2025.05.09 23:45:43 -03'00'

JOVENS CONECTADOS

Uso excessivo de telas favorece a insegurança no ambiente virtual

A utilização sem supervisão causa sérios prejuízos à saúde e expõe crianças e adolescentes a riscos de morte. *Página 7*

Foto: Carlos Rodrigo



Aulas de panificação mudam a vida de jovens na periferia de JP

Iniciativa é fruto de um convênio entre o Governo da Paraíba e uma Organização Não Governamental, com intuito de profissionalizar moradores do Jardim Bom Samaritano. Projeto beneficia, ainda, cerca de 150 famílias da comunidade, que recebem a produção dos pães feitos durante o curso da Padaria Escola Sustentável.

Página 3

Clima de São João empolga setores econômicos em CG

Com a aproximação da festa, restaurantes e hotéis começam a registrar alta na busca por reservas.

Página 17

Foto: Julio Cezar Peres



PL da Anistia movimenta debates entre parlamentares

Deputados e especialistas divergem sobre a gravidade dos atos do 8 de Janeiro e a proporcionalidade das penas.

Página 13

Botafogo-PB enfrenta o Floresta-CE no Almeidão

Belo tenta, hoje, quebrar jejum de quatro jogos seguidos sem vitórias, em partida válida pela fase classificatória da Série C.

Página 21

Mães encaram a missão de educar com mais tecnologia

Ao mesmo tempo em que sobrecarrega o dia a dia, a conectividade pode ser uma aliada importante na execução de múltiplas tarefas.

Página 5

Foto: Arquivo pessoal



Expedições revelam pássaros noturnos no cenário urbano

Movido pela paixão às aves, grupo reúne-se ao luar para capturar imagens e sons de espécies na capital.

Página 20

Foto: Pedro Velloso/Colaboração



■ "É quando o velho que sou entra em si a fazer as contas, a associar a vantagem do prazo às desvantagens da sua idade. Mas não são apenas desvantagens... E nesse vai e vem ressurge verdinho o menino que ainda me restava".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

Editorial

Juntos se consegue mais

A formação de comitês gestores de logradouros comunitários, formados por moradores das áreas — seja uma rua, um parque ou uma praça —, é uma iniciativa popular sempre muito bem-vinda. Tais conselhos, idealmente nascidos sob a égide da independência política, colaboram com o poder público, no sentido de garantir mais qualidade de vida para as pessoas, a partir da manutenção dos espaços para os quais as atenções estão voltadas.

Sabe-se que a maioria das prefeituras, por exemplo, não dão conta de tudo. Às vezes desenvolvem projetos socialmente importantes, como a colocação de bancos, lixeiras e equipamentos de musculação nas praças, mas a falta de cuidados regulares acaba por neutralizar a iniciativa. E o efeito tradicionalmente se reverte. O que antes era aplaudido agora é alvo de críticas, seguidas do abandono da causa pelos usuários.

É aí que entram em ação os comitês gestores, reivindicando o monitoramento constante das áreas onde estão instalados os dispositivos compartilhados, para que sejam consertados ou repostos, quando danificados, e até mesmo ampliados e diversificados, quando for o caso. A experiência mostra que a opinião pública, quando legitimamente fundamentada, é um meio de pressão eficaz, no tocante à esfera governamental.

Pois bem. Observando-se idênticas práticas ainda existentes ou já realizadas, inclusive em cidades paraibanas, percebe-se que a partidarização das comissões gestoras de patrimônio público pode implicar em desvios de propósitos. As delegações precisam ser amplamente democráticas, para que a classe moradora seja ouvida respeitando-se a sua pluralidade, e o que esteja em jogo seja, de fato, a saúde do corpo social como um todo.

Não faltarão aqueles ou aquelas que tentarão inclinar as bandeiras levantadas para o lado pessoal, portanto em proveito próprio, ou associá-las a alguma personalidade ou agremiação do espectro político, às quais estão ligados, seja por ideologia, seja por parentesco, estejam ou não no poder. Sendo assim, todo cuidado é pouco, para que a união não se desfaça, atirando por terra o entusiasmo transformador da realidade.

A população municipal brasileira precisa assumir um protagonismo cidadão, com pessoas beneficiando a si próprias e à coletividade à qual pertencem não só a partir de suas atitudes pessoais (isso se chama deveres), como também exigindo dos poderes públicos o cumprimento de suas responsabilidades (isso se chama direitos). São estradas difíceis de serem percorridas sozinho. Em grupo se vai mais longe e se consegue mais.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

A revista “Chiclete com Banana”

No ano de 1985, com o fim da Ditadura Militar, o Brasil passou a viver um novo cenário político, período que a história coloca como a Nova República. Tinha início a transição entre o encerramento dos “anos de chumbo” e a redemocratização. Cartunistas talentosos decidiram lançar uma revista em quadrinhos “*underground*”, com edições bimestrais, caracterizada por um humor crítico e irreverente. Angeli, Glauco, Laerte e Luiz Gê foram os idealizadores dessa publicação, tendo como editor Toninho Mendes. O título “Chiclete com Banana” foi inspirado na música homônima, composta por Gordurinha e Almira Castilho, gravada por Jackson do Pandeiro em 1950 e regravada em 1972 por Gilberto Gil.

Em outubro de 1985, ela chegou às bancas de jornais e revistas do país, explorando temas como política, cultura e sociedade. Aquela nova geração de cartunistas, ao perceber as contradições da época, buscou confrontar-se com uma elite conservadora que se mostrava avessa às mudanças de costumes e comportamento, dificultando o processo da redemocratização. Foram criados personagens que expressavam o espírito contestador do momento. Dentre eles, Bob Cuspe, Rê Bordosa, Wood & Stock, Meia Oito e os Skrotinhos. Outros personagens denominados “Orgasmo, um sujeito precoce” e a ninfomaníaca “doutora Mara-Tara” demonstravam o espaço que o corpo e o sexo ocupavam nas páginas da revista, além do comunista “Nanico”, onde consta a afirmação de uma “excitante tortura” a que fora submetido durante a Ditadura Militar.

Durante seu tempo de existência, publicou 24 edições, até o ano de 1990, quando encerrou suas atividades, chegando a vender 130 mil exemplares numa só edição. Seu conteúdo eclético o diferenciava das outras revistas existentes, misturando textos e quadrinhos, em suas 52 páginas, impressas em papel *off-set*, tamanho ofício. Seus colaboradores não eram, exclusivamente, os quadrinistas que a lançaram, mas contava com a participação de autores convidados, versando sobre assuntos que fugiam ao convencional, tais como a qualidade dos chicletes, os banheiros sujos, a má qualidade da comida enlatada, etc. Bob Cuspe, seu personagem mais destacado, era um *punk* indignado com o sistema, que perambulava pelas ruas de um grande centro urbano cuspindo em qualquer um que encontrasse pela frente. Sem laços familiares e vivendo numa sociedade de consumo, convivia com o caos das metrópoles, engarrafamento, lixo em toda parte e a fome. Na capa de uma de suas edições, o personagem aparece como candidato numa disputa eleitoral, tendo como *slogans* de campanha: “Cuspa no prato que comeu” e “Escarra Brasil”. Era uma forma de ridicularizar o processo político que estava sendo projetado para a redemocratização, ainda que estivéssemos na euforia de ver por encerrado o regime de exceção instaurado a partir do golpe de 1964.

Era essa, então, a forma como os quadrinistas fundadores da revista, por meio do discurso humorístico, procuravam tematizar, a partir de fantasias, os desejos de transformação presentes no público jovem e como as forças contraculturais agiam no período. “Chiclete com Banana”, a exemplo do Pasquim, nos anos 1970, constituiu-se como uma das principais publicações de humor do país, refletindo a inquietação e ceticismo reinantes na juventude quanto aos caminhos a serem percorridos no processo da redemocratização.

> **Aquela nova geração de cartunistas, ao perceber as contradições da época, buscou confrontar-se com uma elite conservadora avessa às mudanças**
>
> Rui Leitão

Foto Legenda

Roberto Guedes



Além do pão, circo

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

O carro e os carretéis

No meu caminho tem uma loja de carros. Não é fácil sair à rua sem se achar à frente de uma loja dessas. Ou de uma farmácia de rede, pois a dos farmacêuticos que receitavam, por aqui só a de Arnaldo.

E me surpreendo parado, infantilmente atraído por uma loja por onde até pouco passava todas as manhãs. Vinha caminhando nos passos da idade e, de mãos para trás, sem mais nem menos, me vi com os olhos num modelo sem data, marca indefinida, como quem regressa ao remoto prazer de acariciar um brinquedo, uma réplica que se movia, trocava de marcha, corria, freava e tornava a correr ao zuuum soprado pelos beiços do antigo menino.

Entrei sem sentir. O moço vendedor, sem outra leitura a não ser a do manual de vendas, começa a enumerar as vantagens da promoção de fim de estoque. Entre elas a do parcelamento, a primeira prestação daqui a 90 dias, além dos anos de garantia.

“Três anos de garantia?!”, ponderou o velho, os olhos baixos, retraídos do brilho faiscante do carro para as sombras do seu tempo.

É quando o velho que sou entra em si a fazer as contas, a associar a vantagem do prazo às desvantagens da sua idade. Mas não são apenas desvantagens. Na verdade, nunca sentira o automóvel ligado tão impositivamente às suas pernas, como extensão física e psíquica de si mesmo. Subindo a serra de Petrópolis, Alceu Amoroso, ainda escrevendo no antigo JB, descreve feliz essa mesma extensão.

“Daqui a três anos!?”, põe-se a avaliar. Com Alceu ou sem Alceu, é soma que o diminui. E vem o contraponto: “Olha, meu caro, na nossa idade, tudo o que resta a fazer, desde se possa, é investir no instante presente”. É a fala de um amigo rico.

“É um carro que não lhe maltrata a coluna”, insiste o vendedor, de olhos na corcunda que a lei sagrada trata com respeito.

E nesse vai e vem ressurge verdinho o menino que ainda me restava, com as peculiaridades inatas a cada ser sensível conforme o ambiente, o meio social, o espírito de casa e o de seu povo, como vamos sentir na expressão poética perene de um Luiz Augusto Crispim, que, vendo a morte chegar, enfia os pés no tênis do Grupo Escolar Epitácio Pessoa, sai no cheiro dos eucaliptos, das mangueiras floradas, nos jasmins de Tambiá a deixar seus rastros nas vielas de barro, no casario único de cidade do interior que ainda possuímos. E com eles, em 22 crônicas de quem se despede, sai garantindo a perpetuidade de tudo o que as mãos do adolescente chegaram a tocar.

O menino de Crispim acorda e chama o menino do velho e o traz para bem perto. O carro da loja ganha um vermelho reluzente, de brilho e matizes que a infinidade de prismas das cores computadorizadas não conseguiu ainda produzir. É uma força, um zunido de carro sobre carretéis que só as subidas e descidas traçadas na orografia imaginária da antiga mesa grande da sala de jantar podiam oferecer. Era uma pequena trincha de tábua com cava para dois carretéis que nunca deixarão de rolar na estrada recapeada de uma vida que sobrevive no velho de agora.

> **É quando o velho que sou entra em si a fazer as contas, a associar a vantagem do prazo às desvantagens da sua idade**
>
> Gonzaga Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: **Anual ..... R$385,00 / Semestral ..... R$192,50 / Número Atrasado ..... R$3,30**

CONTATO: **redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br**

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.



Foto: Carlos Rodrigo

A produção de pães feitos durante o curso da Padaria Escola Sustentável é doada para cerca de 150 famílias da própria comunidade

AULAS DE PANIFICAÇÃO

Projeto muda a vida de jovens na periferia de JP

Convênio entre Governo e ONG beneficia moradores do Jardim Bom Samaritano

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Aulas gratuitas de panificação têm mudado a vida de jovens na periferia de João Pessoa, além de ajudarem cerca de 150 famílias com a doação dos pães feitos durante o curso. A iniciativa é fruto de um convênio entre o Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh), e a Organização Não Governamental (ONG) Águia do Rio Jaguaribe, localizada na comunidade de Jardim Bom Samaritano, no bairro do Cristo Redentor.

De acordo com a fundadora da ONG, Maria de Fátima Sousa, atualmente 35 adolescentes com idades de 16 a 18 anos estão inscritos no projeto e têm aulas de panificação duas vezes por semana.

Um deles é Josenilton Oliveira, de 18 anos, que contou que já aprendeu a fazer pães, bolachas e o seu favorito, que são as coxinhas. "A gente já aprendeu um monte de coisa. Eu quis fazer o curso porque vai agregar no meu currículo e também é um aprendizado a mais. É sempre bom: quanto mais aprendizado, melhor", disse. Ele comentou ainda que tem certeza que o conhecimento será útil e que já anda procurando emprego em padarias.

O técnico de panificação Aureliano Fernandes, que atua como professor para os jovens da ONG, afirmou que tem muitos amigos que possuem padarias e confeitarias, e que algumas vezes lhe pedem indicações de alunos para trabalharem na cozinha ou no balcão. "Aqui eu também ensino a ser balconista, a ser vendedor, eu ensino tudo", afirmou.

A capacitação acaba incentivando também o empreendedorismo em alguns jovens. A presidente da ONG ressaltou que um ex-aluno montou o próprio negócio em casa e hoje fornece salgadinhos por encomenda após ter participado do curso numa turma anterior.

O projeto da padaria-escola existe há cerca de três anos, mas acontecia de forma incerta e por vezes precisava ser interrompido por falta de recursos. Desde o ano passado, porém, o convênio de R$ 180 mil firmado com o Governo do Estado garantiu a sua continuidade. "Eu fico muito feliz de ver esses jovens aqui aprendendo. Hoje a gente vê tantas notícias ruins e aqui a gente sabe que eles estão fazendo algo bom e útil", afirmou Fátima.

A secretária de Estado do Desenvolvimento Humano, Pollyanna Werton, falou sobre a importância da parceria. "A Padaria Escola Sustentável, da ONG Águas do Rio Jaguaribe, é um exemplo concreto de como o poder público pode incentivar o desenvolvimento com ações simples, mas transformadoras. O projeto foi desenvolvido com base em uma demanda da comunidade e prontamente o convênio foi contemplado junto ao Governo do Estado por meio do Edital Social lançado via Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, compreendendo que parcerias como essa fazem a diferença na comunidade, impactando diretamente famílias ao redor de todo o estado", afirmou.

A comunidade também agradece, já que não só os jovens levam para casa os produtos que eles aprenderam a fazer, como também há a distribuição dos pães para aproximadamente 150 famílias. Uma das beneficiadas é a aposentada Ana Alice Soares de Pontes, que disse que os pães são muito bons. "É uma bênção de Deus. Às vezes a gente nem tem dinheiro pra comprar, aí ganha aqui", ressaltou.

ONG mantém outras atividades na comunidade

Maria de Fátima Sousa contou que a ONG Águia de Jaguaribe começou como uma associação de moradores há 43 anos e há cinco se tornou Organização Não Governamental para abranger a possibilidade de atender pessoas de outros bairros e comunidades. "Como associação, a gente só conseguia ajudar o pessoal daqui", explicou.

A ideia de distribuir pães, no entanto, é mais recente e só veio após o irmão dela desistir de uma padaria que tinha no Rio Grande do Norte e decidir doar parte dos equipamentos de cozinha para a ONG. Com isso ela começou a produzir pães com recursos próprios para doar, mas nem sempre tinha dinheiro suficiente ou tempo para a produção. Foi quando surgiu o projeto da padaria-escola e o convênio com o Governo do Estado, iniciado no ano passado. "Veio em boa hora e muito bem. Valeu muito e está valendo muito a pena esse projeto", disse Fátima.

Além da padaria-escola, a organização desenvolve diversas outras atividades na comunidade, como recreação para crianças, grupos de idosos, além de distribuição de cestas básicas e outros alimentos por meio de doações e do programa Mesa Brasil, no qual produtores rurais, supermercados e padarias doam produtos que perderam seu valor comercial. No momento da visita da reportagem de **A União**, estava ocorrendo distribuição de mamões que foram doados pelo programa. Fátima explicou que envia mensagens às famílias cadastradas avisando quando tem algo disponível para doação, e os interessados não demoram a chegar.

"O acesso que as famílias têm aqui é em tudo que procurar. No que a gente puder assistir essas pessoas, a gente assiste: é com enxoval de gestante, é com idoso, que a gente tem um grupozinho de idoso, atende as famílias com cesta básica, a gente corre atrás. Tudo que a gente puder ajudar essa pessoa a gente faz", explicou Fátima.

Atualmente a ONG conta com 342 famílias cadastradas para participar de seus diversos projetos e, excetuando-se o da padaria-escola, que é custeado pelo Governo do Estado, depende de doações para todo o resto. "A gente recebe doação de tudo: alimentos, roupas, móveis", disse Fátima.

Ela contou que, para arrecadar recursos, também vende alguns bolinhos e biscoitos fabricados na padaria, para poder dar continuidade aos trabalhos sociais que realiza. Fátima contou ainda que está construindo uma nova sede em um local próximo, mas com um espaço bem maior, já que a procura vem aumentando e o espaço atual não consegue comportar bem as atividades. No momento da doação de mamões, por exemplo, parte dos beneficiados teve que aguardar do lado de fora, na calçada da casa, já que não cabiam todos no salão principal da ONG. O sucesso da padaria-escola também motivou a mudança, já que a cozinha onde atualmente o projeto é desenvolvido não comporta turmas grandes.

Saiba Mais

Para doações, é possível entrar em contato com a ONG pelo número (83) 99626-7054.

UN Informe DA REDAÇÃO

VEREADOR APRESENTA PROJETO PARA EDUCAÇÃO DE MOTOCICLISTAS NO TRÂNSITO DE JOÃO PESSOA

É consenso, entre os motoristas de João Pessoa, que o trânsito está cada vez mais caótico. É como se a cidade fosse pequena para o número de veículos. O crescente número de motos aumenta consideravelmente o estresse no trânsito. Traduzindo essa sensação dos motoristas, o vereador Marcos Henriques (PT) comentou que o crescimento acelerado dessa frota requer um olhar atento para o aumento de infrações de trânsito por imprudência. Reconhecendo que as motos são um importante instrumento de trabalho, atualmente, o parlamentar apresentou um Projeto de Lei Ordinária (PLO) a fim de trabalhar a educação e a fiscalização no trânsito. Ele cita, especialmente, os casos de imprudências na região do bairro dos Bancários, mais especificamente nas Três Ruas. Para ele, a importância da organização da mobilidade urbana deve caminhar junto às expansões da cidade. Ele apresentou projeto que propõe que sejam objetos de fiscalização intensificada as seguintes condutas infracionais: circulação de motocicleta na calçada, condução na contramão de direção, ultrapassagem pela direita, desrespeito à faixa de pedestres, manobras de retorno sobre um canteiro divisor de pista e avanço no sinal vermelho. "O projeto não tem o objetivo de penalizar, não visa coibir o trabalho, mas, a partir do momento que temos campanhas educativas e fiscalização, sentimos o resultado disso no trânsito", enfatizou o vereador.



Foto: Olenildo Nascimento/CMJP

FALA INFELIZ (1)

Pensar, antes de falar, pode evitar grandes transtornos e ações na Justiça. Mas o vereador Gerson Cândido de Farias, de Guarabira, conhecido como Gerson do Gesso (PL), acreditou que não seria problema afirmar, na Câmara Municipal, que o funcionalismo público seria "um câncer do país". E soltou o verbo: "Trabalha pouco ou não vai trabalhar, faz jogo de cintura para ir ao trabalho", declarou o parlamentar.

FALA INFELIZ (2)

A reação começou no próprio plenário da Casa e ecoou nas redes sociais. Um dos vereadores chegou a propor voto de repúdio. Gerson, acuado, resolveu retratar-se em vídeo, nas redes sociais, admitindo que sua fala foi "infeliz" e pedindo desculpas. "Os funcionários são pessoas boas, fantásticas, que produzem. Guarabira e o Brasil precisam desse povo, porque são eles que carregam nosso país nas costas". Jura, vereador?

ANIVERSÁRIO DA URNA

Na próxima terça-feira (13), a urna eletrônica completa 29 anos de história a serviço da democracia brasileira. Na Paraíba, o equipamento é peça essencial no processo eleitoral e, atualmente, o estado conta com 12.095 urnas eletrônicas, distribuídas em cinco Núcleos de Voto Informatizados (NVI), localizados em João Pessoa, Campina Grande, Patos, Pombal e Cajazeiras.

PLANEJAMENTO NO TRE-PB

Com uma preocupação voltada para melhorias no 1º Grau, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, Oswaldo Trigueiro do Valle Filho, reuniu todos os secretários de sua gestão para planejamento de ações até o fim do ano. O encontro discutiu os planos de ação e as prioridades diante dos recursos orçamentários. "Sejam inteligentes, criativos e rápidos", pediu o presidente, explicando que é preciso alinhar estratégias.

DEFENSORIA EM COREMAS

A Defensoria Pública da Paraíba e a Prefeitura de Coremas formalizaram, na sexta-feira (9), um termo de cooperação técnica com o objetivo de garantir melhores condições para o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social no município. Com a assinatura do acordo, a gestão municipal se comprometeu a buscar um imóvel para abrigar a sede da Defensoria na cidade, que atualmente opera no Fórum da cidade.

REGISTRO CIVIL

Começa, amanhã, a terceira edição da Semana Nacional do Registro Civil — Registre-se!, com o objetivo de erradicar o sub-registro civil de nascimento no país e ampliar o acesso à documentação civil básica a todos os brasileiros. No estado, essa ação será coordenada pela Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça da Paraíba. A solenidade de abertura da Semana será realizada às 9h, no auditório da Esma.

Foto: Evandro Pereira



Letácio Guedes

Secretário-chefe da Controladoria-Geral do Estado

"Nossa missão é auxiliar os gestores a cumprirem as normas e melhorar os processos internos"

Em entrevista, secretário ressalta que órgão atua hoje como parceiro, oferecendo consultoria técnica e apoiando a inovação

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

A Paraíba atravessa um dos momentos mais sólidos de sua história em termos de equilíbrio fiscal, transparência e governança. Muito desse resultado deve-se ao papel estratégico que a Controladoria-Geral do Estado da Paraíba (CGE) vem desempenhando: mais próxima do gestor, com foco na prevenção, orientação e na construção de um ambiente de controle confiável. Longe da imagem punitiva, tradicionalmente associada aos órgãos de controle, a CGE atua, hoje, como parceira da gestão, oferecendo consultoria técnica, promovendo integridade, apoiando a inovação e ajudando os gestores a tomarem decisões mais seguras, segundo o secretário-chefe da CGE, Letácio Guedes, em entrevista concedida ao Jornal **A União**. Confira, na íntegra:

A entrevista

■ *A Controladoria-Geral do Estado da Paraíba possui uma trajetória institucional extensa. Como você avalia a evolução histórica do órgão desde a extinção da Divisão de Auditoria até sua consolidação como CGE?*

Tudo começou em 1976, com a Lei nº 3.873, que extinguiu a Divisão de Auditoria e criou o Departamento de Controle Interno na Secretaria da Fazenda. Essa estrutura tinha como missão controlar pessoas, serviços, órgãos e entidades, conforme previsto na legislação da época. Depois, vieram várias transformações: em 1978, passamos a ser Coordenadoria de Auditagem e Controle Interno, com o primeiro concurso público para auditores. Já em 1987, a estrutura foi formalizada como Secretaria Especial de Controle Interno, mas essa foi extinta logo após a troca de governo, e a função passou a ser exercida pela Auditoria-Geral do Estado até 1992.

■ *E como essa estrutura evoluiu até chegar à atual Controladoria-Geral?*

Em 1992, a Auditoria-Geral foi transformada em Secretaria de Controle da Despesa Pública, com alterações posteriores em sua estrutura por meio de leis estaduais. Finalmente, em 2005, surgiu a Controladoria-Geral do Estado (CGE), com uma estrutura mais consolidada, integrando a Contadoria-Geral e a Coordenação de Crédito Público. Esse foi o marco de uma nova visão, mais moderna, inspirada no modelo de controladoria do município do Rio de Janeiro, sob liderança do professor Lino Martins. Passamos a adotar uma visão sistêmica de controle, próxima à do setor empresarial, em que o *controller* integra contabilidade, auditoria interna e análise de conformidade. A contabilidade, aliás, é a base de todo controle. É ela que garante que os números registrados reflitam de fato o que aconteceu. Sem uma contabilidade fidedigna, não há transparência nem confiança na gestão pública.

> **A Paraíba vive um momento ímpar. Temos um ambiente de controle sólido, equilíbrio fiscal e segurança jurídica**

■ *Quais são as principais atribuições da Controladoria atualmente e como elas impactam a gestão pública estadual?*

Atualmente, nosso papel é muito claro: atuar como parceiro da gestão, e não como um segundo Tribunal de Contas. Nossa missão principal é auxiliar os gestores a cumprirem as normas e melhorar continuamente os processos internos. Hoje, a CGE exerce atribuições que vão muito além da auditoria. Atuamos com auditoria interna, consultoria para os gestores, promoção da transparência, integridade, controle do endividamento e conformidade das licitações. Nosso impacto está em apoiar a gestão de forma propositiva, orientando os gestores sobre riscos e boas práticas, promovendo segurança jurídica e eficiência na execução dos recursos públicos. Essa atuação cria um ambiente de controle mais sólido, que aumenta a confiabilidade do Estado perante financiadores, investidores e a sociedade. Também fazemos apuração e responsabilização quando necessário, mas nossa ênfase está no apoio e orientação. Esse amadurecimento é uma tendência no Brasil e no mundo.

■ *Essa tendência no Brasil e no mundo segue algum alinhamento ou as controladorias atuam de forma difusa?*

Hoje, buscamos seguir práticas internacionais, com o apoio do Banco Mundial. Mas, nem sempre foi assim. Há pouco mais de 10 anos, algumas controladorias tinham uma atuação mais moderna, outras estavam presas a visões antigas, muitas vezes mais ligadas ao modelo dos Tribunais de Contas, mais ostensivo e com atuação correcional. Não havia uma visão harmônica ou clara sobre o papel do controle interno. Cada estado seguia um caminho e isso tornava o sistema nacional bastante fragmentado. De 2011 a 2013, o Banco Mundial passou a questionar sobre a estrutura das controladorias brasileiras para o envio de investimentos. O Banco foi direto: "Qual a visão de vocês sobre controle?". A partir daí, passou a apoiar um modelo mais moderno, baseado em práticas internacionais. Em 2014, foi feita a primeira Carta de Foz do Iguaçu, estabelecendo a convergência das controladorias para um modelo padrão de controle interno, voltado ao auxílio da gestão e à melhoria do ambiente de controle. Com a realização do Banco Mundial, participamos de eventos com especialistas da União Europeia e do Canadá. Houve ainda uma missão internacional à Croácia e à Bulgária, países que aderiram ao modelo europeu de controle interno, o PIC (Public Internal Control). Isso foi essencial para enxergar os desafios de implantar esse modelo no Brasil. A missão envolveu, além das controladorias, representantes da Presidência, do Ministério do Planejamento e do TCU, mostrando que a mudança precisava ser institucional.

■ *Como essa mudança se reflete na prática, na CGE da Paraíba?*

Hoje, a CGE exerce atribuições que vão muito além da auditoria. Atuamos com auditoria interna, consultoria para os gestores, promoção da transparência, integridade, controle do endividamento e conformidade das licitações. Nosso impacto está em apoiar a gestão de forma propositiva, orientando os gestores sobre riscos e boas práticas, promovendo segurança jurídica e eficiência na execução dos recursos públicos. Essa atuação cria um ambiente de controle mais sólido, que aumenta a confiabilidade do Estado perante financiadores, investidores e a sociedade. Estamos avançando no modelo IACM (Internal Audit Capability Model), referência internacional. A Paraíba já está no nível 2, e buscamos o nível 3, que exige avanços institucionais e legislativos, pois envolve a governança como um todo.

■ *O que representa alcançar o nível 3 do IACM?*

Representa maturidade institucional no controle interno. O Banco Mundial desafiou o Brasil a chegar nesse nível. Aqui, estamos comprometidos com isso, inclusive porque temos operações de crédito com o próprio banco, como a Cagepa. O nível 3 exige mudanças estruturais e culturais, é um novo patamar de gestão.

■ *A metodologia de auditoria também mudou?*

Sim, sim. Hoje usamos critérios técnicos e objetivos para definir nossas ações, com base em risco, orçamento, prioridade do governo. Isso tira a subjetividade e evita qualquer viés ou perseguição. Além disso, adotamos uma postura de comunicação não violenta, deixando claro para o gestor que estamos aqui para ajudar, não punir. Aqui no estado, atuamos também com consultoria, um diferencial do novo modelo. Quando o gestor vai lançar um novo programa ou redesenhar um processo, ele nos procura. A gente apoia desde a elaboração de normas até a identificação de riscos e sugestões de melhorias. Isso resulta em economia, agilidade e prevenção de erros. Consultoria é uma exigência para que uma controladoria alcance o nível 2 do modelo internacional IACM, que já atingimos.

■ *Como o senhor enxerga o momento atual da Paraíba no cenário nacional?*

A Paraíba vive um momento ímpar. Temos um ambiente de controle sólido, equilíbrio fiscal e segurança jurídica. Hoje, os bancos e investidores procuram a Paraíba, o que mostra que esse esforço estrutural valeu a pena. Nosso desafio agora é consolidar o nível 3 do IACM, ampliar a cultura de controle interno e manter o Estado como referência nacional.

■ *Quais ferramentas tecnológicas estão sendo utilizadas, atualmente, para otimizar os processos de controle interno?*

Um grande exemplo é o novo sistema Transfere PB, que será lançado para modernizar as transferências e parcerias do Estado, com foco em agilidade e controle. Trabalhamos também com o SIAF, que é continuamente aprimorado, e temos uma integração com o Tribunal de Contas que nos permite enviar, diariamente, todos os registros financeiros do Estado. Essa automação e compartilhamento em tempo real são únicos no Brasil. Estamos ainda em parceria com a Secretaria de Transformação Digital para fomentar soluções tecnológicas aplicadas à gestão e ao controle.

■ *Como a CGE atua no combate à corrupção e na promoção da transparência na administração pública?*

Atuamos com uma visão preventiva e sistêmica. Promovemos a integridade nos processos internos, apoiamos a criação de rotinas mais seguras e transparentes e damos suporte técnico aos gestores. A transparência é outro eixo fundamental: trabalhamos constantemente para melhorar os indicadores em *rankings* nacionais, como o da Transparência Internacional e da Atricon [Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil]. Além disso, fornecemos dados diários ao TCE e estruturamos portais de fácil acesso para o cidadão, fortalecendo o controle social.

■ *Há integração com outras instituições, como o Tribunal de Contas e o Ministério Público?*

Sim, e de forma muito próxima. O Ministério Público frequentemente nos aciona para avaliações e revisões técnicas. Já o Tribunal de Contas recebe, diariamente, os dados financeiros do Estado, de forma automatizada, algo único no Brasil. Essa integração permite mais transparência e menos burocracia. E também há colaboração em avaliações como a da Atricon e da Transparência Internacional, que influenciam nosso *ranking* nacional.

■ *Quais são os maiores desafios e os objetivos da Controladoria para garantir benefícios reais à população?*

O maior desafio é consolidar uma governança robusta, que envolve mudanças legislativas e culturais. É preciso promover o entendimento interno e externo sobre o papel da CGE como aliada da gestão. Outro desafio é alcançar o nível 3 do IACM, que exige maturidade institucional e governança transversal no Estado. Também enfrentamos o desafio de melhorar constantemente a comunicação com os gestores, para que não se sintam fiscalizados, mas apoiados. Mas estamos caminhando firmes. Nosso planejamento é técnico, nossa atuação é baseada em risco e nossa comunicação com o gestor é construtiva. O objetivo é claro: garantir uma gestão mais eficiente, transparente e segura para a sociedade.

DESAFIO DO MUNDO MODERNO

Maternar sob influência da tecnologia

Mulheres do século 21 encaram a tarefa de criar os seus filhos enquanto equilibram notificações e expectativas

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

No celular, os alertas de reunião misturam-se com os recados da escola e o lembrete da aula de natação do filho. Na cozinha, ela já pede à Alexa (sua assistente virtual) para incluir alguns itens na lista de compras, enquanto o café é preparado pela cafeteira inteligente. Em poucos minutos, a casa inteira desperta, enquanto o WhatsApp dispara notificações e o robô-aspirador entra em ação. Com a tecnologia como aliada, tudo tornou-se mais rápido, mas essa praticidade também cobra seu preço. Vieram junto novas camadas de atenção e organização, além da necessidade constante de atualização. Dizem que ser mãe é padecer no paraíso, e o paraíso de hoje tem comandos por voz, notificações e uma rotina que exige presença em tempo integral.

Essa rotina tão eficiente quanto exigente não é obra do acaso. A mulher do século 21 precisa de muita destreza para equilibrar os pratinhos da vida social, profissional e familiar, enquanto se aventura pelo mundo digital e toma nota das novidades tecnológicas que podem facilitar sua rotina. Em vez de aspirar a casa sozinha, antes ou depois do expediente, agora basta um clique no celular para que um robô percorra cômodo por cômodo e, ao fim do processo, faça uma "autolimpeza". É disso que estamos falando — embora essa praticidade toda esconda alguns vícios de uma sociedade fundamentalmente patriarcal. O problema não está na tecnologia em si, que tem automatizado processos antes manuais, mas na lógica da divisão do trabalho.


Foto: Arquivo pessoal

"A tecnologia ajuda a simplificar tarefas, mas também traz tumulto e cobrança, todos os dias

Mohana Morais Cavalcanti

Mãe multitarefa

Para a socióloga Wilma Pessoa, doutora ligada ao Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF), a questão é que as mães continuam sendo as principais responsáveis pelo cuidado com os filhos e, também, pela manutenção da casa. E essa responsabilização, mesmo com o empoderamento feminino tão em alta, ainda é algo naturalizado pela sociedade. Afinal, uma mãe que se preze também precisa ser, inevitavelmente, multitarefa. "Temos uma divisão desigual de tarefas, e a tecnologia só aprofunda isso. São e-mails, mensagens de WhatsApp. Como ela consegue gerir seu próprio tempo e compatibilizar tudo isso com o descanso e o lazer? Fica quase impossível", reflete.

E, mesmo quando há alguma tentativa de divisão, o peso da organização continua recaindo sobre elas. Como Wilma lembra, ainda que os homens participem mais, muitas vezes é a mulher quem precisa lembrar, organizar e delegar. Ou seja, o peso mental continua sendo seu. "Antes, a mãe ficava em casa, fazia o trabalho braçal e os cuidados, que continuam sendo delegados a ela. Mas, hoje, além de tudo isso, ela trabalha fora, complementa a renda. Ou seja, ela não deixou de fazer o que já fazia. Apenas acumulou", analisa.

Ocupada e responsável

Com a tecnologia cada vez mais presente na vida das pessoas, o trabalho — tanto doméstico quanto profissional — já não tem limites claros. Tudo é atravessado por notificações, grupos e plataformas, exigindo atenção constante das mulheres para que elas consigam acompanhar a realidade. Na visão da socióloga Mohana Morais Cavalcante, que trabalha com infância, maternagem e cuidado, além de ser professora e pesquisadora ligada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a relação entre maternidade e tecnologia é bastante complexa. Por mais que ela facilite a realização da maior parte das tarefas do dia a dia, da organização da agenda até pontos mais objetivos, como limpar a casa e cozinhar, a realidade é que essa combinação faz com que a mãe seja uma figura sempre muito ocupada.

Segundo Mohana, cabe à mulher, inclusive, a responsabilidade de utilizar bem toda e qualquer tecnologia que esteja relacionada à vida doméstica. "Estamos em um mundo cada vez mais conectado, e essa conexão faz com que as mães possam também interagir e trocar informações. A tecnologia ajuda a ter informação e a simplificar tarefas, mas também traz tumulto e cobrança, todos os dias". E essa pressão cotidiana, aliada à idealização do desempenho materno, aprofunda ainda mais o desgaste. "A imagem ideal da mãe que consegue equilibrar a carreira e a vida familiar, ser ativa nas redes sociais e profissionalmente próspera impõe um peso enorme", explica. O resultado disso, reforça a socióloga, é um sentimento crescente de inadequação, já que nem sempre é possível dar conta de tudo.

Aliada ou vilã? A conectividade pelo olhar de quem é mãe

Se, por um lado, a tecnologia pode sobrecarregar a cabeça das mães, por outro, também é o que permite a algumas delas manterem o controle de tudo — ou quase tudo. É o caso da educadora Nicolle Nery Chevitarese, mãe de dois filhos adolescentes, de 15 e 11 anos, e proprietária de uma escola em João Pessoa, que vê na tecnologia uma aliada indispensável para dar conta das múltiplas demandas. "Na minha rotina, até o meu despertar é feito pela Alexa. Impossível conseguir cumprir uma agenda na qual tenho que conciliar as funções de mãe, empresária e mulher sem a ajuda dela me lembrando do que tenho que fazer", conta. E não é só a assistente virtual que marca presença no seu dia a dia. Do rastreamento em tempo real dos filhos à organização das reuniões de trabalho, tudo passa pelas plataformas digitais. "Ou você se atualiza, ou em breve não conseguirá nem sair de casa", afirma.



Foto: Arquivo pessoal

Nicolle é entusiasta dos canais digitais, mas admite pressão

Contudo, apesar de ser totalmente adepta a tudo que a tecnologia proporciona, Nicolle admite que, se não for bem administrada, pode ocasionar sobrecarga. "Ela facilita, sim, a minha vida como mãe, mas existe um senso de imediatismo absurdo. Não temos mais 'horário comercial', e isso sobrecarrega se não for equilibrado". Para Nicolle, a saída é aprender a extrair o que essas ferramentas têm de melhor, sem perder o foco. "O desafio é equilibrar tudo isso para que você não se desconecte do mundo e esteja sempre à frente", conclui.

Já Luciana Luna, pedagoga e mãe de uma adolescente de 14 anos, fez o caminho inverso. Escolheu manter-se distante das telas para garantir um contato mais próximo com a filha e consigo mesma. "Ao mesmo tempo em que a tecnologia nos ajuda e nos mantém informadas sobre cuidados com nossos filhos, ela também pode gerar grandes desafios. O uso inadequado dessas plataformas é perigoso e pode até afastar as mães dos filhos", avalia.

Mesmo reconhecendo os benefícios da tecnologia na rotina materna, Luciana reforça que é imprescindível saber utilizá-la de forma consciente, tirando proveito do que cada dispositivo ou aplicativo pode proporcionar, porém sem comprometer o bem-estar e a saúde. "Priorizo a conexão com a minha família. Busco encontrar um equilíbrio que permita cuidar da minha filha, da minha casa e de mim mesma, sem me sentir sobrecarregada. Não gasto muito tempo com as redes sociais, até porque não tenho". Seu posicionamento pode até causar algum estranhamento hoje em dia, mas Luciana não se sente cobrada nem incomodada. Sua escolha, como faz questão de pontuar, é totalmente consciente.

Educação

Embora tenham estilos de vida diferentes, essas duas mães concordam em um ponto sensível: educar os filhos, hoje, é mais desafiador do que nunca. Ao lembrar que eles "já nasceram em um contexto tecnológico", Nicolle enxerga como fundamental o uso da tecnologia tanto em casa quanto na escola. Para ela, não existe outro caminho a não ser utilizar as tecnologias ao nosso favor. "O grande desafio como mãe é estabelecer limites e introduzir cada um no seu tempo. A criança precisa brincar, explorar, porque a criatividade e as relações sociais são essencialmente humanas, e nenhuma máquina as substitui". Luciana, por sua vez, prefere manter certa distância das telas justamente por conta desse bombardeio de informações a que todos estão expostos. "Isso tumultua a vida das mães, já que precisamos estar sempre atentas e intermediando essas relações".

Essa percepção também aparece nas análises das sociólogas. Para Wilma Pessoa, o excesso de tecnologia fragmenta ainda mais a convivência dentro de casa. "A família está fragmentada dentro do mesmo espaço, cada um no seu celular". E esse distanciamento, como ela destaca, amplia ainda mais a sobrecarga das mães, que precisam estar atentas ao que os filhos fazem virtualmente, enquanto dão conta das exigências profissionais e da própria vida. "É um tensionamento dentro da própria casa", diz.

Mohana Morais Cavalcante complementa a reflexão ao apontar que a lógica do sucesso, tão presente nas redes sociais, impõe um modelo idealizado de maternidade difícil de sustentar. "O consumo excessivo de informações, algumas sem base científica e até contraditórias, pode gerar uma cobrança desnecessária. Historicamente, a figura da mãe sempre foi cercada por expectativas sociais, mas, agora, com as redes sociais, a cobrança ficou maior", elucida.

As sociólogas alertam que essa imagem da mulher que dá conta de tudo — a mãe multitarefa — é constantemente reforçada no ambiente digital. "São muitos perfis que compartilham um dia a dia idealizado, e precisamos ter cuidado em não romantizar essa mãe multitarefa", adverte Mohana. Segundo ela, esse excesso de idealização transforma a exceção em regra e impõe uma cobrança silenciosa, mas muito potente. "Isso cria um padrão quase que inatingível para a realidade da maioria das mulheres", finaliza.

Excesso de tecnologia fragmenta a convivência familiar e pode ampliar a sobrecarga e a tensão das mulheres


Foto: Carlos Rodrigo

Luciana prefere desenvolver o dia a dia com a filha longe das telas e dos sistemas de automação

NA GRANDE JP

Sistema de trens terá novas estações

Preço acessível, no valor de R$ 2,50, leva cerca de três mil pessoas a usarem os serviços da CBTU diariamente

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

Diariamente, cerca de três mil passageiros usam o serviço de trens urbanos na Grande João Pessoa, seja para ir ao trabalho ou para atividades de lazer. São 30 km de linha férrea, que percorrem quatro municípios paraibanos — a própria capital, Santa Rita, Bayeux e Cabedelo. Vinte e seis viagens são feitas todos os dias, de segunda a sexta-feira, e outras 14 aos sábados, quando o horário de funcionamento é encerrado às 12h.

Os caminhos por onde, no passado, viajavam as locomotivas, principais responsáveis pelo transporte de cargas, impulsionando o desenvolvimento econômico da região, hoje dão lugar aos Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), levando e trazendo passageiros, sob a responsabilidade da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU). Com mais conforto, dos assentos até a climatização, o valor do serviço é de R$ 2,50, bastante acessível, sobretudo se comparado com a passagem de ônibus.

O gerente operacional da Companhia, Othomagno Viegas, fala que, desde a criação da CBTU, em 1984, o número de estações foi ampliado para melhor atender à demanda. Ele conta que no início eram oito estações, depois nove, e atualmente são 13. Complementa dizendo que, para o fim de 2026, está prevista a construção de três novas estações: uma em Bayeux; outra no bairro Roger, em João Pessoa; e uma em Tibiri, Santa Rita. Segundo Viegas, reformas também estão em planejamento, sob a responsabilidade do pessoal da engenharia. Atualmente, das estações em funcionamento, duas ficam em Santa Rita, uma em Bayeux, quatro na capital, e as demais estão localizadas em Cabedelo.

Com a chegada dos VLTs, em 2014, o sistema foi modernizado, substituindo as antigas locomotivas. Othomagno informa que a licitação feita para a compra previa 20 veículos, que seriam divididos entre João Pessoa e Natal. Oito ficariam na capital paraibana e 12 na potiguar; no entanto, descumprindo o acordo estabelecido, foram entregues apenas cinco para cada uma das cidades, o que resultou na extinção do contrato.

O novo e o velho

O gerente operacional conta que os VLTs começaram a operar aqui em 2015; contudo, as antigas locomotivas não foram totalmente retiradas de circulação e elas são usadas em situações onde é preciso atender a uma demanda maior. "Pela população achar melhor, mais confortável, e de fato é, fomos tirando de circulação o sistema mais antigo e mais pesado, as locomotivas, e só colocamos nos casos de necessidade. No VLT conseguimos transportar 600 pessoas; com a locomotiva e os carros de passageiros disponíveis, dá para transportar mil pessoas", explica. Ele diz, porém,

> “
> **Pela população achar melhor, mais confortável, fomos tirando de circulação o sistema mais antigo**
>
> Othomagno Viegas

que esses casos são exceções, situações pontuais, e que cotidianamente não existe esse volume de passageiros.

Segurança

A tecnologia empregada nos VLTs também ajuda a garantir maior segurança para o transporte. Viegas conta que, enquanto nas locomotivas a velocidade não era interrompida e a tendência seria sempre aumentar, nos VLTs ela é descontinuada por um dispositivo com o objetivo de evitar que o transporte ande muito rápido. "A gente definiu alguns parâmetros. Um exemplo são as passagens de nível oficiais; nesses casos os veículos estão definidos a passar, em todas elas, numa velocidade de 30 km/h", informa.

Quanto ao trabalho de manutenção, o gerente da CBTU diz que é feito de forma constante, por meio da oficina localizada em Cabedelo. Em geral acontece um revezamento: dois VLTs circulam simultaneamente, enquanto outros dois são inspecionados, de forma preventiva e/ou corretiva. Viegas explica que "é feita toda revisão da parte de frenagem, tração, porta, tudo que diga respeito ao veículo estar em perfeito funcionamento", destacando que cada um deles tem uma numeração para facilitar o controle. Informa que as manutenções mais minuciosas são feitas semanal, mensal ou trimestralmente, e aos sábados, nos horários em que não há operação; nesses momentos é possível fazer os serviços mais pesados, que requerem a interrupção total da circulação dos trens.

Elogios da população

Uma pesquisa realizada pela CBTU, entre os usuários do sistema, no período de 17 a 30 de novembro de 2024, apontou que as pessoas usam o serviço, majoritariamente, em função do trabalho (41%). Os passageiros também são, em sua maioria, pessoas com baixa escolaridade, com idades de 35 até 44 anos e que escolhem esse meio de transporte em razão da economia e rapidez.

As irmãs Cristina Simões e Cristiane Simões residem no Colinas do Sul, em João Pessoa, e contam que usam os trens urbanos para ir visitar a mãe, em Cabedelo. "Gosto muito, é bom. Uso há mais de três anos, desde de que ela [a mãe] foi morar lá. Não atrasa, sai na hora", afirma Cristina.



Foto: Marcos Russo/Arquivo A União
Foto: Roberto Guedes

A população de baixa renda é o principal público do serviço de trens urbanos em João Pessoa, sobretudo aqueles que moram nas regiões às margens da linha férrea

Edilma Cristina dos Santos diz que usa o serviço pelo menos uma vez por mês, quando sai de Cabedelo, onde reside, para a capital paraibana. "Venho e volto de trem. É ótimo! Eu acho mais confortável, tem ar-condicionado, não vem no calor, não tenho do que reclamar", conta ela.

Edmilson Camilo estava utilizando o trem pela primeira vez. Ele mudou-se para Santa Rita há cerca de quatro anos. Antes, vinha a João Pessoa de ônibus ou transporte alternativo, mas resolveu testar a viagem ferroviária. "Eu achei melhor, porque venho no ar-condicionado, e é mais em conta também o valor. E achei rápido: de Santa Rita para cá, deu 24 minutos. Melhor do que o ônibus e até mesmo do que o próprio táxi".

Preço

O baixo custo do serviço é um dos grandes atrativos para a população. Othomagno explica que a permanência do valor da passagem em R$ 2,50 só é possível graças ao auxílio do Governo Federal. "Nenhum transporte ferroviário no mundo sobrevive sem subsídio", informa ele, comentando o quanto os custos de tudo que envolve o sistema são elevados.

O especialista em mobilidade urbana Nilton Pereira reforça que, sem o aporte de recursos públicos, esse tipo de transporte não sobreviveria, e destaca que o sistema de trens urbanos que hoje circula na capital paraibana é importante para atender às necessidades da população mais vulnerável, sobretudo aquelas que ocupam as margens do traçado da linha férrea.

"Foi uma coisa muito boa essa retomada dos trens. Ele foi utilizado, por muito tempo e chegou a transportar 30 mil passageiros por dia, nos anos 1980, mas hoje, mesmo com todas as adaptações e a melhora na qualidade, o número de pessoas que utilizam o serviço reduziu bastante. Isso porque há a concorrência também com o transporte alternativo", explica ele, comentando que o traçado do trem é rígido e não permite adaptações, diferente do que ocorre com o transporte alternativo, que muitas vezes busca as pessoas na porta de casa, deixando-as no destino desejado.

> “
> **Venho e volto de trem. É ótimo! Eu acho mais confortável, tem ar-condicionado, não vem no calor**
>
> Edilma Cristna dos Santos

Intervenções influenciam nas operações e produzem riscos

Além do custo elevado para se manter em funcionamento, o sistema de trens urbanos de João Pessoa enfrenta outros desafios, como as intervenções da população que afetam a boa qualidade e prestação dos serviços. Entre as ações da população, está a abertura de passagens de nível clandestinas, feitas para atravessar a linha férrea de um lado a outro, e a ocupação da faixa de domínio em torno da via, seja por residências ou comércios. O gerente da CBTU informa que o setor de engenharia da Companhia está refazendo um estudo fotogramétrico para identificar as áreas mais críticas quanto às ocupações e passagens irregulares. "O trecho de maior incidência dessas ocupações é em Cabedelo, justamente porque é onde temos a maior parte da linha férrea; quase a metade está lá. Quando se passa em Salinas Ribamar, por exemplo, já tem uma invasão, Renascer tem outra, Jacaré também. Mais para a frente, a chamada comunidade do Carandiru, próximo ao IFPB, tem outro adensamento. Eles foram se alocando às margens da linha, o que para nós é um câncer", comenta.

Mais um problema trazido pelas ocupações é o acúmulo de lixo. Viegas informa que podem ser encontrados entulhos de diversas naturezas, "carcaça de geladeira, sofá, TV… toda sorte de detrito doméstico, e isso não é produzido pela circulação do trem. Até porque as janelas do VLT não conseguem ser abertas. Ele é produzido pela comunidade que está naquele entorno e depositado sobre a via. E completa: "O nosso pessoal da comunicação vive em campanha permanente sobre isso, mas ainda temos muita invasão de faixa de domínio, o que é um problema para a operação", conclui.

Tudo isso contribui para a ocorrência de acidentes e prejudica a segurança da população. Segundo dados da CBTU, em 2024 foram registrados 22 acidentes, entre colisões e atropelamentos na linha férrea, e esse número pode ser reduzido com a maior conscientização da população.

História

O início da ferrovia paraibana deu-se ainda no Período Colonial, quando a princesa Isabel, em 1871, por meio de decreto, concedeu aos bacharéis Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e Anísio Salatiel Carneiro da Cunha e ao engenheiro André Rebouças o privilégio de construir e explorar a estrada de ferro Conde D'Eu, ligando a sede da Província à vila de Alagoa Grande, com ramais para as linhas de Ingá e Independência (antigo nome da cidade de Guarabira). Essa primeira iniciativa não foi executada e apenas em 1880 foi iniciada a construção da estrada de ferro. No ano seguinte, um trecho de 30 km ligando João Pessoa à localidade Entroncamento, em Sapé, foi inaugurado sob o domínio da Companhia Estrada de Ferro Conde D'Eu, do Brasil Imperial. De Entroncamento, a estrada dividia-se para o norte, chegando até Mulungu, em 1882. No ano de 1884, a linha férrea chegou à Guarabira, de onde prosseguiu para Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, e daí até Natal. Ao sul, parou em Pilar, em 1883.

A ligação da capital paraibana com o Porto de Cabedelo só aconteceu em 1889. Após a proclamação da República, a via férrea avançou pouco: foram construídos apenas os trechos de Mulungu a Alagoa Grande. Em julho de 1901, o Governo Federal arrendou a ferrovia para a empresa inglesa Great Western Railway, que construiu um ramal de Pilar a Timbaúba, em Pernambuco, e completou o trecho de Guarabira a Nova Cruz, no Rio Grande do Norte. O trem chegou a Campina Grande em 1907.

A Great Western operou até 1957, quando o Governo Federal criou a Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA). Em 1982, ainda sob o controle da RFFSA, o sistema de trens urbanos para transporte de passageiros foi reativado na Paraíba. Em 22 de fevereiro de 1984, foi criada a CBTU (Decreto-lei nº 89.396), vinculada à Secretaria Nacional de Transportes do Ministério dos Transportes. Em 1º de julho de 1995, foi instalada a Gerência de Trens Urbanos de João Pessoa, desmembrada da Superintendência de Trens Urbanos de Recife. A Estação de João Pessoa foi construída em 1889; arquitetonicamente, tinha um estilo eclético, com muitos janelões e uma entrada principal. Na década de 1940, o prédio foi derrubado e substituído pela atual construção, inaugurada em 10 de novembro de 1942, com características do estilo modernista.

RISCOS NA INTERNET

Exposição a telas deve ter supervisão

Deixar crianças e adolescentes usarem, excessivamente, dispositivos eletrônicos pode trazer prejuízos à saúde

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Nos últimos anos, especialmente com o avanço dos *smartphones*, *tablets* e redes sociais, observa-se uma exposição de crianças às telas, inclusive bebês. O uso excessivo dessas tecnologias pode trazer diversos prejuízos ao desenvolvimento infantil, como déficit de atenção, ansiedade, dificuldade de lidar com a frustração e baixo estímulo cognitivo.

A dependência digital é diretamente proporcional ao risco dos jovens envolverem-se em desafios perigosos na internet que, em alguns casos, apresenta risco de morte. Diante disso, especialistas reforçam a importância de os pais ou responsáveis manterem a supervisão durante o uso das redes.

Embora a tecnologia tenha benefícios e seja parte inevitável do mundo moderno, seu uso deve ser cuidadosamente regulado na infância. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) não recomendam o uso de telas para menores de dois anos de idade, enquanto que crianças, entre dois e cinco anos, devem ter o tempo de tela com supervisão, de no máximo, uma hora por dia.

Segundo Isa Mesquita, psicóloga adulto e infantil, essa exposição precoce ao universo on-line ocorre por diversos fatores: comodidade dos pais, influência de *marketing* infantil, acesso facilitado a dispositivos digitais e até pressão social. No entanto, a especialista explica que essa realidade acarreta uma série de prejuízos ao desenvolvimento da criança. "No aspecto cognitivo, as telas podem ocasionar déficit de atenção, atraso de linguagem e baixo estímulo cognitivo. Já na perspectiva emocional, existem a dificuldade de lidar com frustração e o aumento da ansiedade, sem falar na sociabilidade e prejuízos à saúde física", alertou.



Fotos: Leonardo Ariel

Jayonara interage com o filho Arthur durante as brincadeiras com os jogos eletrônicos

A supervisora de vendas Jayonara Marinho e o esposo Leandro possuem dois filhos — Arthur Leandro, de 11 anos; e Laís Helena, de um ano e cinco meses. Embora tenha consciência das orientações da SBP, a mãe diz que, na prática, elas não funcionam. "Nenhum pai consegue controlar 100% o conteúdo que os filhos têm acesso, já que vivemos em uma sociedade conectada. Eles presenciam os pais trabalhando no celular desde cedo, então é muito difícil dissociar".

Apesar de Arthur ter começado a assistir desenhos na televisão a partir de dois anos, o casal têm se preocupado com a exposição do filho a jogos virtuais, como FreeFire e Roblox, pois, quando está imerso nesse universo, características de sua personalidade são alteradas. "A gente começou a perceber que a partir de uma hora de jogo ele já está mais irritado, o semblante dele muda. Por isso, marquei uma psicóloga para ele, porque estou preocupada com esse comportamento, então decidimos buscar ajuda".



Por em prática receitas vistas na internet é uma forma de conciliar o mundo real com o virtual

Controle

A estratégia que Jayonara utilizou para encontrar o equilíbrio no acesso às telas é o monitoramento do conteúdo e constante diálogo. "Ele não tem acesso ao Facebook e Instagram, apenas Tiktok, essa plataforma pergunta quais são os nossos interesses quando criamos a conta. Então, eu e meu esposo controlamos o acesso dele à internet, compartilhando experiências juntos. Por exemplo, a gente adora fazer uma receita de culinária ou assistir vídeos engraçados, demonstrando interesse por conteúdos que agregam valor".

Outro caminho encontrado pela supervisora de vendas é estabelecer regras no uso do celular: ninguém faz refeição com o celular à mesa ou leva o objeto para a escola.

Diálogo

A conversa é sempre uma estratégia pedagógica. Apesar da pouca idade de Arthur, Jayonara procura sempre conversar com o filho sobre os perigos invisíveis da internet, buscando conscientizá-lo, sobretudo, quando a temática é abordada na televisão. "Na novela Travessia, de Glória Perez, mostrei na prática que um homem usava da inteligência artificial para mudar sua própria voz e imagem para se passar por crianças. Nesse caso, um crime de pedofilia", relembrou.


Foto: Arquivo pessoal

> **Sem espaço seguro para compartilhar dúvidas ou sentimentos, eles buscam orientação em fontes digitais, apresentando suas fragilidades a desconhecidos**
>
> Isa Mesquita

A falta de diálogo aberto entre pais e filhos é um dos pilares que contribuem para a exposição aos riscos. Quando as crianças sentem que serão julgadas ou punidas, tendem a esconder comportamentos, conforme explica a psicóloga. "Sem espaço seguro para compartilhar dúvidas ou sentimentos, buscam orientação em fontes digitais (influenciadores, colegas ou algoritmos), apresentando suas fragilidades a desconhecidos que enxergam oportunidade para manipular e mesmo coagir essas crianças e adolescentes". Dessa forma, jovens que vivem em lares hiperconectados, mas emocional e dialogicamente distantes, acabam mais vulneráveis à influência externa.

Desafios virtuais colocam a vida dos jovens em perigo

A curiosidade é uma característica marcante das crianças. Elas desenvolvem interesse em diversas coisas sem o discernimento sobre o que é seguro, comportamento que exige atenção redobrada por parte dos pais.

Na primeira infância, até os cinco anos, o médico pediatra e pneumologista Constantino Cartaxo esclarece que os meninos e meninas tendem a explorar o ambiente. "Quando a criança começa a andar e a adquirir altura, ela quer mexer em tudo: abre gaveta, se interessa por objetos na eletricidade. Além disso, são atraídos por produtos de limpeza, principalmente coloridos e com cheiro agradável. Logo, o acesso à cozinha e à área de serviço deve ser limitado". Deste modo, os responsáveis devem garantir que esses itens estejam armazenados em locais inacessíveis, minimizando, assim, as chances de acidentes domésticos.


Foto: Divulgação/Unimed JP

> **Crianças sempre desafiaram umas as outras, a diferença é que as redes sociais potencializaram o perigo**
>
> Constantino Cartaxo

Dos 10 anos até a adolescência a criança é muito influenciada pelo ambiente ao redor. Segundo Constantino, ela sente necessidade de ser aceita em um grupo de amigos.

Um fenômeno que tem se propagado, cada vez mais, por meio das redes sociais, são os desafios virtuais, atividades que se tornam populares ao serem transmitidas nos ambientes virtuais e reproduzidos massivamente. A princípio nada demais, no entanto, algumas dessas experiências têm colocado a segurança de crianças e adolescentes em risco. Desafios on-line como o da água fria, da cola ou do desodorante, são alguns cujos resultados podem envolver riscos físicos como cortes, ingestão de substâncias, autoagressão ou até práticas letais.

Em relação a essa tendência, a psicóloga Isa Mesquita esclarece que os jovens submetem-se a situações do tipo por questões de apelo emocional e social, motivados pela ânsia de inclusão em grupos, curtidas, fama ou validação. "Alguns são manipulativos, com ameaças veladas, a exemplo do Desafio da Baleia Azul [que surgiu em 2025 na Rússia e ao longo do tempo espalhou-se por vários países]. Além disso, estimulam impulsividade, especialmente em cérebros ainda em formação como o de crianças e adolescentes, que têm menor capacidade de identificar situações de risco".

A prática pode entrar na casa de qualquer família, basta estar conectado. No mês passado, a menina Sarah Raissa Pereira, de oito anos, morreu, no Distrito Federal, após inalar desodorante aerossol enquanto participava de um suposto desafio disseminado em uma rede social. Ela foi encontrada na casa do avô, desacordada, com os dedos e lábios roxos. O produto estava junto ao lado dela, no sofá.

O médico, Constantino Cartaxo, a respeito do caso de Sarah Raissa, ressalta que ela quis superar alguma situação a que foi imposta no desafio da internet. No entanto, defende que esses desafios sempre existiram, utilizando o exemplo de meninos e meninas que, geralmente, escutavam dos amigos frases como: "duvido você subir nessa árvore ou pular na piscina", explica. "A diferença é que as redes sociais potencializaram o perigo, pois a falta de supervisão pode levá-los a situações perigosas", enfocou Constantino.

Efeitos do aerosol

O desodorante aerossol é um item de uso doméstico, porém no rótulo não tem nenhuma advertência sobre o produto ser tóxico, podendo ocasionar riscos graves, inclusive a morte. Segundo Constantino, os aerossóis contêm gases como o CO_2 que são rapidamente absorvidos pelo organismo. Essas substâncias são altamente tóxicas e podem afetar o sistema nervoso central e o cardiovascular. "No caso de uma intoxicação leve, a criança pode apenas vomitar ou se queixar de dor de cabeça. Em casos mais graves, pode ocorrer o maior comprometimento do sistema nervoso central (SNC), apresentando sonolência excessiva ou hiperatividade, podendo evoluir para edema cerebral com atividade convulsiva, até chegar ao estado de coma com parada cardiorrespiratória. O que provavelmente foi o caso dessa criança", analisou o médico pediatra.

Feliz dia das mães

11 de maio

Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,
veludo escondido
na pele enrugada,
água pura, ar puro,
puro pensamento.

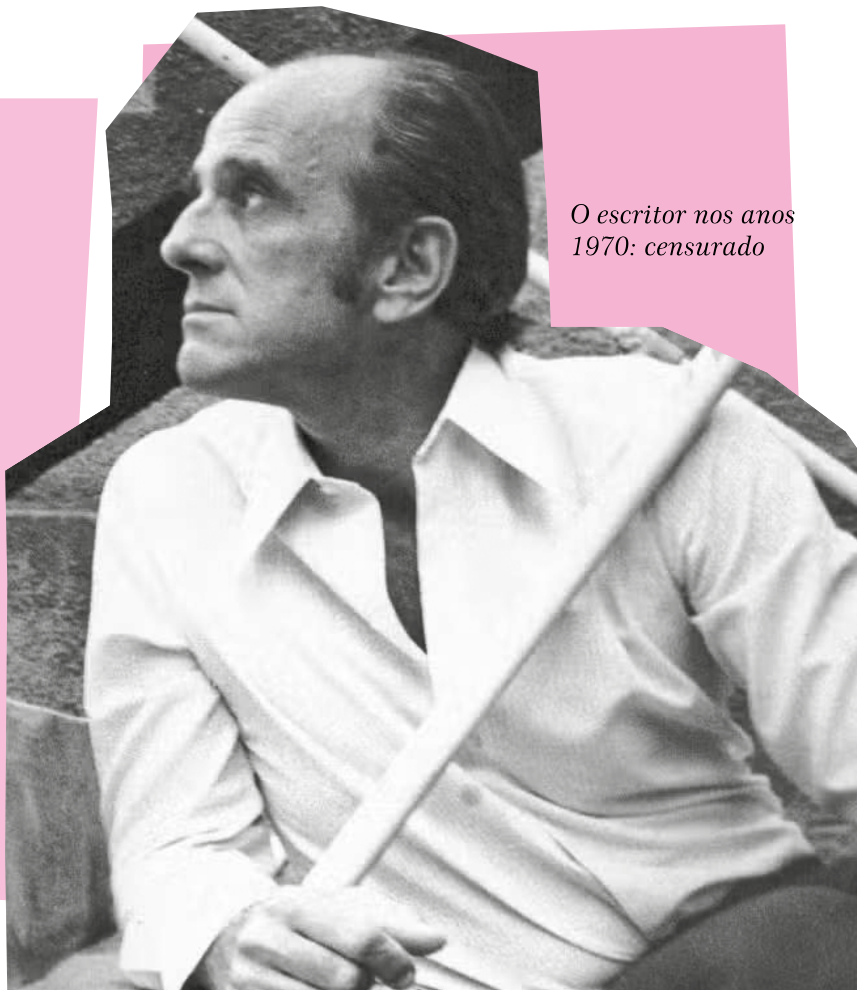
(Carlos Drummond de Andrade)

MARKETING EPC



LITERATURA

Escritos de violência e lirismo



O escritor nos anos 1970: censurado

Foto: Acervo pessoal

O escritor Rubem Fonseca completaria 100 anos hoje: sua herança literária combina hiperrealismo e beleza

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

"Atirei bem no meio do peito dele, esvaziando os dois canos. O impacto jogou o cara com força contra a parede. Ele foi escorregando lentamente e ficou sentado no chão. No peito dele tinha um buraco que dava para colocar um panetone". São palavras de *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca, escritor que nasceu há exatos 100 anos, em Juiz de Fora (MG). Conhecido por fazer da violência um signo indelével de seus escritos, o mineiro legou à posteridade contos, romances, ensaios, roteiros e premiações, como o Prêmio Camões em 2003, uma das láureas mais prestigiadas da literatura portuguesa.

Em comemoração ao centenário, a Editora Nova Fronteira está lançando um box com três volumes, reunindo todos os contos de Fonseca, incluindo dois inéditos: "Natal" e "Arinda", encontrados por Bia Corrêa do Lado, escritora e filha do autor, que os encontrou em um armário na casa do pai, pouco depois da morte dele, em 2020.

O armário estava repleto de escritos sobre os quais ele nunca havia mencionado, incluindo contos de 1948, quando ele tinha 23 anos.

Isso é 15 anos antes de seu primeiro lançamento como escritor. Em 1952 entrou como comissário para a polícia de São Cristovão, no Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1958 como agente de gabinete. Após a exoneração naquele ano, passou, então, a se dedicar exclusivamente à carreira literária.

Lançamento reúne todos os contos publicados pelo escritor e mais dois inéditos, encontrados pela filha após a morte dele

Tendo vivido incontáveis experiências junto à instituição de chumbo, seria deveras estranho se Rubem não portasse no coldre de seu imaginário particular situações, ocorrências e personagens violentos do dia a dia policial, tais como assassinos, marginais e até mesmo delegados, propondo atravessamentos entre história e ficção, outra marca notória do autor de *Agosto* (1990).

"Ele foi um antecipador das manifestações, expressões dessa violência absurda que tomou conta da vida urbana brasileira", afirma o professor e escritor Deonísio da Silva – que assina a coluna "Sem Papas na Língua", da rádio Band News –, estudioso da obra do autor, ao relembrar contos como os do livro *Feliz Ano Novo*. "Ele estava espelhando a realidade existente", pontua.

Violência e censura

De acordo com Deonísio, Rubem Fonseca viveu boa parte de sua vida como uma figura discreta e reclusa. O escritor relata que, embora sua literatura retratasse a brutalidade e os excessos do comportamento humano, Rubem era "uma pessoa dulcíssima, de bom convívio". Segundo o estudioso, Fonseca tornou-se não apenas um amigo, mas também uma referência para sua família.

Mas como já mencionado, a relação de Deonísio com o autor não se deu apenas no campo pessoal. Pesquisador dedicado, publicou três livros que abordam aspectos diferentes da trajetória de Rubem – *O Caso Rubem Fonseca – Violência e Erotismo em Feliz Ano Novo* (1983); *Rubem Fonseca – Proibido e Consagrado* (1996) e *Nos Bastidores da Censura* (2010).

Este último resultou de sua tese de doutorado, abordando não apenas o caso específico de Rubem, bem assim a atuação do sistema censor no Brasil. "Eu sempre me posicionei claramente contra a censura, porque também a sofri. Conheci a censura do ponto de vista de sofrê-la e do ponto de vista de estudá-la", afirma.

Em *O Caso Rubem Fonseca – Violência e Erotismo em Feliz Ano Novo*, Deonísio explora o impacto da censura sobre o livro homônimo, proibido em 1976 por decisão do então Ministro da Justiça Armando Falcão, no governo Geisel. "Foi um susto ver aquele livro proibido, porque eu adorava aquele livro. Tinha indicado para os meus alunos na universidade", recorda.

A censura à obra de Fonseca, inclusive, é um dos aspectos mais discutidos em sua história literária. Deonísio relata que, no período pós-1964, foram ainda proibidos mais de 500 livros, incluindo *Feliz Ano Novo*. Rubem, no entanto, foi o único a processar a União e a manter o processo até o fim, alcançando uma indenização em 1990. "Rubem Fonseca foi um grande escritor. Seus temas e problemas ganharam uma expressão literária impressionante", defende Deonísio.

Da mesma opinião é o escritor e crítico literário paraibano Hildeberto Barbosa Filho. "Fui leitor, e sou, do Rubem Fonseca. Acho o Rubem um contista decisivo nos anos 1970, um dos expoentes mais representativos que explorou temas como violência, corrupção e crueldade, frequentemente localizados no universo da classe média-alta carioca", corrobora.

Crudelissimamente memoráveis a Hildeberto são as histórias curtas "Passeio noturno (Parte 1)" e "Passeio noturno (Parte 2)", nas quais um alto executivo se regozija em atropelar transeuntes aleatórios – sobretudo, mulheres – depois de um dia cansativo de trabalho.

"Ele vai em cima dessas patologias, da classe média, da burguesia. O conto 'Passeio noturno' é exemplar da tensão entre o lirismo e a brutalidade que caracterizam seu estilo".

Apesar de tê-lo como escritor de excelência, ao lado de nomes como Dalton Trevisan e Luiz Vilela, Hildeberto é crítico a um passado nebuloso, e pouco conhecido de Rubem, que o transmuta de censurado a censor. "Ele tem uma passagem terrível. Agrupou-se a um instituto criado pela Escola Superior de Guerra, dirigida por Golbery do Couto e Silva", relata. "Rubem Fonseca era um deles, o chefão. Ele não aparecia tanto porque virou *persona non grata*, tinha rabo preso demais".

A discrição mencionada por Deonísio é percebida por Hildeberto como espécie de retratação indireta, na qual o autor passou a se refugiar na literatura, sem dar entrevistas ou aparecer em congressos. "Certa vez perguntaram a ele sobre o porquê dele não sair e ele disse que tinha medo de se apaixonar. Uma coisa meio pitoresca. São coisas que pouca gente sabe, mas um dos livros que mostra quem foi essa figura enquanto cidadão é uma obra do jornalista Flávio Tavares, da *Última Hora*", destaca.

Não obstante existam críticas às posições ideológicas de Rubem Fonseca, há consenso quanto à relevância de sua obra. Seus textos possuem uma combinação de hiperrealismo e lirismo que atrai leitores e desafia convenções literárias. "Em contraposição, você encontra momentos de uma beleza lírica, estética, de imagens belíssimas e por outro lado, embutido nisso, aquela ideia de que alguma coisa se salva na natureza humana", ressalta Hildeberto.

Para Deonísio, a obra de Rubem Fonseca ocupa um lugar de destaque na literatura brasileira. "Se eu tivesse que fazer uma lista dos grandes escritores brasileiros, o Rubem Fonseca está entre os dez mais importantes", afirma.

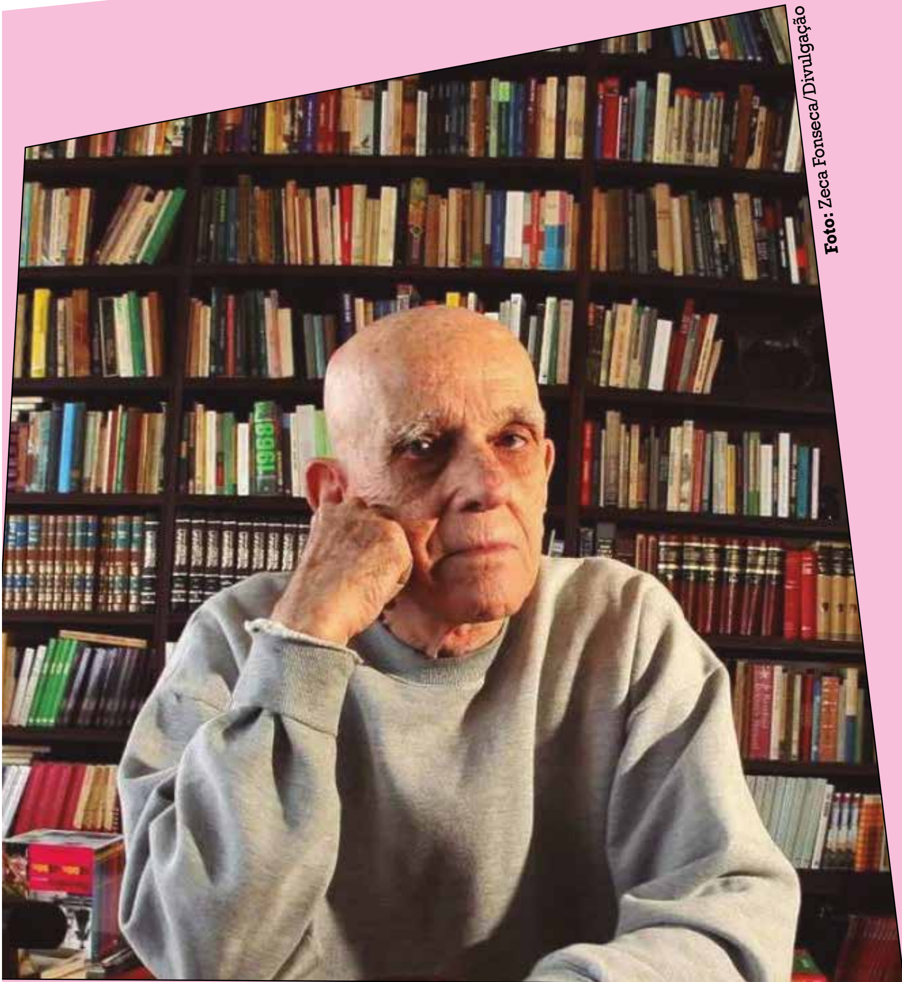


Foto: Zeca Fonseca/Divulgação

Fonseca: antecipador de uma violência que assola a sociedade



Foto: Divulgação/Nova Fronteira

EDIÇÃO: Renato Félix
EDITORAÇÃO: Débora Borges

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

Yuval Harari e a ficção social

As sociedades humanas, ao longo da história, se organizaram com base em diferentes sistemas de produção. O menos complexo deles é encontrado entre os caçadores-coletores. Ele funciona a partir da coleta de alimentos diretamente na natureza, estendendo-se como forma dominante até a revolução neolítica. Essa organização produtiva gera menos desigualdade, na medida em que a divisão social do trabalho é simples e praticamente não existem hierarquias. É possível encontrar indivíduos que se destaquem em determinadas tarefas, o que pode lhes proporcionar alguma distinção social.

Os caçadores-coletores se organizavam em grupos pequenos com cerca de 30 pessoas. Existem poucas instituições sociais. A depender das condições da natureza, o grupo pode se tornar nômade. O parentesco é fundamental para a organização. Eles têm uma noção ampliada de família que é bem diferente da nossa. A produção é coletiva e o seu usufruto também. Não existe mercado ou trocas econômicas. Como padecem de uma grande dificuldade para armazenar os alimentos, a geração de excedentes fica comprometida.

Sociedades de caçadores-coletores acima de 30 membros são insustentáveis. É certo que tornaria demasiadamente difícil o trabalho, os alimentos ficariam mais escassos e demandaria novas instituições. Uma população grande precisa aprimorar a produtividade do trabalho. O que só foi possível depois da invenção da agricultura, do desenvolvimento tecnológico e da sedentarização humana.


Foto: Divulgação
O historiador israelense Yuval Harari

É com a sedentarização que as sociedades aumentarão em tamanho e novas instituições sociais serão criadas. Sem elas, não seria possível a organização. Podemos falar da criação de uma ordem moral que vai alicerçar a vida social.

O historiador israelense Yuval Harari vai mais a fundo ao dizer que grandes realizações humanas como a viagem à Lua, a criação dos aviões, da internet, foram possíveis porque acreditamos em "coisas que não existem". O seu argumento se baseia no fato de que animais só se mantêm coesos em grupos de até 200 indivíduos. São as instituições sociais que tornariam reais a existência de sociedades com populações maiores, isto é, a invenção das regras morais, do dinheiro, do Estado, dos mitos e da religião.

Em outras palavras, nossas sociedades necessitam da ficção para existir. Nós precisamos de crenças coletivas que deem sentido à vida e garantam a unidade social. O mundo assim poderia ser dividido em ordem natural e ordem imaginada. A primeira não seria produto da cultura ou da imaginação humana, como o envelhecimento, a morte, o universo e a gravidade. A segunda, por outro lado, é uma invenção que tende a ser vista como algo natural. A crença em deuses, as religiões, as leis e a moralidade desempenham um papel importante na organização social, promovendo coesão e identidades coletivas.

As crenças podem se enfraquecer e até esvaziar o sentido. Regras morais e leis costumam perder sua força ao longo do tempo e serem substituídas por outras, assim como os deuses. Atualmente muitas pessoas olham para os deuses gregos e os tratam como uma invenção cultural. Eles são vistos numa perspectiva histórica, como mitos, ao contrário do que costuma acontecer com o deus cristão.

A força da ordem imaginada, portanto, é proporcional à força coletiva da crença.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | Colaborador

"Abuso Espiritual"

O livro *Abuso Espiritual*, publicado em 2024, de Gabriel Perissé (1962), oferece uma análise das práticas religiosas e seus efeitos psicológicos e espirituais nas pessoas. A obra tem como objetivo expor e discutir uma realidade dolorosa e frequentemente ocultada dentro de diversas comunidades religiosas: o abuso espiritual. Perissé investiga como líderes religiosos, em nome da fé, podem manipular, controlar e até destruir a vida dos fiéis, utilizando a religião como um instrumento de poder e dominação.

A obra inicia com uma definição do abuso espiritual, entendendo-o como uma forma de manipulação emocional e psicológica. A partir disso, o líder religioso explora a fé, a autoridade e a confiança que os fiéis depositam nele para impor práticas e comportamentos que violam o pertencimento, a liberdade individual, a autonomia e, em muitos casos, o bem-estar socioafetivo das vítimas. Esse tipo de abuso se caracteriza por meio da exploração da fé de uma maneira que causa danos à saúde psicológica, à sociabilidade e o sentido de vida daqueles que o sofrem nas próprias falhas da existência. Uma tese de Perissé é a diferenciação entre uma liderança espiritual saudável e o que constitui abuso. O líder deve priorizar a dignidade humana deve guiar e orientar os fiéis com base em princípios de respeito à diversidade, solidariedade e liberdade. Já o abuso espiritual ocorre quando o líder se posiciona de forma autoritária, infalível e inquestionável, exigindo absoluta obediência e subordinação dos seguidores. Nessa patologia, os fiéis alienados, ou seja, aqueles que perdem o próprio senso crítico, frequentemente são levados a acreditar que suas escolhas pessoais e sua autonomia espiritual são pecaminosas, a menos que sigam rigidamente as orientações dissociativas do líder mentiroso e cruel. Perissé também discute como as vítimas de abuso espiritual, muitas vezes, não percebem imediatamente que estão sendo manipuladas. Isso acontece porque o abuso é disfarçado sob a forma de práticas religiosas legítimas. O líder, então, utiliza a fé e o medo de punições divinas como instrumentos de controle. A crença de que estar alinhado com as orientações do líder é uma questão de salvação ou condenação dificulta a identificação do abuso, pois a vítima pode se convencer de que qualquer resistência é uma afronta à vontade divina.

Outro aspecto abordado por Perissé é a vulnerabilidade de grupos dentro das comunidades religiosas, como indivíduos que atravessam crises de fragilidade emocional ou espiritual. Essas pessoas, muitas vezes em busca de respostas para suas angústias existenciais, eles estão sempre se entregando inconscientemente à manipulação espiritual. O abuso pode se manifestar desde exigências excessivas por dízimos e ofertas até imposições rígidas sobre comportamentos pessoais, como escolhas de vestuário, atitudes e valores morais, tanto no âmbito coletivo quanto individual. Além disso, pode envolver o controle das emoções e dos pensamentos dos fiéis, chegando até ao isolamento social daqueles que questionam a liderança ou que não seguem a doutrina de maneira estrita. Além disso, o autor realiza uma análise histórica e sociológica do fenômeno do abuso espiritual, explorando como ele se desenvolve nas estruturas religiosas e como fatores culturais e sociais podem contribuir para sua proliferação. O pensador observa que, em muitas situações, as comunidades religiosas tendem a proteger seus líderes, frequentemente em detrimento da segurança e do falso bem-estar de seus membros. Ele também critica a ausência de um sistema externo de supervisão que possa impedir que práticas abusivas sejam disfarçadas como espiritualidade.

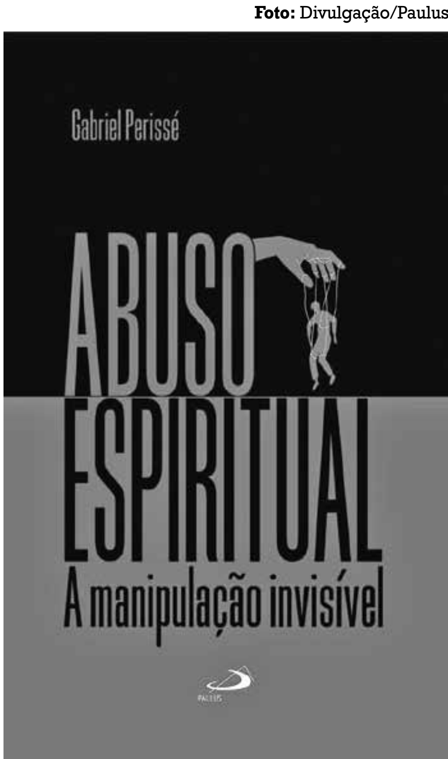


Foto: Divulgação/Paulus
Livro de Perissé fala de autoritarismo

Gabriel Perissé sugere alternativas para combater o abuso espiritual, como a promoção de uma educação religiosa mais crítica e a criação de espaços seguros para denúncia de abusos dentro das comunidades, responsabilizando os líderes por suas ações. Ao longo da obra, ele sugere alternativas para prevenir e combater o abuso espiritual, como a promoção de uma educação religiosa mais crítica e a criação de espaços seguros para denúncia de abusos dentro das comunidades, responsabilizando os líderes por suas ações.

Sinta-se convidado à audição do 519º Domingo Sinfônico*, que ocorrerá neste dia 11, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar (clicar em rádio ao vivo) pelo aplicativo em https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm. Durante a transmissão, comentarei sobre os concertos para violinos de Johann Sebastian Bach (1685-1750).*

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Dori e Nana Caymmi

Eu gosto muito das canções praieiras e das amorosas de Dorival Caymmi, como algo impregnado por uma extensão que vem das profundezas do mar da Bahia. Como é visível, observável, o talento dos filhos: Dori, Nana e Danilo. Num primeiro olhar, não há a falta da palavra e todos três gravaram a linguagem das canções do pai.

Requebra que eu dou um doce, requebra que eu quero ver; um casaco bordô, um vestido de veludo, pra você usar. A vizinha quando passa com seu vestido grená, todo mundo diz que é boa, mas como a vizinha não há. Tantas que vão até o Abaeté no meio e uma lagoa escura, arrodeada de areia branca.

São tantas canções que ninguém fez igual, nem parecido. "Acalanto", foi a que Dorival Caymmi fez para a filha Nana, que já não respira mais esse Brasil confuso. Segundo o irmão Dori, quem cantou "Acalanto" primeiro foi Stela, sua mãe. "Todos dormem, a noite também, só eu velo por você, meu bem. Dorme, anjo, o boi pega neném"

Na sexta-feira passada, eu estava deitado na rede, com preguiça e o telefone toca. Era Dori Caymmi para agradecer o texto que eu havia escrito sobre Nana, publicado na coluna do *MaisPB*, dedicado a ele ao irmão Danilo. Eu que agradeci e ficamos no telefone mais de 20 minutos.

"Por mim, ela continuaria cantando", diz o irmão Dori, e isso dele dizer continuaria, sem choro, bateu aqui em mim. "A Nana tinha um amor pelas canções desde menina. Ela tinha um jeito de aprofundar na alma da gente, que não tinha igual. Nana começou cantando comigo, eu tocando violão, num programa da TV Tupi, chamado *Canção de Nana*, na Urca. Eu tinha 17 anos e ela 19. No início, Nana cantava Jobim, as canções de papai, de Vinícius de Moraes", lembra Dori.

O último disco, *Nana Canta Tom* e *Vinícius*, interpretando canções com direção artística, violão e arranjos do irmão Dori Caymmi. O álbum traz releituras de clássicos como "Eu sei que vou te amar" e "Canção do amor demais", compostas em parceria, assim como "Valsa de Eurídice", de Vinícius, e "As praias desertas", de Tom. O disco marcou o retorno da cantora aos estúdios para gravar projeto solo após 10 anos. O álbum as cordas foi gravado pela Orquestra de Saint-Petesburg, na Rússia".

É "um disco lindo que ela cantou comigo. Naquele tempo, Ana estava em Pequeri uma cidade mineira. Era difícil até se falar por telefone. Ela sempre ia para lá, papai tinha essa casa em Minas. E ficava temporadas. Eu segurei a mão dela, ela estava duvidosa de cantar. Gravei as bases, a orquestra e ela ficou entancada. Adorou gravar esse disco comigo. Foi bom pra ela. Eu tinha muito amor por Nana", disse um Dori emocionado.

Nana foi a primeira cantora da família, depois do pai e da mãe: "Ela cantou 'Acalanto' na TV Tupi. Mamãe cantou primeiro com meu pai, gravaram, com o arranjo de Guerra. Eles cantavam juntos, papai e mamãe, até que Nana a substituiu e cantou 'Acalanto', dai não parou mais".

"Ela começava a cantar, esmagava a canção com os dedos. Ela chegava a machucar o jeito que ela cantava. Nana cantava por prazer", diz o irmão mais velho.

O resto da conversa com Dori Caymmi é privada, são coisas, entre eles da intimidade da família, o sentimento entre irmãos e não vamos escrever aqui. Ela o chamava de Dorivazinho.

Nana agora é só silêncio e pode ser tido tudo a partir do silêncio. O silêncio não fala, o silêncio é sua voz.

Kapetadas

1 – O domingo é bastante estimulante: é dia de aperfeiçoar a inércia.

2 – O problema de querer comprar briga hoje em dia é que tem muito mais gente vendendo a preço baixo e dando troco a mais.


Foto: Divulgação
Dori e Nana Caymmi: irmãos ligados também por amor à música

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Por um cinema para todos

Foto: Reprodução



Cinema de rua: o Plaza, no Ponto de Cem Réis, com uma multidão para ver "Tubarão"

Não é de hoje que existe uma certa apreensão no meio cinematográfico, quando se trata do financiamento de sua produção pelos órgãos públicos. É fato notório que muitos produtores interessados ficam querendo saber o *quantum*, como e quando isso deverá acontecer.

Nessa semana, o cinema sentiu novamente o sopro financeiro de nossos governantes, com formalização de um projeto que torna permanente e maior o prazo para a aplicação dos recursos. Medida, que vem respaldada no Recine – Regime Especial de Tributação para o Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica. Rubrica que beneficia os estados e municípios em sua programação de projetos culturais, extensivo ao "apoio e modernização de salas de exibição, principalmente em cidades menores ou do interior".

Sancionada pela Presidência da República, a norma tem prazo para o uso de seus benefícios fiscais do Recine, até o final de 2019. E permite desonerar os tributos federais, na criação de novas salas de exibição cinematográfica. E, é sobre esse assunto, a coluna de hoje.

Em toda a vida, desde os meus primeiros anos, tenho convivido com o cinema. Antes, vendo meu pai administrar suas salas de projeção, em Santa Rita e cidades vizinhas. Aprendi com ele a admirar e conviver com uma das culturas tradicionais mais importantes, e popularmente conhecida como "cinema de rua". E essa experiência me conduziu à essência da própria sétima arte.

Por ser uma "arte de luz", como sentenciara o genial Federico Fellini, a rigor, ela não é só de cenas claras e brilhantes, como se tem na televisão. Ela é muito mais diáfana, sublimada, quando veiculada através do cinema. Por isso, continuo afirmando: o grande mistério do cinema está nele mesmo; na sua fantasia, que nos transporta.

Pois bem, contextualizando sobre a preferência de público – se ela seria pelo "cinema de shopping" ou "cinema de rua" –, diria ser um hábito, hoje, bastante mudado com relação às pessoas, do que antes representava a arte mais socializada, mais bem posta como entretenimento de massas. Havia um certo glamour em "se ir ao cinema". Hoje, vai-se ao shopping, não mais ao cinema. Assistir a um filme numa dessas salas, agora é mera consequência de se ir ao shopping. Mesmo que esteja em cartaz aquele filme aclamado pela crítica, ou não.

Esta semana, uma medida aprovada pelo governo, assegurando recurso à instalação de novas salas de cinema em cidades, onde não existe essa forma de entretenimento, acredito ser de bom tom. – Para mais "Coisas de Cinema", no nosso blog: www.alexsantos.com.br.



APC anuncia eleito para a cadeira 2

A Academia Paraibana de Cinema deve homologar na próxima semana, em encontro de sua diretoria e conselho, o nome de Laércio Ferreira Filho, eleito para ocupar a cadeira 2, que era do cineasta Vladimir Carvalho.

O mais novo integrante da APC é produtor cultural, residente no interior da Paraíba, natural da cidade de Pombal. Como diretor e roteirista, Laércio realizou alguns trabalhos: o documentário *Memória Bendita*, *Anjos Cingidos*, além de *Antoninha*, são de sua autoria.

MÚSICA

Guitarrista lança, amanhã, EP instrumental

Emerson da Cunha
emersoncsousa@gmail.com



Foto: Rafael Passos/Divulgação

Pedro Francisco gravou as músicas na Sala de Concertos Radegundis Feitosa, da UFPB

Ecleticidade, experimentalidade e cotidiano são os três eixos centrais do EP instrumental autoral *Rabiscando os Sons*, de guitarra acústica e semiacústica, que será lançado nesta segunda (12) pelo músico e guitarrista Pedro Francisco, através do selo da gravadora paraibana Taioba Music, em todas as plataformas de streaming. São três as faixas: "Corujinha", "Jasmim" e "Miss Simone".

A proposta é trazer para a guitarra, comumente associada ao rock, influências do jazz e da música brasileira, além da experimentação por meio de *overdubs*, com mais de uma guitarra soando ao mesmo tempo. "Apesar de curto, o EP traz essa ecleticidade que está na minha música, que bebe muito da música universal do Hermeto Pascoal e do Itiberê Zwarg", explica Pedro.

Como os nomes das faixas indicam, há apreço pelos temas prosaicos. "Jasmim" remete a uma planta da casa do músico, e presta homenagem à mãe. Já "Corujinha" faz referência às praieiras corujinhas-buraqueiras. "Faz parte da minha música falar sobre esses temas, assim como a música de Tom Jobim. A gente está em uma sociedade em que as coisas são diretas e rápidas. Eu acho que é isso, um pouco de respiro. Tentar trazer elementos do cotidiano para outro patamar". Entre as referências, Pedro cita ainda nomes como do violonista Garoto e do guitarrista Joe Pass, além da própria Nina Simone.

A produção do disco foi feita em um contexto de experimentação em diálogo com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir do projeto de extensão "Sonorização, gravação e mixagem", coordenado pelo professor Anderson Mariano. As faixas foram gravadas ao vivo na Sala de Concertos Radegundis Feitosa, com apoio do Laboratório de Guitarra Elétrica e Música Universal (LGEMU) e do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) em parceria com o Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR).

Produzido pelo próprio artista, com coprodução de Zé Marcelo, também responsável pela mixagem e masterização, o EP foi gravado com orientação técnica de professores e participação de estudantes da UFPB. A equipe de captação incluiu ainda os engenheiros Zé Marcelo e Giancarlos Santos, e os assistentes Luna Daniel e Ícaro Ferreira.

"Foi gravado tudo numa tarde. Eu levei algumas demos para otimizar o tempo, mas foi preciso regravar tudo do zero, basicamente. A gente pôde usar vários microfones no palco. Como a gente não teve muito tempo, a gente resolveu justamente experimentar".

"'Vamos montar aqui cinco a seis microfones mais ou menos, e deixar tudo montado e aperta o *play*, deixa gravando o *rec*'", proseggue. "No final, a gente foi ouvir aquilo e tinha um resultado na mesa assim, o som cru, que a gente chama assim sem mixagem, sem tratamento, que já soava interessante", aponta Francisco.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Augusto, esquecido!

Augusto dos Anjos nasceu em 20 de abril de 1884. Abril, para T. S. Eliot, é o mais cruel dos meses. Creio que o autor de *A Terra Desolada* nunca leu Augusto. Ele, que leu quase tudo, como Mallarmé, desconhecia os versos de "As cismas do destino", dos "Doentes", dos "Gemidos de arte", e outros poemas mais. Tivesse lido, talvez pensasse diferente sobre o mês de abril. Mês de gênios! Mês de poesia!

A Livraria do Luiz, através da Tamarindo Editora, lança uma nova edição completa, paraibana, do *Eu e Outras Poesias*, com refinamento gráfico-visual indiscutível, para homenagear a memória do maior poeta paraibano. De um grande poeta brasileiro. Trata-se de feito único, de acontecimento exemplar, de evento real e efetivo, com imensas ressonâncias simbólicas.

Eu, que estive lá, que apresentei a obra, sei isto, em suas múltiplas valorações e consequências. Estava feliz pelo privilégio e honra de me acostar, historicamente, a um dos livros fundantes da lírica moderna no Brasil, segundo Lúcia Helena e Abrahão Costa Andrade, devido a uma breve nota introdutória, falando do estilo e da estesia que caracterizam essa poesia maior.

Feliz, sim, por um lado, o de participar de um lançamento que foi mais que um lançamento. Foi um ritual, foi uma cerimônia, foi um sagrado momento de louvação ao poeta que nos desafia e nos comove na pauta dramática de seus versos inimitáveis. Quem lê Augusto e continua o mesmo?

Mas, como se palmilhasse a ambivalência de seus poemas desafortunados, dentro da lógica dos antagonismos inesperados, das dualidades dialéticas, dos conflitos irresolúveis, que eles sugerem, sugerem e ao mesmo tempo nos envolvem na atmosfera mágica da melhor poesia, também me vi ferido pelos gumes das tristeza. Tristeza do quarto minguante nas noites da várzea do rio Paraíba e nas noites milenares no Cairo!

Éramos poucos, muito poucos no rito singelo de louvação à memória do bardo do Pau d' Arco. Éramos presas da alegria e da gratuidade, quixotes de mais uma aventura no reino das utopias culturais.

Não vi lá a imprensa, nem escrita, nem falada, nem televisada. Não vi lá as instituições culturais. Nem a UFPB, nem a API, nem a APL. Principalmente, a APL! Augusto dos Anjos é o seu maior patrono, o símbolo nuclear de sua estrutura acadêmica e de seu lastro histórico.

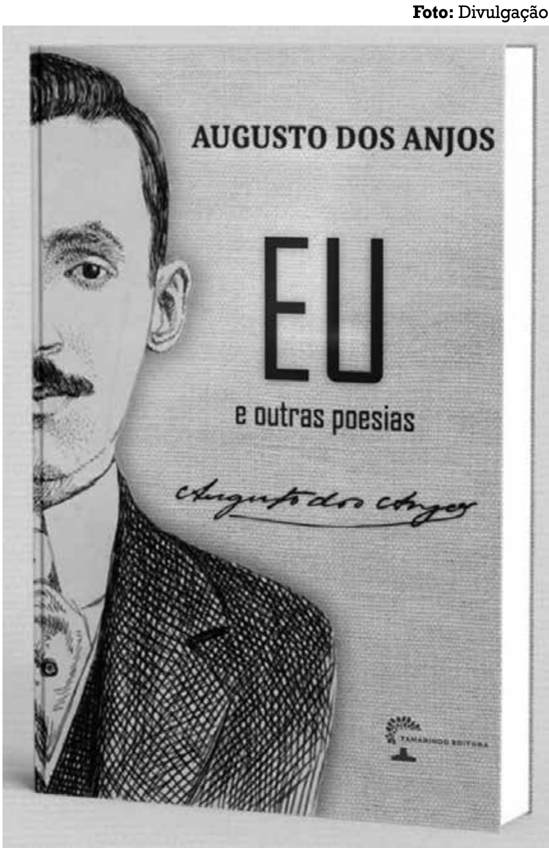
Não vi os poetas da terra. E são tantos! Não vi os estudiosos de sua poesia. Não vi seus leitores anônimos, seus admiradores contumazes. O poeta nunca esteve tão sozinho na memória dos que dizem amar a sua poesia. A verdade, extraída de seus versos, nos esbofeteava no último terceto de "O poeta do hediondo": "Eu sou aquele que ficou sozinho/ cantando sobre os ossos do caminho/ a poesia de tudo quanto é morto".

É a literatura na Paraíba que está morta no mês de abril. Salva-se, no entanto, esta publicação primorosa. Augusto está de volta. Sua poesia está aí, mais uma vez, e para sempre.

O evento me provou uma coisa. A vida cultural da cidade e, em especial, a vida literária, é uma espécie de esquizofrenia aguda. Vive de guetos, está fragmentada, padece de um autismo suplementar, em que ninguém respeita ninguém, ninguém lê ninguém. É um narcisismo cancerígeno que nada pode curar. Nem a grandeza de um gênio, nem a exemplaridade de uma poesia maior.

Augusto foi lembrado. Só para constatarmos que ele está esquecido!

Foto: Divulgação



Nova edição de "Eu e Outras Poesias", lançada pela Tamarindo

Colunista colaborador

LITERATURA

Rebatendo Gilberto Freyre

Livro "Casa Grande sem Senzala" é provocação ao clássico do sociólogo

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Durante três meses, um grupo de artistas vivencia uma residência artística imersiva voltada para o tema decolonial. Não por acaso, o local escolhido é um antigo casarão de estilo colonial, outrora construído para ser casa grande, estrutura arquitetônica patriarcal-escravocrata que um dia pareceu, aos olhos do sociólogo Gilberto Freyre, processar relações raciais harmoniosas entre senhores e escravizados, o que deu origem a sua tão criticada teoria da "democracia racial". Em contraponto ao viés de Freyre é que surge a novela *Casa Grande sem Senzala* (Black Brazil Art, 192 páginas), de Patrícia Brito Knecht.

"O título é uma provocação direta à obra de Gilberto Freyre, que naturalizou uma relação harmoniosa entre casa grande e senzala", afirma Patrícia. "Ao retirar a senzala do título, o que permanece é o vazio, o fantasma, a ausência. Na narrativa, a casa colonial é invadida por presenças que não se conformam ao silêncio histórico – artistas que carregam suas histórias, fraturas e desestabilizam essa estrutura simbólica", acrescenta.

Ao ocupar o espaço, um sobrado colonial em território ermo, os personagens da obra ocupam a casa, ainda que brevemente, para refundar outras formas de convivência e existência. O título propõe esse deslocamento crítico, na emergência da reescritura da história a partir de dentro, mas com outros olhos e vozes.

O livro é diretamente inspirado pela experiência que a autora vem desenvolvendo há alguns anos com os projetos do Instituto Black Brazil Art, escritório de arte, curadoria e exposição. "São espaços reais de escuta, pesquisa e criação onde artistas racializados, indígenas e dissidentes se encontram para produzir, mas também para compartilhar vivências e tensionar estruturas".

Patrícia ressalta que o maior desafio da obra foi tratar temas como decolonialidade e erotismo de maneira sensível, sem cair no didatismo. "A intenção nunca foi explicar conceitos, mas provocar sensações e reflexões. A decolonialidade, por exemplo, não aparece como um discurso teórico, mas como uma estrutura narrativa. O livro parte da ideia de que o gesto decolonial não é apagar o que nos envergonha na história, mas sim enfrentá-lo com consciência crítica". O erotismo, por sua vez, surge como linguagem do corpo, atravessado por violência e desejo – nunca gratuito, nem romantizado, mas como parte das subjetividades desses personagens.

Na narrativa, a casa é também um personagem. Um corpo branco, vigilante. Abriga a residência artística que reúne os "demais" personagens, sendo forçado a escutar outras vozes, reverberando sons que antes abafava. Simboliza, de acordo com a autora, as estruturas coloniais que ainda teimam em se manter vivas, mesmo quando as rupturas se mostram às fissuras de seu alicerce, deixando de ser mero cenário para transmutar-se na metáfora de uma estrutura global.

"Falo da casa grande como símbolo do subalternismo que marca toda a história colonial – não só no Brasil, mas em muitas partes do mundo. É a lógica do museu colonial, que deposita histórias em vitrines, enquanto nega o direito à palavra aos seus verdadeiros protagonistas", aponta.

Uma nova história

A construção da novela também foi influenciada pela experiência de Patrícia Brito como curadora e historiadora. "O papel do historiador é investigar o passado humano, e felizmente, há muito o que explorar quando se trata do papel da arte e da humanidade em conjunto", atesta.

"A curadoria, nesse contexto, surge como uma prática que vai além da simples organização de objetos ou ideias; ela permite que se contextualize criticamente a história e as narrativas sociais, moldando espaços e formas de comunicação. Esse é um espaço onde as histórias podem ser contadas de maneiras específicas, em determinados contextos, e é exatamente esse diálogo que o livro propõe", expõe.

Como museóloga, não houve dificuldade em idealizar e organizar o espaço físico de seu resultado criativo. A estrutura da novela em si funciona como uma curadoria de histórias, já que a ficção abriga o ambiente onde diferentes artistas, experiências e temporalidades podem ser exploradas e expostas. Dentro de seu processo criativo, a autora compreende que tanto na arte quanto na história humana há um esforço contínuo por revelar o que foi ocultado, sobretudo por meio da escrita.

A novela é o *debut* da Black Brazil Art na seara da ficção literária e Patrícia vê a realização como um gesto inaugural que aponta para novos caminhos. "A literatura, assim como a arte, precisa de espaços onde outras narrativas possam florescer. Essa publicação é uma extensão do que já fazemos com imagens, sons e corpos – agora também com palavras. Ao dar visibilidade a essas histórias, que falam de outras experiências, outras subjetividades, estamos ajudando a criar um cenário mais plural no campo literário e artístico", considera.

O lançamento de *Casa Grande sem Senzala* ocorreu no mês passado, em uma *live* na internet. Na ocasião, outras autoras negras participaram, trazendo suas reflexões sobre a semelhança de trajetórias e temas em suas próprias obras. "Falamos da importância de escrever a partir das margens, de dar visibilidade a quem é sistematicamente excluído, de construir narrativas que desafiam versões oficiais da história – aquelas que se consolidam como únicas e inquestionáveis", reitera Patrícia.

A autora não espera que o livro entregue respostas prontas, mas provoque reflexões. Que incomode onde for preciso, mas que também acolha quem se reconhece nas brechas da história. A obra também pertence a um movimento maior que a Black Brazil Art vem construindo há anos, de ampliação de uma bienal da arte contemporânea independente: a Bienal Black.

"Existe um clichê que carrega uma verdade incontornável: sem novas histórias, o mundo continuará pertencendo apenas àqueles que escreveram suas verdades – e essas verdades, em sua maioria, foram construídas a partir de perspectivas eurocentradas, excludentes e coloniais", afirma. "Por isso, acredito profundamente que a literatura, quando comprometida com outras epistemologias, é um dos instrumentos mais potentes para transformar o que somos e como vivemos juntos", conclui.

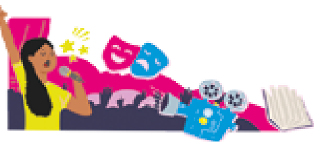

Foto: Arquivo pessoal

Patrícia Brito Knecht questiona mito da "democracia racial"



Foto: Divulgação/Black Brazil Artt

Em Cartaz



Cinema

*Programação de **8 a 14 de maio**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.*

** Até o fechamento desta edição, o Cine Vieira, em São Bento, não havia divulgado sua programação.*

ESTREIAS

INVENCÍVEL (*The Unbreakable Boy*). EUA, 2025. Dir.: Jon Gunn. Elenco: Zachary Levi, Jacob Laval, Meghann Fahy. Drama. Garoto com rara doença óssea e autismo mudaa vida de todos ao redor com sua visão alegre do mundo. 1h49. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h40, 19h20.

KARATÊ KID – LENDAS (*Karate Kid – Legends*). EUA, 2025. Dir.: Jonathan Entwistle. Elenco: Ben Wang, Ralph Macchio, Jackie Chan, Ming Na-Wen. Aventura/ drama. Prodígio do kung fu muda-se para Nova York e é alvo da rivalidade de um campeão local de karatê. 1h58. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h50, 17h; leg.: 19h15, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h, 15h30, 17h45; leg.: 20h, 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h45, 16h, 18h15, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 14h30, 19h; leg.: 16h45, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h, 17h15, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h, 18h15, 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. CINESERCLA TAMBIÁ 1: dub.: 16h, 17h55, 19h45. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 16h30, 20h45. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 14h30, 18h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 16h30, 20h45. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h30, 18h40. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: dom.: 15h15, 17h10, 19h15, 21h10; seg. a qua..: 17h10, 19h15, 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 15h,. 17h, 19h10, 21h15; seg. a qua.: 17h, 19h10, 21h15. **Remígio:** CINE RT: dom.: 14h; seg. a qua.: 18h30.

A MULHER NO JARDIM (*The Woman in the Yard*). EUA, 2025. Dir.: Jaume Collet-Serra. Elenco: Danielle Deadwyler, Okwui Okpokwasili, Peyton Jackson. Terror. Mulher misteriosa vestida de preto aparece repetidamente no jardim de uma família com alertas assustadores. 1h25. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: dom. a ter.: 15h40, 20h20; qua.: 17h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: dom. a ter.: 17h15, 22h; qua.: 17h15.

PRÉ-ESTREIA

PREMONIÇÃO 6 – LAÇOS DE SANGUE (*Final Destination – Bloodlines*). EUA, 2025. Dir.: Zach Lipovsky e Adam B. Stein. Elenco: April Telek, Tony Todd, Brec Bassinger. Terror. Atormentado por pesadelos, estudante retorna à sua cidade para encontrar a única pessoa que pode salvar sua família de um destino terrível. Sexto da série que começou em 2000. 1h50. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: qua.: dub.: 19h; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: qua.: dub.: 15h, 20h; leg.: 22h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: qua.: 22h15. CINESERCLA TAMBIÁ 4: qua.: dub.: 14h15, 16h25, 18h35, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: qua.: dub.: 14h15, 16h25, 18h35, 20h45.

REAPRESENTAÇÃO

CIDADE DOS SONHOS (*Mulholland Dr.*). EUA, França. 2001. Dir.: David Lynch. Elenco: Naomi Watts, Laura Harring, Robert Forster. *Thriller*. Jovem atriz em Hollywood se vê emaranhada numa intriga surreal com uma mulher que escapou por pouco de ser assassinada. 2h26. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: qui., 15/5: 18h; sab., 17/5: 19h; qui., 22/5: 18h; dom., 25/5: 19h; sab., 31/5: 19h.

CONTINUAÇÃO

ABÁ E SUA BANDA. Brasil, 2025. Dir.: Humberto Avelar. Vozes: Filipe Bragança, Zezé Motta, Rafael Infante. Animação. o príncipe do Reino do Pomar precisa enfrentar um vilão para conseguir realizar o sonho de ser músico. 1h24. Livre.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 11/5, sab., 17/5, dom., 25/5, e sab., 31/5: 15h.

CAPITÃO ASTÚCIA. Brasil. 2025. Dir.: Filipe Gontijo. Elenco: Fernando Teixeira, Paulo Verlings, Nívea Maria. Comédia. Um ex-astro mirim frustrado com sua carreira de pianista, foge de um revival na TV e busca refúgio na casa do avô, um senhor determinado a se tornar um super-herói. 1h30. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: qua., 14/5: 19h (com debate); dom, 18/5: 17h; sab., 24/5: 15h; sab., 31/5: 17h.

THE CHOSEN – A ÚLTIMA CEIA (*The Chosen — Last Supper*). EUA, 2025. Dir.: Dallas Jenkins. Elenco: Jonathan Roumie, Shahar Isaac, Paras Patel. Drama. Com seu poder ameaçado, os líderes religiosos e políticos da Galileia perseguem Jesus Cristo. Compilação dos dois primeiros episódios da quinta temporada da série. 2h. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dom. a ter.: dub.: 18h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 18h50, 21h10.

O CONTADOR 2 (*The Accountant 2*). EUA, 2025. Dir.: Gavin O'Connor. Elenco: Ben Affleck, Jon Bernthal, J.K. Simmons. Policial. Assassino conhecido como "contador" se une a um irmão afastado para resolver um assassinato. 2h05. 16 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIÁ 4: dom. a ter.: dub.: 20h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dom. a ter.: dub.: 20h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 21h.

UM FILME MINECRAFT (*A Minecraft Movie*). Suécia e EUA, 2025. Dir.: Jared Hess. Elenco: Jack Black, Jason Momoa, Jennifer Coolidge, Danielle Brooks, Kate McKinnon. Comédia/aventura. Quatro pessoas são jogadas por um portal para um bizarro mundo onde tudo é cúbico. 1h41. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: sab. e dom.: 14h, 16h15; seg. a qua.: 16h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dom.: dub.: 15h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: dom. a ter.: 13h15, 17h55. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 14h, 19h30. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 16h20, 18h20, 20h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h20, 18h20, 20h20. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: dom.: 14h50, 16h50; seg. a qua.: 16h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: dom.: 14h15, 16h20; seg. a qua.: 17h, 19h.

HOMEM COM H. Brasil. 2025. Dir.: Esmir Filho. Elenco: Jesuíta Barbosa, Bruno Montaleone, Jullio Reis, Hermila Guedes. Drama. As diferentes fases da carreira do cantor Ney Matogrosso, desde a sua infância até a vida adulta, sempre desafiando padrões. 2h10. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dom. a ter.: 18h, 20h45; qua.: 16h30. CENTERPLEX MAG 2: qua.: 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 16h15, 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dom. a ter.: 15h50, 18h20, 20h50; qua.: 15h50, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dom. a ter.: 15h50, 18h20, 20h50; qua.: 15h50, 20h50. **Remígio:** CINE RT: dom. e ter.: 20h30.

LISPECTORANTE. Brasil, 2025. Dir.: Renata Pinheiro. Elenco: Marcélia Cartaxo, Pedro Wagner, Grace Passô, Karina Buhr. Drama. Mulher volta a sua cidade natal e vê cenas fantásticas através de frestas das ruínas de onde morou a escritora Clarice Lispector. 1h33. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 11/5: 17h; qui., 15/5: 20h30; dom., 18/5: 19h; qui., 22/5: 20h30; sab., 24/5: 19h; dom., 25/5: 17h; qui., 29/5: 18h.

ONDA NOVA. Brasil. 1984. Dir.: José Antonio Garcia e Ícaro Martins. Elenco: Carla Camurati, Cristina Mutarelli, Tânia Alves, Vera Zimmermann. Comédia/ erótico. Meninas formam um time de futebol feminino e lidam com problemas pessoais e a liberdade de comportamento. 1h42. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom., 11/5: 19h; sab., 17/5: 17h; dom., 18/5: 15h: sab., 24/5: 17h; qui., 29/5: 20h30.

PECADORES (*Sinners*). EUA, 2025. Dir.: Ryan Coogler. Elenco: Michael B. Jordan, Hailee Steinfeld, Miles Caton. Terror. Dispostos a deixar suas vidas conturbadas para trás, irmãos gêmeos retornam à cidade natal, quando descobrem um mal ainda maior. 2h17. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 20h30. CINESERCLA TAMBIÁ 3: qua.: dub.: 18h20. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dom. a ter.: dub.: 17h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dom. a ter.: dub.: 17h30. CINESERCLA PARTAGE 5: qua.: dub.: 18h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: dom.: 18h20.

REI DOS REIS (*The King of Kings*). EUA/ Coréia da Sul, 2025. Dir.: Seong-ho Jang. Animação/ drama. Menino descobre a fé por meio da história de Jesus Cristo contada por seu pai, o escritor Charles Dickens. 1h42. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: dom. a ter.: 15h30; qua.: 14h30. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dom. a ter.: dub.: 15h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dom. a ter.: dub.: 15h30.

THUNDERBOLTS* (*Thunderbolts**). EUA. 2025. Dir.: Jake Schreier. Elenco: Florence Pugh, Sebastian Stan, David Harbour, Lewis Pullman, Hannah John-Kamen. Aventura. Equipe de anti-heróis embarca em uma missão perigosa que os forçará a confrontar seus passados. 2h06. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 15h, 17h45; leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: dom.: 18h30, 21h30; seg. a qua.: 15h45, 18h30, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: dom.: 13h30, 16h30, 19h15; leg.: 22h; seg. a qua.: 13h30, 19h15; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h, 17h, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 3D: dub.: 15h, 18h, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 3D: 14h45, 17h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 3D: dub.: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h30, 16h15, 19h15. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 14h10, 18h20. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 16h20, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 14h10, 18h20. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h20, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: dom.: 3D: 14h20, 16h40, 19h; 2D: 21h20; seg. a qua.: 3D: 16h40, 19h; 2D: 21h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: dom.: 3D: 14h, 18h45; 2D: 16h20, 21h10; seg. a qua.: 2D: 16h20, 21h10; 3D: 18h45. **Remígio:** CINE RT: dom.: 16h15, 20h30; ter.: 14h, 16h15; qua.: 14h, 16h15, 20h30.

Música

HOJE

RUANNA E O SAMBA LEVE. Cantora e banda apresentam show de samba.

João Pessoa: MANGA ROSA (Av. Campos Sales, 153, Bessa, João Pessoa). Domingo, 11/5, 19h. Ingressos: R$ 15 (couvert).

AMANHÃ

SANHAUÁ SAMBA CLUBE. Roda de samba com artistas paraibanos.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro, João Pessoa). Segunda, 12/5, 20h. Ingressos: R$ 40 (inteira), R$ 30 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R$ 20 (meia), antecipados na plataforma Shotgun.

.

Exposições

CONTINUAÇÃO

LINHA MOTRIZ. Exposição da artista visual Louise Gusmão mostra o que pode ser produzido por meio da linguagem da arte têxtil.

João Pessoa: CASARÃO 34 (Praça Dom Adauto, Av. Visc. de Pelotas, nº 34, Roger). Visitação de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, até 16 de maio de 2025. Entrada franca.

PROCUREI AMOR NO VAZIO E ENCONTREI O ECO DE MIM MESMA. Exposição de Ferdinnande, cujas obras se constroem como uma arqueologia íntima, onde fragmentos da infância, ecos de dogmas e resquícios de anseios não correspondidos são reorganizados para criar novas narrativas sobre si.

João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural — Rampa 1, Mezanino 2 — R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho). Visitação das segundas-feiras aos sábados, das 7h às 22h, e nos domingos e feriados, das 8h às 20h. Até 23 de maio de 2025. Entrada franca.

PAUTA POLÊMICA

PL da Anistia movimenta debates

Parlamentares e especialistas divergem sobre a gravidade dos atos de 8 de janeiro e a dosimetria das penas

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com



Presidente da Câmara Federal, o paraibano Hugo Motta (Republicanos) avalia requerimento de urgência da matéria

Foto: Bruno Spada/Câmara dos Deputados

O Projeto de Lei (PL) que anistia os envolvidos nos atos de 8 de janeiro desponta como um dos debates mais sensíveis e polarizados do cenário político atual. O PL nº 2.858/2022, em tramitação na Câmara dos Deputados, propõe conceder anistia a todos que participaram de manifestações, no Brasil, desde 30 de outubro de 2022, incluindo divulgadores, participantes, financiadores e organizadores dos atos antidemocráticos.

De autoria do deputado Major Vitor Hugo (PL-GO), o PL foi apresentado em 24 de novembro de 2022 e prevê "anistia a todos os que tenham participado de manifestações em qualquer lugar do território nacional". O autor justifica a proposta alegando que as manifestações ocorridas após o segundo turno das eleições presidenciais foram legítimas e conduzidas por cidadãos indignados com o processo eleitoral.

Segundo ele, a medida constitui-se, nesse contexto, num gesto de pacificação e de redenção do Parlamento. "Que a aprovação dessa proposta seja, assim, um primeiro passo para que o Congresso Nacional possa retomar seu papel de defensor e protetor do povo brasileiro", argumenta.

Entre os projetos que visam anistiar os envolvidos nos atos de 8 de janeiro, o PL nº 2.858/23 é o que se encontra com tramitação mais avançada na Câmara. Outra proposta relevante é o PL nº 5643/23, do deputado Cabo Gilberto (PL), que pretende anistiar "todos que, em razão das manifestações ocorridas em Brasília, na Praça dos Três Poderes, no dia 8 de janeiro de 2023, tenham sido ou venham a ser acusados ou condenados pelos crimes definidos nos artigos 359-L e 359-M do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 — Código Penal".

O artigo 359-L trata da tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito com violência ou grave ameaça, cuja pena é de reclusão de quatro a oito anos. Já o artigo 359-M pune com reclusão de quatro a 12 anos a tentativa de depor um governo legitimamente constituído, também mediante violência ou grave ameaça.

Atualmente, o PL da anistia está sob análise do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos), que avalia o requerimento de urgência protocolado em 14 de abril pelo líder do PL na Casa, deputado Sóstenes Cavalcanti (RJ).

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, declarou, em entrevista ao jornal O Globo, em 27 de abril, que os atos de 8 de janeiro são "imperdoáveis" e que a legislação existente já prevê os crimes cometidos. Segundo ele, cabe ao Congresso, se julgar necessário, "redimensionar a extensão das penas".

"O Supremo aplicou a legislação editada pelo Congresso nos julgamentos de 8 de janeiro. A solução para quem acha que as penas foram excessivas é uma mudança na lei. Não acho que seja o caso de anistia, porque anistia significa perdão. E o que aconteceu é imperdoável. Mas redimensionar a extensão das penas, se o Congresso entender por bem, está dentro da sua competência", afirmou Barroso.

Hugo Motta já sinalizou que uma medida de consenso vem sendo articulada entre Congresso e STF, com vistas à redução das penas para os crimes de abolição do Estado Democrático de Direito e tentativa de golpe de Estado. Em entrevista à imprensa paraibana, no dia 5 de maio, o deputado evitou declarar posição, mas afirmou que trabalha para evitar punições que considera "injustas".

"Eu não estou contra ou a favor da anistia. Estou querendo, enquanto presidente de um poder, conduzir esses temas difíceis com muita serenidade e equilíbrio, que é o que a minha função exige. Essa discussão que nós temos feito é para resolver essa situação, poder fazer uma discussão sobre essas penas e, a partir daí, um projeto que possa promover essa readequação. Fazendo assim com que essas pessoas, tendo essas penas reduzidas, já aliviem — do ponto de vista daquilo que está sendo executado pelo próprio Supremo — o cumprimento dessas penas. Para que, tendo cumprido uma parte da pena, possam ir para casa", declarou.

Anistia sub judice

Segundo informações do STF, divulgadas por meio do *hotsite* dedicado à preservação da memória dos atos antidemocráticos, até 28 de março, foram ajuizadas 1.586 ações penais, entre crimes graves e simples. As condenações somam 497, além de oito absolvições. Já os Acordos de Não Persecução Penal (ANPP) totalizam 542 homologações.

A pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR), foram instaurados os inquéritos nºs 4921, 4922 e 4923, todos distribuídos por prevenção ao ministro Alexandre de Moraes, relator do Inquérito nº 4879, que investiga os atos antidemocráticos.

O advogado criminalista e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Uniesp, Eduardo Cavalcanti, afirma que não enxerga excessos por parte do STF na condução dos processos.

"O STF deve garantir aos advogados dos acusados acesso integral a todos os elementos de prova, sob pena de cerceamento do direito de defesa. Além disso, o julgamento virtual sem concordância dos advogados é um ataque às prerrogativas da advocacia. Um processo penal justo pressupõe o respeito irrestrito ao contraditório e à ampla defesa, conforme estabelecido pela Constituição e pela legislação vigente", destaca.

Para o jurista, o PL nº 2858/23 propõe uma "anistia integral" e, se aprovado, provavelmente será considerado inconstitucional pelo STF, pois a Constituição Federal não admite anistia para crimes inafiançáveis e imprescritíveis, como os cometidos por grupos armados contra o Estado Democrático.

"Os que defendem veementemente essa anistia — e esse projeto foi inclusive submetido a regime de urgência — querem, na verdade, anistiar o ex-presidente [Bolsonaro]. Devemos lembrar que esses crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e de golpe de Estado foram incluídos no Código Penal por uma lei de 2021. Ou seja, essa mudança no Código Penal ocorreu no governo Bolsonaro, e foi aprovada e sancionada por ele", observa.

A Lei nº 14.197/2021, que revogou a antiga Lei de Segurança Nacional, incluiu no Código Penal os crimes contra o Estado Democrático de Direito, como o de golpe de Estado (artigo 359-M), que tipifica a tentativa de derrubar, mediante violência ou grave ameaça, um governo legitimamente constituído.

Cavalcanti reconhece que a soma das penas por esses crimes pode parecer desproporcional, mas entende que o STF agiu dentro da legalidade ao condenar por delitos distintos.

"Entendo que esses dois crimes, em conjunto, poderiam ter tido outra interpretação jurídica. Condenar por abolição violenta do Estado Democrático e por golpe de Estado me parece que configura condutas que se confundem. Uma seria o meio para alcançar a outra. Mas não foi esse o entendimento da maioria dos ministros. Eles decidiram condenar por crimes distintos, e isso aumentou as penas. Então, sob esse ponto de vista, foi desproporcional. Mas, quanto aos trâmites, as defesas estão atuando conforme seu papel: buscando absolvições ou penas menores", analisa.



Foto: Arquivo pessoal

Eduardo Cavalcanti: "Um processo penal justo pressupõe o respeito irrestrito ao contraditório e à ampla defesa"

Posicionamentos ideológicos e partidários

Na Paraíba, a bancada federal tem evitado posicionar-se publicamente sobre a proposta. Apenas três deputados assinaram o pedido de urgência para tramitação do PL nº 2.858/23: Cabo Gilberto e Wellington Roberto (ambos do PL) e Mersinho Lucena (PP). Este último justificou sua assinatura afirmando que a pauta precisa ser debatida no Congresso e que, em casos menos graves, as penas devem ser "compatíveis com os atos".

De acordo com declarações públicas, os deputados Luiz Couto (PT) e Gervásio Maia (PSB) são contrários a qualquer possibilidade de anistia aos envolvidos. Apenas Cabo Gilberto (PL) apoia integralmente o projeto. Os demais parlamentares mantêm-se neutros.

Para o cientista político e professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) José Marciano Monteiro, o posicionamento dos parlamentares em relação à anistia é majoritariamente ideológico. Segundo ele, a bancada paraibana, assim como as de outros estados, acaba seguindo a orientação partidária.

"Para os parlamentares alinhados ao bolsonarismo ou ao Governo Federal, isso é mais evidente. Já para os deputados do Centrão, os posicionamentos devem ser anunciados conforme o momento político. Se o cenário for mais favorável ao alinhamento com o Governo Federal e com o PT, não tenho dúvidas de que parlamentares ligados ao Centrão tenderão a se aliar a esse bloco — ou, ao menos, manterem-se neutros para não perder votos. No momento, tanto na Paraíba quanto nacionalmente, a discussão ainda se insere na correlação de forças entre os que estão com Lula e os que permanecem com o bolsonarismo", conclui.



Foto: Arquivo pessoal

José Marciano: "Discussão se insere na correlação entre os que estão com Lula e os que permanecem com o bolsonarismo"



Por meio do *QR Code*, acesse o *hotsite* Democracia Inabalada, do STF



Foto: Antonio Augusto/STF

Para haver o endurecimento da punição, os crimes devem ter ocorrido em razão do desempenho da atividade profissional

RIGOR AMPLIADO

Lei endurece penas para crimes contra magistrados

Maior punição por agressões físicas também beneficia outros agentes da Justiça

Agência Senado

Sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 15.134 aumenta a pena para agressão física praticada contra juízes, promotores, procuradores, oficiais de Justiça e defensores e advogados públicos. Publicado no Diário Oficial da União do último dia 7, o texto em vigor também inclui os familiares dos profissionais; no entanto, o presidente vetou a parte que inclui proteções especiais no tratamento de dados dessas carreiras.

No caso de lesão corporal praticada intencionalmente contra esses agentes públicos, os infratores serão punidos com o aumento de um a dois terços da pena-base, que é de três meses a um ano de detenção — tipo de prisão mais branda, em que o preso não é encarcerado em regime fechado no início do cumprimento da pena.

Em caso de assassinato contra essas autoridades, o crime será classificado como homicídio qualificado, em que a pena será de reclusão de 12 a 30 anos, em vez de seis a 20 anos. A reclusão é um tipo de prisão mais severa, em que o condenado pode ser preso em regime fechado.

Caso o delito seja de lesão corporal de natureza gravíssima ou lesão corporal seguida de morte, o infrator comete crime hediondo, que não permite o pagamento de fiança e nem anistia (um tipo de perdão pelo crime). Homicídio qualificado já é considerado crime hediondo.

Para haver o endurecimento da pena, os crimes devem ter ocorrido em razão do desempenho da atividade profissional dessas profissões — por exemplo, o assassinato de um juiz em retaliação a uma condenação recebida anteriormente.

Todas essas regras já são previstas quando esses crimes são praticados contra profissionais da segurança pública e membros das Forças Armadas.

Norma inclui cônjuges e parentes por afinidade

O texto também prevê o endurecimento de penas caso as vítimas sejam cônjuge, companheiro ou parentes da autoridade em questão, até o terceiro grau. Incluem-se, assim, parentes ascendentes (pais, avós, bisavós), descendentes (filhos, netos, bisnetos) e colaterais (irmãos, tios e sobrinhos).

Diferentemente dos crimes contra carreiras da segurança pública e das Forças Armadas, a nova lei também abarca parentes por afinidade (como sogros, por exemplo) das carreiras protegidas pela nova lei.

A norma ainda prevê que seja implementado programa especial de proteção a juízes, promotores, procuradores, oficiais de Justiça e defensores e advogados públicos. Entre as diretrizes da "política especial de proteção", está a garantia de escolta e de aparatos de segurança disponíveis. Outras medidas que podem ser adotadas são uso de colete à prova de balas, veículos blindados e trabalho remoto.

Ao todo, a norma altera a Lei nº 12.694, de 2012 (que já trata sobre as proteções aos membros do Judiciário e Ministério Público), a Lei dos Crimes Hediondos e o Código Penal.

Vetos

Lula vetou trechos do projeto que consideravam "atividade de risco permanente" as atribuições inerentes ao Poder Judiciário, ao Ministério Público e à Defensoria Pública, independentemente de a área de atuação ser penal ou extrapenal. Segundo o Governo Federal, a medida poderia ferir o tratamento isonômico entre os servidores públicos.

Também foram retiradas as alterações à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) que dariam tratamento diferenciado aos dados dessa carreira. O texto vetado previa: a aplicação de multa em dobro aos agentes de tratamento de dados que infringissem regras em prejuízo a essas autoridades; o tratamento de dados dessas autoridades considerando o risco da carreira; e o aviso à Autoridade Nacional de Proteção de Dados em caso de vazamento ou acesso não autorizado de dados com potencial de risco, para a adoção urgente de medidas.

Segundo o Governo Federal, a LGPD já dá proteção suficiente. Além disso, segundo Lula, os trechos poderiam prejudicar a transparência das contas públicas, "sobretudo da remuneração dos servidores envolvidos".

Inclusões do Senado

O projeto que deu origem à lei, oriundo da Câmara dos Deputados (PL nº 4.015/2023), foi relatado no Senado pelo senador Weverton (PDT-MA). Segundo o senador, a nova norma prestigia "o bom servidor público que tem coragem de enfrentar temas difíceis".

"Ele muitas vezes está lá exposto com o crime organizado, sabendo que ele ou a sua família muitas das vezes estão vulneráveis a esse tipo de pressão", disse Weverton em maio de 2024, quando o projeto foi aprovado no Senado e devolvido à Câmara dos Deputados.

Os senadores foram responsáveis por incluir os advogados públicos, oficiais de Justiça e os defensores públicos entre os beneficiados. Já os policiais legislativos e judiciais, incluídos pelos senadores, foram retirados do texto na Câmara dos Deputados.

■ Texto ainda prevê que seja implementado um programa especial de proteção aos agentes da Justiça, com a garantia de escolta

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Dr. Dedé e o soneto encantado

Acabei de ler o livro "A gameleira e outras histórias", de José Barbosa de Lucena, Dr. Dedé, meu conterrâneo e contemporâneo de Itabaiana. Depois fiquei refletindo sobre seu conteúdo, que me dá a medida da vida e do real narrado nos casos acontecidos em nossa cidade nos idos de 1960/1970, relatos cômicos de figuras inesquecíveis de nossa gente naqueles tempos, nós da turma dos cabelos grisalhos e existências quase concluídas.

Amigo Dedé, grato pelos recortes dos tempos idos, agradecimento extensivo ao poeta Beto de Zé de Paulo, que me emprestou o exemplar.

Os escritos do Dr. Dedé foram originalmente publicados no jornal Itabaiana Hoje, editado por Geraldo Aguiar, pai do escritor André Ricardo Aguiar. Nesse mesmo jornal, divulguei o texto abaixo, a respeito de uma das crônicas do livro "A gameleira e outras histórias".

"Em 2001, o jornal Itabaiana Hoje, do meu confrade Geraldo Almeida de Aguiar, publicou uma carta aberta de José Barbosa de Lucena, o conhecidíssimo doutor Dedé, dirigida ao meu pai, Arnaud Costa. Na epístola, Dedé pede ao culto Arnaud Costa que o ajude a encontrar um poema perdido na memória, quando ele estudava na escola da também famosíssima professora dona Marieta Medeiros. Um livro didático adotado na época apresentava um soneto com o qual Dedé se identificou de imediato. Decorou a composição poética e vivia declamando para si mesmo. "Era como se existisse um tropismo ancestral para gostar daquela poesia, como se uma força superior, semelhante à que guia as tartarugas para desovar sempre nas praias onde nasceram, me fizesse sempre lembrar da poesia", escreveu Dedé.

Meninote, com seus oito ou nove anos, quando tomou conhecimento do poema, Dedé passou a infância e adolescência recitando-o ou fazendo uma leitura mental antes de dormir. Mas o tempo encarregou-se de limpar da sua memória o soneto tão amado. Ficaram apenas três estrofes:

E a Vida passa... efêmera e vazia:
Um adiamento eterno que se espera,
Numa eterna esperança que se adia.

O nosso estimado médico passou mais de 30 anos procurando em vão os versos que faltam para recompor a "poesia-símbolo" de sua infância, numa época em que não existiam os sítios de busca eletrônica. Lembrar do soneto na íntegra passou a ser uma obsessão. Andou por muitos sebos, consultou literatos, e nada! A poesia simplesmente desapareceu, deixando seu mais fervoroso leitor na dúvida: será que essa poesia nunca existiu, foi apenas fruto da imaginação de criança?

A esperança é o melhor dos médicos, já dizia o provérbio. Ao médico Dr. Dedé, tenho o prazer de anunciar que descobri o texto completo do seu poema, escrito por Raul de Leoni, poeta que morreu há mais de 80 anos e ainda hoje é venerado por seus inúmeros leitores, a exemplo do nosso esculápio. Nasceu em Petrópolis em 1895 e faleceu em 1926. Foi diplomata e deputado. Morreu de tuberculose, doença comum aos poetas da época.

Ao insigne editor Geraldo Aguiar, peço encarecidamente que leve ao conhecimento do nosso Dr. Dedé o teor do seu querido soneto.

Legenda dos Dias

O Homem desperta e sai cada alvorada
Para o acaso das cousas... e, à saída,
Leva uma crença vaga, indefinida,
De achar o Ideal nalguma encruzilhada...

As horas morrem sobre as horas... Nada!
E ao Poente, o Homem, com a sombra recolhida,
Volta, pensando: "Se o Ideal da Vida
Não veio hoje, virá na outra jornada..."

Ontem, hoje, amanhã, depois e, assim,
Mais ele avança, mais distante é o fim,
Mais se afasta o horizonte pela esfera;

E a Vida passa... efêmera e vazia:
Um adiamento eterno que se espera,
Numa eterna esperança que se adia.

Raul de Leoni

POLÍTICAS PÚBLICAS

Projeto fortalece periferias do país

Em parceria com o Governo Federal, Fiocruz capacita moradores, e BNDES oferta R$ 235 milhões em crédito

Agência Gov

Com o objetivo de mobilizar associações que atuam nas periferias e integrar iniciativas às políticas públicas intersetoriais conduzidas pelo Governo Federal, a edição 2025 da Caravana das Periferias começou no último dia 5, no Rio de Janeiro. A iniciativa do Ministério das Cidades já percorreu, desde 2023, 135 comunidades espalhadas pelo Brasil.

Sob o comando da Secretaria Nacional de Periferias, a caravana teve início com o seminário "Financiar para Destravar", ministrado pelo secretário Nacional de Periferias, Guilherme Simões, e a diretora Socioambiental do BNDES, Tereza Campello, na abertura do curso "Formação em Captação e Gestão para Organizações de Favelas", da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A proposta é nacionalizar a iniciativa, em parceria com a Fiocruz, levando o curso para outros estados do país. Outra ação será a Rede de Periferias, para integrar os territórios que possuem iniciativas aptas a financiamento, promovendo assessoria técnica para facilitação de acesso aos editais. "Nosso esforço é para nacionalizar essa iniciativa junto à Fiocruz, para espalhar esse benefício para as comunidades de todo o país", disse.

No Rio de Janeiro, o curso vai beneficiar 50 instituições. Terá duração de sete meses, com três etapas: formação, incubação e negociação com o financiador. O objetivo é que as entidades tenham seus projetos fortalecidos e a entrada de novos financiamentos em suas ações.


Foto: Divulgação/TV Brasil

Caravana das Periferias, que já percoreu 135 comunidades do país, está oferecendo, no Rio de Janeiro, curso de captação de recursos para 50 instituições

Recursos financeiros

O Programa de Formação em Captação e Gestão para Organizações de Favelas é realizado pelo Escritório de Captação de Recursos da Fiocruz, em parceria com o Plano Integrado de Saúde nas Favelas. O objetivo é fortalecer a institucionalidade e sustentabilidade das organizações sociais atuantes nas favelas, especialmente por meio da formação em captação de recursos e gestão. Ao todo, 146 organizações participaram do processo seletivo.

Na mesa de abertura, a diretora Tereza Campello, do BNDES, incentivou a participação das organizações nos dois editais lançados pelo banco, no mês passado, no âmbito do BNDES Periferias, focado no apoio ao empreendedorismo em territórios periféricos. O primeiro é o BNDES Periferias Verdes, que conta com R$ 50 milhões para apoiar projetos ambientais com foco na inclusão produtiva da população local com ações de economia circular, agricultura urbana e resiliência climática.

O segundo é o BNDES Periferias Fortes, que disponibiliza um total de R$ 35 milhões para fortalecimento de organizações sociais que atuam em regiões periféricas no Norte e no Nordeste. Ao todo, as iniciativas do BNDES Periferias somam R$ 235 milhões.

Aberta até 30 de maio de 2025, a terceira chamada do BNDES Periferias traz uma novidade importante: a fatia do banco, antes limitada a até 50% do valor do projeto, poderá chegar a até 90%. "Estamos construindo caminhos para facilitar que a iniciativa privada entre conosco", disse a diretora, destacando que essa contrapartida não virá das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) selecionadas. Ela também defendeu que as próprias organizações façam a gestão dos recursos.

Campello chamou a atenção ainda para a discriminação contra iniciativas desse tipo: "Não existe falta de dinheiro, mas um preconceito com a destinação desses recursos para as periferias", afirmou. Para a diretora, os órgãos de controle também precisam ser pressionados a diminuir o nível de cobrança e facilitar o financiamento ao setor. "Nós não vamos substituir o Estado brasileiro nem o papel da filantropia, mas estamos fazendo a nossa parte na esperança de que outros financiadores também sigam o mesmo exemplo".

Favelas movimentam R$ 170 bi, mas ainda atuam sozinhas

Também presente à abertura da Caravana das Periferias, no Rio de Janeiro, o secretário Nacional de Periferias do Ministério das Cidades, Guilherme Simões, ressaltou que a falta de crédito gerou uma série de carências e forçou a criação de uma "economia da sobrevivência" nas periferias. "As favelas e periferias movimentam a economia de forma avassaladora. Queremos a construção de um projeto de país vindo das periferias e sabemos que nem todo mundo vai querer financiar", avaliou.

"Mesmo movimentando cerca de R$ 170 bilhões de forma avassaladora, as favelas foram forçadas a desenvolver tecnologias sociais próprias para ocupar os espaços de ausência do poder público. Ainda que o investimento esteja crescendo, isso acontece em um contexto de incoerência com um verdadeiro projeto de país. Aumentar o financiamento é essencial, mas ele deve estar aliado a novos interesses, a uma mudança estruturante", disse Simões.



Foto: Divulgação/Agência Gov

Edição 2025 da Caravana das Periferias, do Ministério das Cidades, começou no último dia 5

O coordenador-geral do Escritório de Captação de Recursos da Fiocruz, Luis Fernando Donadio, destacou que o acesso ao financiamento por organizações sediadas em favelas não é simples. Segundo estudo da Iniciativa Pipa, 95% das organizações que atuam em regiões periféricas relatam dificuldades para obter crédito e 72% têm orçamento anual inferior a R$ 100 mil.

Mapa das Periferias

Iniciativa da Secretaria Nacional de Periferias, o Mapa das Periferias foi apresentado aos representantes das entidades presentes pelo coordenador-geral do Escritório de Captação de Recursos da Fiocruz, Luis Fernando Donadio.

Ele destacou a ferramenta como fundamental para que se identifique os movimentos que estão em andamento nas localidades e, também, para que as próprias comunidades se coloquem no mapa. A plataforma reúne e sistematiza dados e informações sobre as periferias do Brasil. Traz informações sobre a atuação do Governo Federal junto aos territórios periféricos e integra, também, um Geoportal, onde é possível realizar a busca e consulta de dados georreferenciados sobre as comunidades no Brasil.



Consulte o mapa por meio do *QR Code* acima

Workshop

Lançado em março de 2024, o BNDES Periferias já recebeu 101 propostas inscritas nas duas primeiras chamadas públicas, das quais 17 prosseguiram para a fase de análise. Amanhã, uma equipe do Banco fará um *workshop* para tirar dúvidas dos proponentes sobre os dois últimos editais lançados e sobre o preenchimento do roteiro de apresentação de propostas. Para participar, os interessados podem acessar o *link* do *workshop* na página bndes.gov.br/bndesperiferias.

Além do BNDES Periferias Verdes e do BNDES Periferias Fortes, a iniciativa atua em mais duas frentes: Polos BNDES Periferias, que apoia projetos voltados à construção ou reforma de espaços adaptáveis para geração de renda em territórios periféricos; e BNDES Periferias Empreendedoras, direcionado a apoiar empreendedores, prioritariamente mulheres, jovens e população negra, por meio de ações de capacitação, mentoria e aporte de capital-semente.

NO NORDESTE

Mais de duas mil vagas estão abertas

Ceará vai reforçar as polícias Militar e Civil, enquanto, no Rio Grande do Norte, a oportunidade é para o Idema

Marcelo Lima
marcelolimanatal@yahoo.com.br

Do outro lado das divisas norte e oeste da Paraíba, os governos do Ceará e Rio Grande do Norte oferecem 2.317 vagas nas polícias e num órgão ambiental. O maior número é para o concurso público de Soldado da Polícia Militar do Ceará, com 1.500 vagas. A Segurança cearense também tem 637 vagas abertas para oficial investigador de polícia. No Rio Grande do Norte, as 180 oportunidades são para o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema).

Criado em 1973, ainda como Fundação do Instituto de Desenvolvimento do RN, o órgão nunca teve um concurso público. Para manter o funcionamento do Instituto por mais de 40 anos, o governo potiguar improvisa a força de trabalho com bolsistas de pós-graduação, servidores cedidos e cargos comissionados.

Com inscrições no valor de R$ 150, o primeiro concurso do Idema vai oferecer vagas para os cargos de fiscal ambiental, analista ambiental e analista administrativo. Os cargos de analista possuem diversas especialidades, como Psicologia, Estatística, Gestão Ambiental e Oceanografia.

O prazo para inscrições termina no dia 6 de junho. As provas estão marcadas para 27 de julho. A remuneração inicial bruta é de R$ 5.118,52 para todos os cargos. O concurso é apenas para quem tem alguma graduação.

■ Incrições para a seleção de investigador de Polícia Civil custam R$ 200 e seguem abertas até a próxima sexta-feira

No Ceará, o cargo de oficial investigador de polícia pagará R$ 6.632,71, inicialmente. Além de encarar provas objetivas e discursivas, os candidatos passarão por teste de aptidão física, avaliação psicológica, investigação social e um curso de formação oferecido pela Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp-CE). O concurso exige nível superior. As inscrições permanecem abertas até sexta-feira (16), no valor de R$ 200.

A Polícia Militar (PM) cearense está com inscrições abertas para o concurso de soldado até as 17h de amanhã. São 1.500 vagas disponíveis com a exigência que o aprovado tenha nível médio. Desse total, mil vagas são imediatas. As demais, cadastro de reserva. Além disso, o edital destina vagas para Pessoas Pretas ou Pardas (PPPs).

Enquanto for aluno-soldado, o aprovado no concurso vai receber R$ 2.773,35. Como soldado, o salário é de R$ 5.568,64. A taxa de inscrição é de R$ 180. As provas objetivas estão previstas para acontecer no dia 13 de julho. Mas a seleção tem outras etapas: exame de saúde; avaliação psicológica; avaliação de capacidade física; e investigação social.


Foto: Divulgação/Aesp-CE
Aprovados no concurso da PM receberão R$ 2.773,35 durante curso de formação; como soldados, o salário será de R$ 5.568,64


Pelo *QR Code*, confira o edital do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente


Pelo *QR Code,* veja o edital para Oficial Investigador de Polícia da PCCE


Pelo *QR Code*, acesse o edital para Soldado da Polícia Militar do Ceará

Fiscalização ambiental exige técnica, equilíbrio e qualificação profissional



Foto: Arthur Carvalho/Idema
Fiscais identificam agressões contra o meio ambiente

Equilíbrio é uma palavra-chave para quem buscar ser fiscal ambiental. Isso vale do ponto de vista pessoal, mas também como princípio para atuação profissional. Pelo menos é isso que defende o capitão Wellington Aragão, chefe da Divisão de Fiscalização da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema).

Para ele, os interessados em trabalhar nessa área devem prezar por "um trabalho sério, que visa o equilíbrio entre o crescimento empresarial e o meio ambiente. Nunca deixar o meio ambiente ser agredido, mas também saber agir tecnicamente nas ocorrências".

A capacidade técnica é exigida principalmente para as abordagens mais críticas, como os momentos de embargo de atividades ou empreendimentos em flagrante agressão ao meio ambiente. "Para o empreendedor, o embargo é o fechamento de sua empresa. Quando a gente embarga, o caos é instalado", considerou.

Segundo ele, para lidar com essas situações, "a equipe tem todo um preparo, um poder argumentativo muito bom, não para convencer, mas para deixar a pessoa mais tranquila e fazer com que aquela ocorrência não se transforme numa coisa pior".

Além de preparo para as abordagens, sua equipe também tem alto nível de qualificação formal, essencial para fazer cumprir a legislação ambiental. "Toda a equipe é, no mínimo, bacharel em algum curso da área ambiental, mas boa parte já é mestre e alguns têm doutorado", acrescentou Aragão.

Na rotina de profissionais de fiscalização ambiental, o que não tem é monotonia. "A gente sai daqui bem cedo e vai fiscalizar carcinicultura, piscicultura, estação de minério, empreendimentos, construtoras, desmatamento em áreas de APP [Área de Preservação Permanente]. No outro dia, temos captação [de água ilegal], criação de aves em cativeiro. A gente é feliz nesse sentido de não ter monotonia. A gente nunca tem um dia parecido com o outro", descreveu.

NOTÍCIA COM FONTE,
FATO COM PROVA,
INFORMAÇÃO COM
CREDIBILIDADE.
marketing epc/foto: leonardo ariel
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO
A UNIÃO
Ano CXXXII Número 033 | R$ 3,00
João Pessoa, Paraíba - QUARTA-FEIRA, 12 de março de 2025
auniao.pb.gov.br | @jornalauniao
CONEXÃO EUROPA
Potencial econômico da Paraíba é apresentado para 150 países
João Azevêdo fez palestra durante abertura do Fórum de Turismo que está sendo realizado em Lisboa.
ASSINE: 83 99117-7042

Selic	Salário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina
Fixado em 7 de maio de 2025		-0,11%	+0,17%	+0,40%
14,75%	R$ 1.518	R$ 5,655	R$ 6,365	R$ 7,528

Inflação – IPCA do IBGE (em %)

Março/2025	0,56
Fevereiro/2025	1,31
Janeiro/2025	0,16
Dezembro/2024	0,52
Novembro/2024	0,39

Ibovespa

136.515 pts

+0,21%

COMÉRCIO E SERVIÇOS

Preparos para o São João mudam rotinas em CG

Rede hoteleira da cidade começou a registrar alta na procura por reservas

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com



Fotos: Julio Cezar Peres

Hotel Garden já está com todos os quartos reservados para os dias dos principais shows

O mês de maio marca o início da contagem regressiva para O Maior São João do Mundo, em Campina Grande. Com a aproximação da festa, comerciantes e prestadores de serviços já iniciam os preparativos para receber os turistas que movimentam a cidade durante o período junino.

A rede hoteleira da Rainha da Borborema é um dos setores que mais se beneficia com a promoção do evento junino, com as reservas sendo procuradas com mais intensidade a partir de abril. O Garden Hotel, por exemplo, já está com todos os quartos reservados para os dias que marcam os shows mais aguardados pelo público.

"O dia 27 de junho já está lotado. A maioria dos hóspedes reservam cerca de três a quatro dias e sempre vêm em família, muitos trazem os sogros e os avós para conhecerem. Normalmente, o hotel fica bem movimentado durante o mês inteiro, mas do dia 19 a 22 de junho sempre reservamos todas as acomodações", detalhou Rilávia Motta, gerente comercial do Garden.

> Para receber os visitantes, os hotéis são todos decorados com ornamentos que remetem à cultura junina tradicional



Empresário Fernando Carvalho aposta no bode in box

Segundo ela, os turistas que se hospedam no local são, principalmente da região Sudeste e Centro-Oeste do país, vindos de lugares como Belo Horizonte, Brasília, Santa Catarina e Goiás. Para receber os visitantes, o hotel é todo decorado com ornamentos que remetem à cultura junina tradicional. Além disso, os hospedes são recepcionados por trios de forró e o cardápio do Restaurante Tropeiros da Borborema passa a oferecer opções de pratos típicos regionais.



Cardápio terá filé de bode à parmegiana com queijo de cabra

> Bares e restaurantes que servem pratos típicos da região ganham destaque entre os visitantes e participam ativamente da festa

Outra hospedagem bastante procurada em Campina Grande, durante o período junino, é o Hotel Village, que conta com duas unidades no município: o Comfort, localizado às margens do Açude Velho, e o Premium, próximo ao Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo. Ambas já registram um alto volume de reservas.

"Os três primeiros finais de semana já estão praticamente esgotados. Muitos clientes se antecipam porque sabem que os preços podem subir com a demanda, além do risco de não encontrarem mais disponibilidade. Por isso, logo após o São João, geralmente em outubro, já iniciamos as vendas para o ano seguinte", explicou Alexandre Lima, gerente de reservas do Village.

Diferente do perfil de público que se hospeda no Garden, os visitantes do Village que vêm aproveitar o São João campinense são, em sua maioria, oriundos do Nordeste — especialmente de Alagoas, Rio Grande do Norte e Salvador. "A maior parte das reservas é para estadias de, no mínimo, três dias. Eles querem aproveitar bem o fim de semana e visitar outros atrativos turísticos além do Parque do Povo. A unidade Premium costuma ser a mais procurada, por oferecer mais opções de lazer em sua estrutura", acrescentou Alexandre.

Restaurantes

O segmento culinário também é beneficiado com a chegada dos turistas a Campina Grande durante os festejos juninos. Bares e restaurantes que servem pratos típicos da região ganham destaque entre os visitantes e participam ativamente da festa, com muitos estabelecimentos instalando-se temporariamente no Parque do Povo para atender ao público durante as noites da festa.

O Bodódromo Lá em Mãe, com mais de 15 anos de tradição, viu suas vendas dispararem durante o São João do ano passado graças a uma criação de sucesso: o "bode *in box*". A proposta foi oferecer um prato típico da região — bode assado com rubacão — em uma versão prática, permitindo que o consumidor aproveite a festa enquanto saboreia a culinária local.

"Neste ano, nossa proposta, tanto para o Sítio São João quanto para o Parque do Povo, está totalmente voltada ao bode *in box*". O sucesso foi tão grande que não temos mais como nos desvincular dessa ideia", afirmou Fernando Carvalho. "A praticidade de consumir um bode, um picadinho ou até uma buchada em uma caixinha permite que o público aproveite a festa caminhando, sem precisar se sentar para comer".

Durante o São João, o cliente podia escolher entre picanha de cordeiro, bode assado, tripinha de bode ou bode guisado — todos acompanhados de rubacão. Para 2025, Fernando antecipa a novidade: um filé à parmegiana de bode com queijo de cabra.

Além de marcar presença no Parque do Povo e na Vila Sítio São João, o Bodódromo Lá em Mãe também realiza o tradicional Forró Bode, no município de Lagoa Seca, e mantém sua sede funcionando, normalmente, durante todo o período dos festejos juninos. Para dar conta da alta demanda, o proprietário inicia ainda no final de abril a contratação de reforço na equipe.

"Contratamos cerca de 30% a mais do nosso quadro fixo, o que representa aproximadamente 40 novos funcionários atuando nesse período. É um momento de grande faturamento para a empresa — conseguimos lucrar cerca de oito vezes mais do que em um mês comum", detalhou Fernando Carvalho.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

Seu banco ainda te quer como cliente?

Nos últimos anos, o avanço das *fintechs* e dos bancos digitais provocou uma revolução no setor bancário. No início, a grande maioria dos clientes passou a buscar soluções mais simples e acessíveis: contas sem tarifas, cartões sem anuidade, Pix gratuito e o abandono de TED e DOC, antes cobrados. Essa migração em massa gerou uma queda significativa na receita dos grandes bancos.

Com o tempo, ficou evidente que os antigos modelos, baseados em tarifas e custos embutidos, não sustentariam o mesmo nível de lucratividade. A resposta veio na forma de uma mudança de foco. Em vez de competir com os bancos digitais pelo público em massa, os bancões decidiram redirecionar suas estratégias para quem movimenta mais e gera maior retorno.

Hoje, observamos uma priorização clara dos clientes de alta renda. Um exemplo disso é o Bradesco. No primeiro trimestre de 2025, o banco divulgou um lucro líquido recorrente de R$ 5,9 bilhões, um crescimento de 39,3% em 12 meses. E parte expressiva desse resultado veio de um segmento muito específico: os clientes de alta renda.

Somente com cartões, o Bradesco faturou R$ 4,3 bilhões no trimestre, o equivalente a 44% de todas as suas receitas com serviços. E o dado mais impressionante: 60% desse valor veio exclusivamente de clientes de alta renda. Segundo o próprio banco, esse perfil engloba pessoas com renda mensal acima de R$ 25 mil ou mais de R$ 300 mil investidos na instituição.

Esses clientes movimentaram mais de R$ 87 bilhões em cartões de crédito no trimestre. Em troca, recebem benefícios exclusivos, como acesso a salas *VIP* em aeroportos, atendimento personalizado e cartões com limites elevados e vantagens robustas. Para o banco, o retorno é ainda maior: taxas de anuidade, juros sobre parcelamentos, comissões sobre compras e outros serviços geram uma fonte de receita altamente lucrativa.

> **A verdade é que os grandes bancos estão deixando de ser 'para todos' e se reposicionando para atender quem mais gera lucro**
>
> Amadeu Fonseca

Enquanto isso, os clientes fora desse padrão já não recebem a mesma atenção. Muitos migraram para bancos digitais e, os que permanecem nos bancões, lidam com uma experiência menos personalizada, tarifas ainda presentes e pouco acesso a crédito de qualidade.

A verdade é que os grandes bancos estão deixando de ser "para todos" e se reposicionando para atender quem mais gera lucro. Essa mudança exige uma reflexão: será que o seu banco está realmente interessado em te manter como cliente?

E aqui está o ponto interessante: a pergunta do título vale para todos. Para o cliente de massa, é um alerta sobre sua relevância em um sistema que prioriza rentabilidade. Para o cliente de alta renda, é um convite à reflexão: será que os benefícios compensam o quanto o banco lucra com você? Em ambos os casos, o questionamento é válido e necessário.

Diante disso, a melhor saída é buscar conhecimento. Entenda como o sistema bancário funciona, avalie se a instituição financeira com a qual você se relaciona realmente te serve ou apenas se serve de você. Analise alternativas e, principalmente, invista em educação financeira. Porque, no fim das contas, quem não entende o sistema… continua bancando ele.

CONSULTA A PASSAGEIROS

Pesquisa define melhores aeroportos

Mais de 25 mil pessoas foram ouvidas pela avaliação do Governo Federal nos principais terminais brasileiros

A mais recente pesquisa realizada pelo Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, aponta uma alta aprovação dos usuários quanto ao nível de satisfação dos serviços nos aeroportos do país. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 "muito ruim" e 5 "muito bom", o índice geral de avaliação ficou em 4,44, consolidando a boa percepção do público em relação à infraestrutura dos terminais brasileiros. A avaliação considera 17 indicadores de desempenho, como acessibilidade, limpeza, *check-in*, inspeção de segurança, restituição de bagagens, entre outros. O resultado se refere ao período de janeiro a março deste ano.

Tomé Franca, secretário Nacional de Aviação, pontuou que a satisfação dos passageiros comprova os avanços na gestão aeroportuária



Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Resultado aponta uma alta aprovação dos usuários

Dentre os aeroportos com maior movimentação, acima de 10 milhões de passageiros em 2024, Brasília aparece como líder na categoria de satisfação geral, com nota 4,54, seguido por Congonhas (4,51) e Guarulhos (4,49). Galeão (4,31) e Campinas (4,40) também figuram entre os bem avaliados.

Na faixa intermediária, entre cinco e 10 milhões de passageiros, os aeroportos de Curitiba (4,42), Fortaleza (4,41) e Recife (4,40) se destacaram pelo desempenho positivo. Entre os terminais de menor porte, com até cinco milhões de passageiros, Florianópolis (4,08), Maceió (4,06) e Vitória (4,06) obtiveram as melhores notas.

Para o ministro Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos, os números refletem o compromisso do governo com a população. "Os resultados da pesquisa mostram que estamos avançando na qualidade dos aeroportos. Estamos trabalhando para garantir uma experiência segura e eficiente para todos os passageiros", destacou.

Tomé Franca, secretário nacional de Aviação, pontuou que a satisfação dos passageiros comprova os avanços na gestão aeroportuária. "O Governo Federal está empenhado em seguir aprimorando serviços para manter os altos padrões de qualidade e conforto nos nossos aeroportos. Estamos garantindo mais conforto e bem-estar aos usuários", ressaltou.

ATÉ 2040

Aena tem plano para alcançar Carbono Zero

A Aena, maior operadora aeroportuária do Brasil e do mundo, acaba de lançar seu Plano de Ação Climática (PAC) para os 17 aeroportos administrados pela empresa no Brasil. Trata-se de uma iniciativa ambiciosa para reduzir suas emissões de gases e promover a sustentabilidade no setor aeroportuário.

A concessionária tem como meta alcançar a neutralidade de carbono em 2035 e atingir o Net Zero em 2040, consolidando seu compromisso com a transição energética e a descarbonização do transporte aéreo.

Para atingir esses objetivos, a Aena planeja um investimento de mais de R$ 260 milhões. A maior parte será destinada à substituição da frota de veículos que operam dentro dos aeroportos por veículos que utilizam energia limpa. Os primeiros investimentos já foram realizados em Congonhas, com a aquisição e início das operações de 10 ônibus elétricos.

Para atingir esses objetivos, a Aena Brasil planeja um investimento de mais de R$ 260 milhões, a maior parte na substituição da frota de veículos

Somente com essa medida, cerca de 464 toneladas de CO_2 equivalente deixarão de ser lançadas na atmosfera por ano, o que representa 25% de toda a emissão de combustão móvel da Aena no Brasil.

A estruturação de um Plano de Ação Climática e os investimentos iniciais na área de sustentabilidade permitiram a obtenção da primeira certificação ACA (Airport Carbon Accreditation) de Nível 1 da Aena no Brasil. "Valorizamos e celebramos o esforço de nosso parceiro ao integrar-se ao programa Airport Carbon Accreditation, ressaltando a relevância da participação de seis dos principais aeroportos do Nordeste brasileiro, uma região de grande importância econômica e cultural", ressalta Rafael Echevarne, diretor-geral de ACI-LAC.

EDITAL DE LEILÃO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROPRIEDADE 2025/960050
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA ARTS. 26-A, 27 E 27-A DA LEI 9.514/97

CARLA SOBREIRA UMINO, leiloeira pública oficial, devidamente matriculada na **JUCESP sob nº 826**, autorizada pelo credor fiduciário ***BANCO DO BRASIL S.A****, por intermédio da* ***CESUP PATRIMÔNIO - PR***, **CNPJ: 00.000.000/0001-91, faz saber**, aos que o presente edital virem ou dele tomarem conhecimento e interessar possa, que nos termos dos artigos 26-A, 27 e 27-A da lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do sistema de financiamento imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel com assistência do decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, que regula a profissão de leiloeiro ao território da república, com as alterações introduzidas pelo decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, lei nº 13.138, de 26 de junho de 2015, que altera o artigo 19 do regulamento a que se refere o decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, para incluir como competência dos leiloeiros a venda em hasta pública ou público pregão por meio da rede mundial de computadores, bem como, instrução normativa DREI nº 52/2022 da JUCESP, levará a público leilão para alienação do(s) imóvel(is) recebido(s) em garantia, nos contratos inadimplentes de alienação fiduciária, na modalidade **ELETRÔNICA, captando lances "on-line", através do portal** www.lancenoleilao.com.br, em **PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO** no dia **28 de maio de 2025** a partir das **10h00min**, ocasião em que, se, o maior lance oferecido for inferior ao valor estipulado do imóvel será realizado o **SEGUNDO LEILÃO PÚBLICO**, no dia **04 de junho de 2025**, a partir das **10h00min**, oportunidade em que será aceito o maior lance oferecido, desde que seja igual ou superior ao valor estipulado para arrematação em 2º leilão. **DA HABILITAÇÃO** Os interessados em participar do leilão deverão se cadastrar no portal da **LANCE NO LEILÃO**, com antecedência mínima de 48 horas da realização do leilão, sob pena de não ser efetivada a validação do cadastro efetuado, para tanto, deverão aceitar os **TERMOS DE USO** e apresentar os documentos solicitados na hora do cadastro. Após, aprovação e liberação do cadastro, se faz necessário habilitar-se, acessando o banner deste leilão, clicando na opção **habilitação**, depois aceitar as regras de participação constante no **EDITAL DE LEILÃO** em conjunto com o **TERMO DE USO**, que implica na aceitação da integralidade das condições estipuladas neste **EDITAL**. **DOS LANCES** Os imóveis serão anunciados por lotes e seguindo uma ordem cronológica, vendidos um a um, encerrados de modo escalonados até o último lote, havendo lances nos 3 minutos antecedentes ao horário de encerramento do lote, será prorrogado o seu fechamento por igual período de tempo, visando manifestação de outros eventuais licitantes, nos termos da aplicação subsidiária do **artigo 21 da resolução nº 236/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**, em caráter ad corpus e nas condições e no estado de conservação em que se encontram, sendo exclusiva atribuição dos interessados a verificação destes, não cabendo ao **BANCO DO BRASIL S.A** e a **LEILOEIRA** quaisquer responsabilidades quanto atual situação do imóvel. Caso o imóvel se encontre ocupado, será vendido no estado em que se encontra não podendo o arrematante alegar desconhecimento desta condição. A desocupação do imóvel deverá ser providenciada pelo **ARREMATANTE**, que assume o risco da ação, bem como todas as custas e despesas, inclusive honorários advocatícios, mediante propositura da competente reintegração na posse, na forma do **artigo 30, da lei nº 9.514/97**. Todos os participantes terão conhecimento dos lances ofertados por meio de registros disponibilizados no auditório virtual, propiciando a concorrência em igualdade de condições aos interessados, efetivando-se a arrematação pelo maior lanço ofertado. O interessado assume os riscos oriundos de falhas ou impossibilidades técnicas, não sendo cabível qualquer reclamação a esse respeito. **DOS DÉBITOS DE IPTU, ITR E CONDOMÍNIO INCIDENTES SOBRE OS IMÓVEIS**. Existindo valores não quitados de IPTU, ITR e condomínio, o **BANCO DO BRASIL S.A.** ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data da realização do segundo leilão. É de responsabilidade de o **ARREMATANTE** efetuar o levantamento de eventuais débitos incidentes sobre o imóvel, mediante apresentação de documentação comprobatória para o endereço de e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br. Não serão acatados pedidos de ressarcimento referentes a eventuais pagamentos de débitos efetuados pelo **ARREMATANTE** ou por terceiros, exceto se autorizado formalmente pelo **BANCO DO BRASIL S.A.** No caso de débitos que estejam sendo cobrados na via judicial, a **BANCO DO BRASIL S.A.** avaliará a necessidade de se manifestar em juízo para se resguardar de cobranças indevidas, responsabilizando-se pelo pagamento da dívida em execução em caso de condenação. **DA LEILOEIRA** O **ARREMATANTE** vencedor pagará a importância correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do lance vencedor a leiloeira oficial, a título de comissão. O **ARREMATANTE** deverá efetuar o pagamento por meio de depósito em conta corrente designada pela leiloeira, no ato após o envio dos dados bancários, ressalta-se que o pagamento deverá ser efetuado apenas em conta corrente nominal a leiloeira. O valor da comissão da leiloeira não compõe o valor do lance ofertado. **DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO** A venda será realizada à vista. O **ARREMATANTE** deverá efetuar o pagamento por meio de depósito em conta corrente designada pelo Banco do Brasil S.A., após o envio dos dados bancários. O **ARREMATANTE** vencedor deverá recolher ao Banco do Brasil S.A. o valor correspondente a 100% do valor proposto, por meio de depósito na mesma conta corrente designada pelo Banco do Brasil S.A., em até 24 horas, contados a partir da data do envio dos dados bancários. Após os pagamentos, se faz necessário o envio do comprovante para o endereço de e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br com a identificação do leilão e lote arrematado. Caso o arrematante não apresente no prazo previsto os comprovantes de quitação referentes à aquisição do imóvel e a documentação exigida, será considerado desistente do negócio e a venda será cancelada. Reconhecida a desistência, o ARREMATANTE vencedor perde em favor do Banco do Brasil S.A., a título de multa, o valor equivalente a 5% (cinco por cento) e a comissão da leiloeira. **DA DESISTÊNCIA** O ARREMATANTE vencedor poderá ser considerado desistente se não cumprir as regras previstas no edital de leilão ou deixar de efetuar os pagamentos nos prazos e formas definidas por este a critério do **Banco do Brasil S.A.** ou **LEILOEIRA**. Ressalvados os casos previstos em lei, aquele que for considerado desistente, fica automaticamente obrigado a pagar a importância correspondente a 10% (dez por cento) do valor do lance vencedor, sendo 5% (cinco por cento) a título de multa e 5% (cinco por cento) a título de comissão da leiloeira, sem prejuízo das demais sanções cíveis e criminal cabíveis à espécie. O não pagamento demandará o arrematante pelo preço com os juros de mora, por ação executiva, instruída com certidão da leiloeira em que se declare não ter sido pago o preço da arrematação no prazo marcado no ato do leilão, nos termos do art. 39 do decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932. Na eventualidade de ser frustrada, a arrematação de determinado lote, por ser considerado desistente o arrematante, será realizada uma consulta aos demais colocados, na ordem de classificação sobre o seu interesse em adquirir o imóvel, sendo considerado como lance vencedor o maior valor ofertado pelo próximo colocado, mantendo os demais termos deste Edital. **DA MULTA** Caracterizada a desistência, o **ARREMATANTE** vencedor perde em favor do **COMITENTE**, a título de multa, o valor equivalente a 5% do valor do lance vencedor e a comissão da leiloeira. **DO DIREITO DE PREFERÊNCIA DO FIDUCIANTE** É facultado ao fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida, somado às despesas, aos prêmios de seguro, aos encargos legais, às contribuições condominiais, aos tributos, inclusive os valores correspondentes ao imposto sobre transmissão **inter vivos** e ao laudêmio, se for o caso, pagos para efeito de consolidação da propriedade fiduciária no patrimônio do credor fiduciário, e às despesas inerentes aos procedimentos de cobrança e leilão, hipótese em que incumbirá também ao fiduciante o pagamento dos encargos tributários e das despesas exigíveis para a nova aquisição do imóvel, inclusive das custas e dos emolumentos até a data da realização do segundo leilão, nos termos do **§ 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97 (Redação dada pela Lei nº 14.711, de 2023)**. O direito de preferência do fiduciante é personalíssimo e intransferível, limitado a própria ação do titular, não sendo aceitos lances virtuais para o exercício deste direito. Os interessados deverão requerer o uso desta prerrogativa através do e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br, informando a identificação do lote, a identificação pessoal (RG, CPF ou CNH) e anexando a cópia dos respectivos documentos. Depois será encaminhado ao fiduciante o Termo de Aquisição Por Exercício do Direito de Preferência e os dados bancários para pagamento do preço determinado pelo **§ 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97** e comissão da leiloeira determinada pelo **§ 3º, inciso II do artigo 27 da lei 9.514/97**. O fiduciante deverá efetuar os respectivos pagamentos por meio de depósito em conta corrente designada pelo Banco do Brasil e leiloeira até a data da realização do segundo leilão, **ressalta-se que o pagamento deverá ser efetuado apenas em conta vinculada ao nome do fiduciante para recebimento da aquisição e em nome da leiloeira para pagamento da comissão**. O imóvel será mantido em leilão até a comprovação dos pagamentos supramencionados, sendo comunicado aos demais interessados a pretensão do fiduciante em adquirir o imóvel pelo direito de preferência. Na eventualidade de ser frustrada, a aquisição de determinado lote pelo direito de preferência, por não atendimento pelo fiduciante de requisito necessário, será concretizada a venda por meio do público leilão. Somente após a comprovação dos pagamentos supramencionados e a recepção do Termo de Aquisição Por Exercício do Direito de Preferência devidamente assinado, o imóvel será retirado do leilão. **DA CONTRATAÇÃO** O contrato será formalizado por meio de Escritura Pública de Venda e Compra, correndo todos os impostos, taxas e despesas, inclusive as cartorárias, incluindo certidões atualizadas da matrícula do imóvel e outras necessárias para o registro, por conta do arrematante/fiduciante. o **ARREMATANTE** terá o prazo de até 30 (trinta) dias corridos após a data do leilão e o **FIDUCINANTE** o mesmo prazo contado a partir da data do efetivo pagamento para lavratura da escritura pública e posterior registro junto ao Cartório de registro de Imóveis condizente ao imóvel arrematado para transferência de propriedade, sob pena, de não cumprido este prazo, o **ARREMATANTE/FIDUCIANTE** ser considerado desistente, conforme item 06 deste Edital. Este prazo poderá ser prorrogado uma vez, por igual período, quando solicitado pelo **ARREMATANTE/FIDUCIANTE** durante o seu transcurso e desde que ocorra motivo justificado, aceito pelo **Banco do Brasil S.A.** O **ARREMATANTE/FIDUCIANTE** fica responsável pela apresentação junto ao **Banco do Brasil S.A.** da escritura pública registrada junto ao Ofício de Registro de Imóveis competente no prazo de 30 (trinta) dias a contar da assinatura do instrumento de venda e compra. Os arrematantes/fiduciantes serão orientados através do escritório da leiloeira por meio de endereço eletrônico sobre o procedimento da lavratura da escritura e registro do imóvel arrematado/adquirido. Os arrematantes/fiduciantes serão orientados através do escritório da leiloeira por meio de endereço eletrônico sobre o procedimento da lavratura da escritura e registro do imóvel arrematado/adquirido. **DESCRIÇÃO DOS LOTES: PARAÍBA - (PB). Município de** ***Belém do Brejo do Cruz*** **LOTE: 034 Registro: ID100634 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 7.615 DO SERVIÇO DO CARTÓRIO RODRIGUES DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa residencial com 84m2 de área construída, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 0021114 **Localização**: Rua Maria Dantas da Cunha, nº 400, Bairro Francisco Lacerda da Cunha, Belém de Brejo do Cruz-PB, CEP: 58.895-000. **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 96.446,51 (Noventa e seis mil e quatrocentos e quarenta e seis reais e cinquenta e um centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 195.471,37 (Cento e noventa e cinco mil e quatrocentos e setenta e um reais e trinta e sete centavos).** ***Município de João Pessoa*** **LOTE: 035 Registro: ID100640 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 167.664 DO SERVIÇO DO CARTÓRIO CARLOS ULYSSES, SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL, JOÃO PESSOA-PB, ASSIM DESCRITO**: Apartamento nº 402, com área privativa de 53,64m2, no 3º Andar do Residencial Plaza Esperança, vaga de garagem, melhor descrito e caracterizado na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 55.076.0405.0000.0036 **Localização**: Rua Severina Crispim Veras, nº 675, Apartamento nº 402, Residencial Plaza Esperança, 3º Andar, Planalto da Boa Esperança, João Pessoa-PB, CEP: 58065-075 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. Contudo, há uma restrição de disponibilidade imposta pelo cartório de registro de imóveis com base no artigo 27 da Lei nº 9.514/97. O comprador declara-se ciente dessa condição, assumindo expressamente os riscos correspondentes e isentando o Banco do Brasil S.A. de qualquer responsabilidade ou garantia pela evicção, nos termos do artigo 448 do Código Civil. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 145.780,67 (Cento e quarenta e cinco mil e setecentos e oitenta reais e sessenta e sete centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: : R$ 139.547,34 (Cento e trinta e nove mil e quinhentos e quarenta e sete reais e trinta e quatro centavos). LOTE: 036 Registro: ID100591 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 165.910 DO SERVIÇO DO CARTÓRIO CARLOS ULYSSES, SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL, JOÃO PESSOA-PB, ASSIM DESCRITO:** Casa Residencial nº 102 do Condomínio Residencial Multifamiliar com vaga de garagem área privativa real de 49,00m², área equivalente de construção de 54,54m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 38.005.0290.0000.0002 - 389257-3. **Localização**: Rua Carmelita Pereira de Almeida, nº 161, Casa nº 102, Condomínio Residencial Multifamiliar, bairro João Paulo II, João Pessoa-PB, CEP: 58.076-633 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. Contudo, há uma restrição de disponibilidade imposta pelo cartório de registro de imóveis com base no artigo 27 da Lei nº 9.514/97. O comprador declara-se ciente dessa condição, assumindo expressamente os riscos correspondentes e isentando o Banco do Brasil S.A. de qualquer responsabilidade ou garantia pela evicção, nos termos do artigo 448 do Código Civil. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 130.606,35 (Cento e trinta mil e seiscentos e seis reais e trinta e cinco centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 136.850,04 (Cento e trinta e seis mil e oitocentos e cinquenta reais e quatro centavos).** Aos participantes do público leilão, é defeso alegar desconhecimento das cláusulas deste Edital, para se eximirem das obrigações geradas, inclusive aquelas de ordem criminal na forma do artigo 335, do Código Penal Brasileiro. Maiores informações no escritório da Leiloeira tel. (11) 3393-3150. Carla Sobreira Umino, Matrícula - JUCESP 826 - Leiloeira Oficial - www.lancenoleilao.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO

A Comissão Pró-Fundação do SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DO ESTADO DA PARAIBA – PB - SECVGAP-PB, neste ato representado por Cesar da Silva Alves, brasileiro, repositor, casado, CPF 037.302.874-19, RG 2253666 SSDS - PB, residente a Rua da Chesf, nº 92 , CEP 58308440, Alto da boa Vista – Paraíba, por meio do presente Edital, convoca toda a categoria profissional dos Trabalhadores no COMÉRCIO VAREJISTA DE GENEROS ALIMENTÍCIOS DO ESTADO DA PARAÍBA - PB, estabelecidas nas cidades de Água Branca/PB, Aguiar/PB, Alagoa Grande/PB, Alagoa Nova/PB, Alagoinha/PB, Alcantil/PB, Algodão de Jandaíra/PB, Alhandra/PB, Amparo/PB, Aparecida/PB, Araçagi/PB, Arara/PB, Araruna/PB, Areia de Baraúnas/PB, Areia/PB, Areial/PB, Aroeiras/PB, Assunção/PB, Baía da Traição/PB, Bananeiras/PB, Baraúna/PB, Barra de Santa Rosa/PB, Barra de Santana/PB, Barra de São Miguel/PB, Bayeux/PB, Belém do Brejo do Cruz/PB, Belém/PB, Bernardino Batista/PB, Boa Ventura/PB, Boa Vista/PB, Bom Jesus/PB, Bom Sucesso/PB, Bonito de Santa Fé/PB, Boqueirão/PB, Borborema/PB, Brejo do Cruz/PB, Brejo dos Santos/PB, Caaporã/PB, Cabaceiras/PB, Cabedelo/PB, Cachoeira dos Índios/PB, Cacimba de Areia/PB, Cacimba de Dentro/PB, Cacimbas/PB, Caiçara/PB, Cajazeirinhas/PB, Caldas Brandão/PB, Camalaú/PB, Capim/PB, Caraúbas/PB, Carrapateira/PB, Casserengue/PB, Catingueira/PB, Catolé do Rocha/PB, Caturité/PB, Conceição/PB, Condado/PB, Conde/PB, Congo/PB, Coremas/PB, Coxixola/PB, Cruz do Espírito Santo/PB, Cubati/PB, Cuité de Mamanguape/PB, Cuité/PB, Cuitegi/PB, Curral de Cima/PB, Curral Velho/PB, Damião/PB, Desterro/PB, Diamante/PB, Dona Inês/PB, Duas Estradas/PB, Emas/PB, Esperança/PB, Fagundes/PB, Frei Martinho/PB, Gado Bravo/PB, Gurinhém/PB, Gurjão/PB, Ibiara/PB, Igaracy/PB, Imaculada/PB, Ingá/PB, Itabaiana/PB, Itaporanga/PB, Itapororoca/PB, Itatuba/PB, Jacaraú/PB, Jericó/PB, João Pessoa/PB, Joca Claudino/PB, Juarez Távora/PB, Juazeirinho/PB, Junco do Seridó/PB, Juripiranga/PB, Juru/PB, Lagoa de Dentro/PB, Lagoa Seca/PB, Lagoa/PB, Lastro/PB, Livramento/PB, Logradouro/PB, Lucena/PB, Mãe d'Água/PB, Malta/PB, Mamanguape/PB, Manaíra/PB, Marcação/PB, Mari/PB, Marizópolis/PB, Massaranduba/PB, Mataraca/PB, Matinhas/PB, Mato Grosso/PB, Maturéia/PB, Mogeiro/PB, Montadas/PB, Monte Horebe/PB, Monteiro/PB, Mulungu/PB, Natuba/PB, Nazarezinho/PB, Nova Floresta/PB, Nova Olinda/PB, Nova Palmeira/PB, Olho d'Água/PB, Olivedos/PB, Ouro Velho/PB, Parari/PB, Passagem/PB, Paulista/PB, Pedra Branca/PB, Pedra Lavrada/PB, Pedras de Fogo/PB, Pedro Régis/PB, Piancó/PB, Picuí/PB, Pilar/PB, Pilões/PB, Pilõezinhos/PB, Pirpirituba/PB, Pitimbu/PB, Pocinhos/PB, Poço Dantas/PB, Poço de José de Moura/PB, Pombal/PB, Prata/PB, Princesa Isabel/PB, Puxinanã/PB, Queimadas/PB, Quixaba/PB, Remígio/PB, Riachão do Bacamarte/PB, Riachão do Poço/PB, Riachão/PB, Riacho de Santo Antônio/PB, Riacho dos Cavalos/PB, Rio Tinto/PB, Salgadinho/PB, Salgado de São Félix/PB, Santa Cecília/PB, Santa Cruz/PB, Santa Helena/PB, Santa Inês/PB, Santa Luzia/PB, Santa Rita/PB, Santa Teresinha/PB, Santana de Mangueira/PB, Santana dos Garrotes/PB, Santo André/PB, São Bentinho/PB, São Bento/PB, São Domingos do Cariri/PB, São Domingos/PB, São Francisco/PB, São João do Cariri/PB, São João do Rio do Peixe/PB, São João do Tigre/PB, São José da Lagoa Tapada/PB, São José de Caiana/PB, São José de Espinharas/PB, São José de Piranhas/PB, São José de Princesa/PB, São José do Bonfim/PB, São José do Brejo do Cruz/PB, São José do Sabugi/PB, São José dos Cordeiros/PB, São José dos Ramos/PB, São Mamede/PB, São Miguel de Taipu/PB, São Sebastião de Lagoa de Roça/PB, São Sebastião do Umbuzeiro/PB, São Vicente do Seridó/PB, Sapé/PB, Serra Branca/PB, Serra da Raiz/PB, Serra Grande/PB, Serra Redonda/PB, Serraria/PB, Sertãozinho/PB, Sobrado/PB, Solânea/PB, Soledade/PB, Sossêgo/PB, Sumé/PB, Tacima/PB, Taperoá/PB, Tavares/PB, Teixeira/PB, Tenório/PB, Triunfo/PB, Uiraúna/PB, Umbuzeiro/PB, Várzea/PB, Vieirópolis/PB, VistaSerrana/PB e Zabelê/PB, todas as cidades do estado da Paraíba, (exceto de Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, Patos e Sousa) abrangidas pela presente convocação, para a Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar de forma presencial no dia 01 de junho de 2025 às 07h, em 1º convocação e às 07h30min em 2º convocação com qualquer número de presentes, na Rua da republica, 830 - Centro -João Pessoa - PB - CEP 58.010-181. Essa assembleia terá como finalidade deliberar sobre a seguinte Ordem do dia: 1) Aprovação da Fundação do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Estado da Paraíba - SECVGAP -PB; 2) Aprovação do Estatuto Social; 3) Eleição e Posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; 4) Contribuição dos Associados da entidade e fixação de data base; 5) Definição da Sede provisória; 6) Aprovação da filiação as entidades de grau Superior: Federação dos Trabalhadores no Comercio de Bens e Serviços dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte - FETRACOM-PBRN, CNPJ n. 40.964.819/0001-93; Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comercio e Serviços, CNPJ n. 05.071.107/0001-44 e a Central Sindical a ser definida posteriormente; 7) Outros assuntos de interesse da categoria.

João Pessoa - PB, 11 de maio de 2025.

Cesar da Silva Alves
Membro da Comissão Pró-Fundação

COMISSÃO PRÓ-FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PET SHOP, CANIS, GATIS, CLÍNICAS VETERINÁRIAS, BANHO, TOSA, ESCOLAS DE ADESTRAMENTO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS, HOTÉIS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS E CASAS DE RAÇÕES DO ESTADO DA PARAIBA.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO

A COMISSÃO PRÓ-FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PET SHOP, CANIS, GATIS, CLÍNICAS VETERINÁRIAS, BANHO, TOSA, ESCOLAS DE ADESTRAMENTO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS, HOTÉIS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS E CASAS DE RAÇÕES DO ESTADO DA PARAIBA – SINDPETSHOP/PB, nos termos da Portaria nº 3.472, de 4º de outubro de 2023 e Portaria 3.543, de 19 outubro de 2023, do M.T.E., torna público e convoca todos os membros da categoria profissional dos trabalhadores em empresas de Pet Shop, Canis, Gatis, Clínicas Veterinárias, Banho, Tosa, Escolas de Adestramento de Animais Domésticos, Hotéis para Animais Domésticos e Casas de Rações de todos os municípios do Estado da Paraíba, para com fundamento na prerrogativa que lhes é concedida pelo artigo 8º, inciso IV da Constituição Federal, e pelo artigo 571 da CLT, e na qualidade de legítimos e exclusivos interessados na definição da representação sindical, participarem de ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO do SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE PET SHOP, CANIS, GATIS, CLÍNICAS VETERINÁRIAS, BANHO, TOSA, ESCOLAS DE ADESTRAMENTO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS, HOTÉIS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS E CASAS DE RAÇÕES DO ESTADO DA PARAIBA – SINDPETSHOP/PB, que ocorrerá no dia 01 de junho de 2025, domingo, às 09h, em 1º convocação e às 09h30min em 2º convocação com qualquer número de presentes no endereço cito a rua vinte e oito de setembro, nº 830, bairro: centro, cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, Cep: 58.011-220, para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta - ordem do dia: 1. Fundação do Sindicato dos Empregados em Empresas de Pet Shop, Canis, Gatis, Clínicas Veterinárias, Banho, Tosa, Escolas de Adestramento de Animais Domésticos, Hotéis para Animais Domésticos e Casas de Rações do Estado da Paraíba – SINDPETSHOP/PB. 2. Aprovação do Estatuto Social da Entidade. 3. Eleição e Posse da primeira Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes. 4. Contribuição dos Associados da entidade e fixação de data base. 5. Definição da sede provisória. 6. Autorização para filiação a central sindical, Federação e Confederação. A Comissão pró-fundação é representada pelo trabalhador NATAN ARAÚJO DA SILVA, brasileiro, solteiro, tratador, portador do CPF sob o nº 112.931.144-99, portadora do RG sob o nº: 3988244 SSDS PB, residente e domiciliada na rua Presidente Epitácio Pessoa, SN Casa de 1º Andar, JD. Aeroporto, CEP: 58.308-260, Bayeux, Paraíba.

João Pessoa (PB), 11 de maio de 2025.

NATHAN ARAÚJO DA SILVA
Resp. p/Comissão Pró-Fundação

EDITAL DE LEILÃO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROPRIEDADE 2025/970001
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA ARTS. 26-A, 27 E 27-A DA LEI 9.514/97

CARLA SOBREIRA UMINO, leiloeira pública oficial, devidamente matriculada na **JUCESP sob nº 826**, autorizada pelo credor fiduciário ***BANCO DO BRASIL S.A****, por intermédio da* ***CESUP PATRIMÔNIO - PR***, **CNPJ: 00.000.000/0001-91, faz saber**, aos que o presente edital virem ou dele tomarem conhecimento e interessar possa, que nos termos dos artigos 26-A, 27 e 27-A da lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do sistema de financiamento imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel com assistência do decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, que regula a profissão de leiloeiro ao território da república, com as alterações introduzidas pelo decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, lei nº 13.138, de 26 de junho de 2015, que altera o artigo 19 do regulamento a que se refere o decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, para incluir como competência dos leiloeiros a venda em hasta pública ou público pregão por meio da rede mundial de computadores, bem como, instrução normativa DREI nº 52/2022 da JUCESP, levará a público leilão para alienação do(s) imóvel(is) recebido(s) em garantia, nos contratos inadimplentes de alienação fiduciária, na modalidade **ELETRÔNICA, captando lances "on-line", através do portal** www.lancenoleilao.com.br, em **PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO** no dia **28 de maio de 2025** a partir das **10h00min**, ocasião em que, se, o maior lance oferecido for inferior ao valor estipulado do imóvel será realizado o **SEGUNDO LEILÃO PÚBLICO**, no dia **04 de junho de 2025**, a partir das **10h00min**, oportunidade em que será aceito o maior lance oferecido, desde que seja igual ou superior ao valor estipulado para arrematação em 2º leilão. **DA HABILITAÇÃO** Os interessados em participar do leilão deverão se cadastrar no portal da **LANCE NO LEILÃO**, com antecedência mínima de 48 horas da realização do leilão, sob pena de não ser efetivada a validação do cadastro efetuado, para tanto, deverão aceitar os **TERMOS DE USO** e apresentar os documentos solicitados na hora do cadastro. Após, aprovação e liberação do cadastro, se faz necessário habilitar-se, acessando o banner deste leilão, clicando na opção **habilitação**, depois aceitar as regras de participação constante no **EDITAL DE LEILÃO** em conjunto com o **TERMO DE USO**, que implica na aceitação da integralidade das condições estipuladas neste **EDITAL**. **DOS LANCES** Os imóveis serão anunciados por lotes e seguindo uma ordem cronológica, vendidos um a um, encerrados de modo escalonados até o último lote, havendo lances nos 3 minutos antecedentes ao horário de encerramento do lote, será prorrogado o seu fechamento por igual período de tempo, visando manifestação de outros eventuais licitantes, nos termos da aplicação subsidiária do **artigo 21 da resolução nº 236/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**, em caráter ad corpus e nas condições e no estado de conservação em que se encontram, sendo exclusiva atribuição dos interessados a verificação destes, não cabendo ao **BANCO DO BRASIL S.A** e a **LEILOEIRA** quaisquer responsabilidades quanto atual situação do imóvel. Caso o imóvel se encontre ocupado, será vendido no estado em que se encontra não podendo o arrematante alegar desconhecimento desta condição. A desocupação do imóvel deverá ser providenciada pelo **ARREMATANTE**, que assume o risco da ação, bem como todas as custas e despesas, inclusive honorários advocatícios, mediante propositura da competente reintegração na posse, na forma do **artigo 30, da lei nº 9.514/97**. Todos os participantes terão conhecimento dos lances ofertados por meio de registros disponibilizados no auditório virtual, propiciando a concorrência em igualdade de condições aos interessados, efetivando-se a arrematação pelo maior lanço ofertado. O interessado assume os riscos oriundos de falhas ou impossibilidades técnicas, não sendo cabível qualquer reclamação a esse respeito. **DOS DÉBITOS DE IPTU, ITR E CONDOMÍNIO INCIDENTES SOBRE OS IMÓVEIS**. Existindo valores não quitados de IPTU, ITR e condomínio, o **BANCO DO BRASIL S.A.** ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data da realização do segundo leilão. É de responsabilidade de o **ARREMATANTE** efetuar o levantamento de eventuais débitos incidentes sobre o imóvel, mediante apresentação de documentação comprobatória para o endereço de e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br. Não serão acatados pedidos de ressarcimento referentes a eventuais pagamentos de débitos efetuados pelo **ARREMATANTE** ou por terceiros, exceto se autorizado formalmente pelo **BANCO DO BRASIL S.A.** No caso de débitos que estejam sendo cobrados na via judicial, a **BANCO DO BRASIL S.A.** avaliará a necessidade de se manifestar em juízo para se resguardar de cobranças indevidas, responsabilizando-se pelo pagamento da dívida em execução em caso de condenação. **DA LEILOEIRA** O **ARREMATANTE** vencedor pagará a importância correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do lance vencedor a leiloeira oficial, a título de comissão. O **ARREMATANTE** deverá efetuar o pagamento por meio de depósito em conta corrente designada pela leiloeira, no ato após o envio dos dados bancários, ressalta-se que o pagamento deverá ser efetuado apenas em conta corrente nominal a leiloeira. O valor da comissão da leiloeira não compõe o valor do lance ofertado. **DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO** A venda será realizada à vista. O **ARREMATANTE** deverá efetuar o pagamento por meio de depósito em conta corrente designada pelo Banco do Brasil S.A., após o envio dos dados bancários. O **ARREMATANTE** vencedor deverá recolher ao Banco do Brasil S.A. o valor correspondente a 100% do valor proposto, por meio de depósito na mesma conta corrente designada pelo Banco do Brasil S.A., em até 24 horas, contados a partir da data do envio dos dados bancários. Após os pagamentos, se faz necessário o envio do comprovante para o endereço de e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br com a identificação do leilão e lote arrematado. Caso o arrematante não apresente no prazo previsto os comprovantes de quitação referentes à aquisição do imóvel e a documentação exigida, será considerado desistente do negócio e a venda será cancelada. Reconhecida a desistência, o ARREMATANTE vencedor perde em favor do Banco do Brasil S.A., a título de multa, o valor equivalente a 5% (cinco por cento) e a comissão da leiloeira. **DA DESISTÊNCIA** O ARREMATANTE vencedor poderá ser considerado desistente se não cumprir as regras previstas no edital de leilão ou deixar de efetuar os pagamentos nos prazos e formas definidas por este a critério do **Banco do Brasil S.A.** ou **LEILOEIRA**. Ressalvados os casos previstos em lei, aquele que for considerado desistente, fica automaticamente obrigado a pagar a importância correspondente a 10% (dez por cento) do valor do lance vencedor, sendo 5% (cinco por cento) a título de multa e 5% (cinco por cento) a título de comissão da leiloeira, sem prejuízo das demais sanções cíveis e criminal cabíveis à espécie. O não pagamento demandará o arrematante pelo preço com os juros de mora, por ação executiva, instruída com certidão da leiloeira em que se declare não ter sido pago o preço da arrematação no prazo marcado no ato do leilão, nos termos do art. 39 do decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932. Na eventualidade de ser frustrada, a arrematação de determinado lote, por ser considerado desistente o arrematante, será realizada uma consulta aos demais colocados, na ordem de classificação sobre o seu interesse em adquirir o imóvel, sendo considerado como lance vencedor o maior valor ofertado pelo próximo colocado, mantendo os demais termos deste Edital. **DA MULTA** Caracterizada a desistência, o **ARREMATANTE** vencedor perde em favor do **COMITENTE**, a título de multa, o valor equivalente a 5% do valor do lance vencedor e a comissão da leiloeira. **DO DIREITO DE PREFERÊNCIA DO FIDUCIANTE** É facultado ao fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida, somado às despesas, aos prêmios de seguro, aos encargos legais, às contribuições condominiais, aos tributos, inclusive os valores correspondentes ao imposto sobre transmissão **inter vivos** e ao laudêmio, se for o caso, pagos para efeito de consolidação da propriedade fiduciária no patrimônio do credor fiduciário, e às despesas inerentes aos procedimentos de cobrança e leilão, hipótese em que incumbirá também ao fiduciante o pagamento dos encargos tributários e das despesas exigíveis para a nova aquisição do imóvel, inclusive das custas e dos emolumentos até a data da realização do segundo leilão, nos termos do **§ 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97 (Redação dada pela Lei nº 14.711, de 2023)**. O direito de preferência do fiduciante é personalíssimo e intransferível, limitado a própria ação do titular, não sendo aceitos lances virtuais para o exercício deste direito. Os interessados deverão requerer o uso desta prerrogativa através do e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br, informando a identificação do lote, a identificação pessoal (RG, CPF ou CNH) e anexando a cópia dos respectivos documentos. Depois será encaminhado ao fiduciante o Termo de Aquisição Por Exercício do Direito de Preferência e os dados bancários para pagamento do preço determinado pelo **§ 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97** e comissão da leiloeira determinada pelo **§ 3º, inciso II do artigo 27 da lei 9.514/97**. O fiduciante deverá efetuar os respectivos pagamentos por meio de depósito em conta corrente designada pelo Banco do Brasil e leiloeira até a data da realização do segundo leilão, **ressalta-se que o pagamento deverá ser efetuado apenas em conta vinculada ao nome do fiduciante para recebimento da aquisição e em nome da leiloeira para pagamento da comissão**. O imóvel será mantido em leilão até a comprovação dos pagamentos supramencionados, sendo comunicado aos demais interessados a pretensão do fiduciante em adquirir o imóvel pelo direito de preferência. Na eventualidade de ser frustrada, a aquisição de determinado lote pelo direito de preferência, por não atendimento pelo fiduciante de requisito necessário, será concretizada a venda por meio do público leilão. Somente após a comprovação dos pagamentos supramencionados e a recepção do Termo de Aquisição Por Exercício do Direito de Preferência devidamente assinado, o imóvel será retirado do leilão. **DA CONTRATAÇÃO** O contrato será formalizado por meio de Escritura Pública de Venda e Compra, correndo todos os impostos, taxas e despesas, inclusive as cartorárias, incluindo certidões atualizadas da matrícula do imóvel e outras necessárias para o registro, por conta do arrematante/fiduciante. o **ARREMATANTE** terá o prazo de até 30 (trinta) dias corridos após a data do leilão e o **FIDUCINANTE** o mesmo prazo contado a partir da data do efetivo pagamento para lavratura da escritura pública e posterior registro junto ao Cartório de registro de Imóveis condizente ao imóvel arrematado para transferência de propriedade, sob pena, de não cumprido este prazo, o **ARREMATANTE/FIDUCIANTE** ser considerado desistente, conforme item 06 deste Edital. Este prazo poderá ser prorrogado uma vez, por igual período, quando solicitado pelo **ARREMATANTE/FIDUCIANTE** durante o seu transcurso e desde que ocorra motivo justificado, aceito pelo **Banco do Brasil S.A.** O **ARREMATANTE/FIDUCIANTE** fica responsável pela apresentação junto ao **Banco do Brasil S.A.** da escritura pública registrada junto ao Ofício de Registro de Imóveis competente no prazo de 30 (trinta) dias a contar da assinatura do instrumento de venda e compra. Os arrematantes/fiduciantes serão orientados através do escritório da leiloeira por meio de endereço eletrônico sobre o procedimento da lavratura da escritura e registro do imóvel arrematado/adquirido. Os arrematantes/fiduciantes serão orientados através do escritório da leiloeira por meio de endereço eletrônico sobre o procedimento da lavratura da escritura e registro do imóvel arrematado/adquirido.**DESCRIÇÃO DOS LOTES: PARAÍBA - (PB) Município de** ***Bayeux*** **LOTE: 082 Registro: 521460621 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 11.918 DO OFICIAL DE REGISTRO E TABELIÃO DE NOTAS DE BAYEUX-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa nº 04, Lot. Centro Comerc. Norte, Condomínio Residencial Villa das Palmeiras, tendo uma área real privativa coberta de 46,80m2, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 01.04.212.0469.004 **Localização**: Rua São João Batista, nº 71, Casa nº 04, Condomínio Residencial Villa das Palmeiras, Loteamento Centro Comercial Norte, Mário Andreazza, Bayeux-PB, CEP: 58112-320. **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 97.315,58 (Noventa e sete mil e trezentos e quinze reais e cinquenta e oito centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 120.425,39 (Cento e vinte mil e quatrocentos e vinte e cinco reais e trinta e nove centavos) **LOTE: 083 Registro: 523083350 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 11.974 DO SERVIÇO DO CARTÓRIO DENOMINADO PORTO DA CIDADE DE BAYEUX-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa nº 03 em predio denominado Condominio Residencial Luz para os Povos, com area privativa real de 68,50m2, area privativa descoberta, SW 26,26m2, area de uso comum real de 41,24m2, aea real Total de 136,00m2, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 01.04.015.0310.003 **Localização**: Avenida Jornalista Roberto Marinho,(Rua Projetada 05) nº 690, Casa nº 03, Condominio Residencial Luz para os Povos, Jardim Aeroporto, Bayeux-PB, CEP: 58113-530. **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 127.541,56 (Cento e vinte e sete mil e quinhentos e quarenta e um reais e cinquenta e seis centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 155.378,93 (Cento e cinquenta e cinco mil e trezentos e setenta e oito reais e noventa e três centavos) **Município de** ***Belém do Brejo do Cruz*** **LOTE: 084 Registro: 520796705 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 9.545 DO PRIMEIRO OFÍCIO DE NOTAS, REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS, PESSOAS JURÍDICAS E PROTESTO DO BREJO DO CRUZ-PB , ASSIM DESCRITO**: Casa com 75,00m2 de área construída e perfazendo uma área total de 156m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 0025811 **Localização**: Rua Severino dos Santos, nº 124, Manoel Forte Maia, Belém do Brejo do Cruz-PB, CEP: 58895-000 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 88.960,12 (Oitenta e oito mil e novecentos e sessenta reais e doze centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 142.736,89 (Cento e quarenta e dois mil e setecentos e trinta e seis reais e oitenta e nove centavos) **LOTE: 085 Registro: 520693646 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 9.523 DO SERVIÇO DO CARTÓRIO RODRIGUESN/A, DO ESTADO DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa, com 84,02m2 de área construída, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 01.02.900.0035.0000.0001 **Localização**: Rua Teodomiro Venâncio Linhares, nº 431, Manoel Forte Maia, Belém do Brejo do Cruz-PB, CEP: 58895-000 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 97.704,57 (Noventa e sete mil e setecentos e quatro reais e cinquenta e sete centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 180.154,90 (Cento e oitenta mil e cento e cinquenta e quatro reais e noventa centavos) **LOTE: 086 Registro: 522212431 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 9.862 DO SERVIÇO DO CARTÓRIO RODRIGUES DO PRIMEIRO OFÍCIO DE NOTAS, REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa, com 84,02m2 de área construída, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 01.02.0085.0000.0001 **Localização**: Rua João Venâncio Linhares, nº 94, Manoel Forte Maia, Belém do Brejo do Cruz-PB, CEP: 58895-000 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 96.788,71 (Noventa e seis mil e setecentos e oitenta e oito reais e setenta e um centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 179.745,53 (Cento e setenta e nove mil e setecentos e quarenta e cinco reais e cinquenta e três centavos) **LOTE: 087 Registro: 521113502 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 8.815 DO SERVIÇO DO CARTÓRIO RODRIGUES DO PRIMEIRO OFÍCIO DE NOTAS, REGISTRO DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS DO MUNICÍPIO DO BREJO DO CRUZ-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa residencial com 84,04m2 de área construída, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 0026347 **Localização**: Rua João O. Magalhães, nº 171, lote 181, Bairro Manoel Forte Maia, Belém do Brejo do Cruz-PB, CEP: 58895-000 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 97.550,27 (Noventa e sete mil e quinhentos e cinquenta reais e vinte e sete centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 196.695,23 (Cento e noventa e seis mil e seiscentos e noventa e cinco reais e vinte e três centavos) ***Município de Cabedelo*** **LOTE: 088 Registro: 524050448 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 30.253 DO TABELIONATO DE NOTAS E OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CABEDELO-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa C, edificada no Lote 01, Quadra R, Loteamento Recanto do Poço, com área real total privativa de 151,13m2, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 1.0003.179.01.0039.0003.3 – **Sequencial**: 10366695 **Localização**: Rua Terezinha Costa, nº 340, Casa C, Loteamento Recanto do Poço, Quadra R, Lote 01, Cabedelo-PB, CEP: 58105-069. **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 255.338,85 (Duzentos e cinquenta e cinco mil e trezentos e trinta e oito reais e oitenta e cinco centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 437.013,97 (Quatrocentos e trinta e sete mil e treze reais e noventa e sete centavos). ***Município de Campina Grande*** **LOTE: 089 Registro: 515675736 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 86.727 DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINA GRANDE-PB, ASSIM DESCRITO**: Unidade autônoma habitacional com área privativa real coberta padrão de 58,70m2, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 1.0902.632.04.0384.0003 – **Matrícula** 11689710 **Localização**: Rua Silvestre de Almeida Filho, nº 71, B, Bairro Serrotão, Campina Grande-PB, CEP: 58434-194 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 131.995,93 (Cento e trinta e um mil e novecentos e noventa e cinco reais e noventa e três centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 130.992,66 (Cento e trinta mil e novecentos e noventa e dois reais e sessenta e seis centavos) ***Município de Cuité*** **LOTE: 090 Registro: 523303195 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 3.900 DO 1º SERVIÇO DE NOTAS E REGISTRO DE IMÓVEIS CUITÉ-PB, ASSIM DESCRITO**: Casa, Loteamento São Francisco, Dr Julio Cesar, Lote 07 da Quadra 10, com 100,58m2 de área construída, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 11.37.5 – **Sequencial**: 11375 **Referência Loteamento**: S016 Q013 FQ01 **Localização**: Rua Martins Francisco de Souto, nº 305, Quadra 10, Lote 07, Loteamento São Francisco, Dr Julio Cesar, José Torquato Cuité, Cuité-PB, CEP: 58175-000 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 139.400,20 (Cento e trinta e nove mil e quatrocentos reais e vinte centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 118.885,77 (Cento e dezoito mil e oitocentos e oitenta e cinco reais e setenta e sete centavos) ***Município de João Pessoa*** **LOTE: 091 Registro: 523761514 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 165.699 DE CARLOS ULYSSES SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL DE JOÃO PESSOA-PB, ASSIM DESCRITO**: Apartamento nº 401 com área real privativa de 48,59m2 com vaga de garagem, 3º andar do Prédio Residencial Montreal, melhor descrito e caracterizado na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 388950-5 – **Localização Cart. Atual** 55.008.0208.0000.031. **Localização**: Rua Severina Crispim Veras, nº 307, Apartamento nº 401, Residencial Montreal, Planalto da Boa Esperança, João Pessoa-PB, CEP: 58065-075. **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 147.293,71 (Cento e quarenta e sete mil e duzentos e noventa e três reais e setenta e um centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 147.895,39 (Cento e quarenta e sete mil e oitocentos e noventa e cinco reais e trinta e nove centavos) **LOTE: 092 Registro: 523882812 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 168.070 DE CARLOS ULYSSES SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL DE JOÃO PESSOA-PB, ASSIM DESCRITO**: Apartamento nº 207, com vaga de estacionamento, Condomínio Residencial Morumbi Privê, com área deal privativa de 44,63m², melhor descrito e caracterizado na respectiva matrícula. **Inscrição do Imóvel**: 391487-9 – **Localiz. Cart. Atual**: 57.271.0978.0000.0303 **Localização**: Rua Inácio Albino Neto, nº 240, Apartamento nº 207, Bloco 11, Condomínio Residencial Morumbi Privê, Gramame, João Pessoa-PB, CEP: 58068-200 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 125.626,42 (Cento e vinte e cinco mil e seiscentos e vinte e seis reais e quarenta e dois centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 135.840,98 (Cento e trinta e cinco mil e oitocentos e quarenta reais e noventa e oito centavos) ***Município de Patos*** **LOTE: 093 Registro: 514346457 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 45.323 DO CARTÓRIO CARLOS TRIGUEIRO, OFICIAL DO 1º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE PATOS-PB, ASSIM DESCRITO**: Apartamento nº 301, localizado no segundo andar da Edificação denominada Edifício Porto, contendo a área privativa principal de 64,66m2, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. **Inscrição Imobiliária**: 31.004.077.0005.207.0 – **Sequencial**: 53702 **Localização**: Rua Joana Justina da Silva, nº 205, Apartamento nº 301, Loteamento Desmembramento Alexandrino Rodrigues, Edifício Porto, Monte Castelo, Patos-PB, CEP: 58707-065 **Obs.1**: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, encontra-se averbada, na matrícula do imóvel, a consolidação da propriedade em nome do fiduciário. Contudo, há uma restrição de disponibilidade imposta pelo cartório de registro de imóveis com base no artigo 27 da Lei nº 9.514/97. O comprador declara-se ciente dessa condição, assumindo expressamente os riscos correspondentes e isentando o Banco do Brasil S.A. de qualquer responsabilidade ou garantia pela evicção, nos termos do artigo 448 do Código Civil. **Obs.2**: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. **Lance mínimo para arrematação em 1º leilão**: R$ 128.891,06 (Cento e vinte e oito mil e oitocentos e noventa e um reais e seis centavos) **Lance mínimo para arrematação em 2º leilão**: R$ 100.433,18 (Cem mil e quatrocentos e trinta e três reais e dezoito centavos) Aos participantes do público leilão, é defeso alegar desconhecimento das cláusulas deste Edital, para se eximirem das obrigações geradas, inclusive aquelas de ordem criminal na forma do artigo 335, do Código Penal Brasileiro. Maiores informações no escritório da Leiloeira tel. (11) 3393-3150. Carla Sobreira Umino, Matrícula - JUCESP 826 - Leiloeira Oficial - www.lancenoleilao.com.br

SETOR DE GAMES

Governo da PB articula parcerias

Com o apoio do Estado, empresas destacam-se no maior evento de desenvolvimento de jogos da América Latina

Ascom Secties

A Paraíba mostrou ao Brasil e ao mundo sua criatividade, inovação e talento durante o maior evento de *games* da América Latina: a Gamescom Latam 2025, que aconteceu do dia 1º a 4 de maio, em São Paulo. Mas, além de expor jogos autorais criados por estúdios independentes do estado, o Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), atuou no evento articulando parcerias estratégicas com instituições nacionais e internacionais ligadas ao desenvolvimento de jogos, inclusão digital e educação.

A comitiva paraibana se reuniu com entidades públicas, *startups* e universidades com o objetivo de entender como esses ecossistemas mais maduros funcionam, trocar experiências e validar as estratégias desenvolvidas no estado.

Entre os contatos estabelecidos, destacam-se: Trovadoria — especialistas em estruturação de projetos, preparação para editais e formação para estúdios independentes; Instituto Bojogá de Inovação em Jogos — com soluções em *games* analógicos e digitais voltadas para transformação social e formação de profissionais, com forte sinergia com os projetos de inclusão digital da Secties; SCTI de Santa Catarina, que vem promovendo ações de fomento ao setor de *games*, desde a educação básica à indústria criativa.

A presença da Paraíba também ganhou destaque com os seis estúdios paraibanos selecionados para a área *indie* da Gamescom: Escola do Volante, Another Shift, Aboxcalipse, Terras do Cordel, Jampa Buggys e Horizonte: O Espetáculo. Todos fazem parte do Circuito Game Dev Quest — uma iniciativa da Secties que apoia a formação e o desenvolvimento de jogos digitais no estado e que já envolveu mais de 40 *startups* desde o início da jornada.

As empresas foram escolhidas com base no desempenho obtido na fase "Fábrica de Lendas" do circuito e nos desafios criativos "Pitch Storytelling" e "Guardião do Segredo". Além do apoio do Governo do Estado, por meio da Secties, esse concurso recebeu o incentivo da empresa Minsait, que patrocinou o estande e está apoiando a 2ª fase do Game Dev Quest.

Os seis estúdios participaram do Gamescom Latam 2025 com despesas custeadas, incluindo passagens, hospedagem e credenciais. As melhores colocadas receberam credenciais do tipo Business, com acesso exclusivo a investidores e parceiros do setor. Eles atuaram como expositores, participaram de rodadas de negócios e concorreram ao prêmio de melhor estande, interagindo diretamente com influenciadores, *publishers*, investidores e o público estimado em mais de 200 mil pessoas.

De acordo com o secretário Claudio Furtado, a iniciativa abre portas para o estado nos cenários nacional e internacional da indústria de jogos. "É uma participação muito importante. Eu acho que é a primeira vez que a Paraíba participa com um programa tão bem estruturado voltado para jogos *indies*. Isso vai abrir portas para que nossas empresas façam negócios com diversos setores. Já temos estúdios negociando com prefeituras e outras entidades", afirmou.

Além disso, Claudio Furtado ressaltou que a participação da Paraíba em eventos como o Gamescom Latam é um passo essencial para fazer com que o estado seja reconhecido internacionalmente no desenvolvimento de jogos. "Eu acho que é muito importante essa questão dos estúdios começarem a aparecer em eventos internacionais para que eles possam mostrar que existe na Paraíba um centro de desenvolvimento de jogos com estúdios que fazem jogos de qualidade, para que a gente possa cada vez mais transformar a Paraíba num polo de jogos *indie*", completou.

> **Isso vai abrir portas para que nossas empresas façam negócios com diversos setores**
>
> Claudio Furtado





Gamescom Latam 2025 aconteceu de 1º a 4 de maio, em São Paulo, e contou com a participação de seis startups *paraibanas selecionadas pela Secties*

Fotos: Mateus de Medeiros/Secties

Oportunidade de inserção no mercado

A gerente-executiva de Conectividade e Inclusão Digital da Secties, Joanacelle Melo, acompanhou os quatro dias do Gamescom Latam 2025 e destacou a estratégia do governo em dar visibilidade aos projetos paraibanos. "Foram dias intensos, de muita troca, aprendizado e conexões. Os estúdios não só expuseram seus jogos para o grande público, como participaram de rodadas de negócios e foram avaliados por uma comissão composta por nomes de peso da área dos *games*. Uma oportunidade ímpar de inserção no mercado", disse.

Os estúdios participantes — Escola do Volante, Another Shift, Aboxcalipse, Terras do Cordel, Jampa Buggys e Horizonte: O Espetáculo — contaram os avanços em seus projetos e novas possibilidades após a experiência.

Lucas Rogoski, representante do jogo Escola do Volante, afirmou que o apoio foi determinante para o desenvolvimento da sua *startup*. "Sem a secretaria, a gente nem estaria aqui. Conseguimos montar uma equipe, adquirir equipamentos e melhorar muito o nosso jogo. As pessoas ficaram empolgadas com o conceito da Escola do Volante, que tem uma pegada educativa, e isso nos motivou ainda mais".

A equipe do jogo "Another Shift", representada por Marcos Lacet no evento, também vibrou com a oportunidade. "Estamos falando de um sonho. Estamos aqui representando o Game Dev Quest e todos que acreditam que é possível viver de *games* no Brasil. Tivemos acesso a um público imenso, que testou o jogo e nos deu sugestões valiosas. Isso com certeza vai se refletir na próxima atualização que vamos lançar".

Para Kallebe de Sousa, do estúdio Aboxcalipse, o contato direto com o público foi um divisor de águas. "Ver as pessoas jogando, dando *feedbacks*, abriu minha cabeça. A gente até participou de reuniões com empresas internacionais como a Nuvem, ILD Studio e Warner. Isso vai influenciar diretamente no desenvolvimento futuro do nosso jogo", disse.

Sobre o circuito

O Circuito Game Dev Quest foi lançado pela Secties com o objetivo de fomentar o setor de jogos digitais no estado, oferecendo formação, mentoria, capacitação técnica e acesso a editais de fomento. Na fase Fábrica de Lendas, as *startups* foram desafiadas a criar projetos autorais e participaram de competições como o Pitch Storytelling e o Guardião do Segredo. A seleção dos jogos levou em conta originalidade, viabilidade técnica, apelo ao público e qualidade do material entregue.

As *startups* que venceram as competições foram:

Pitch Storytelling
- 1º lugar –Escola do Volante
- 2º lugar – Another Shift

Guardião do Segredo:
- 1º lugar – Aboxcalipse
- 2º lugar – Terras do Cordel

Classificação geral da Fábrica de Lendas:
- 1º lugar – Jampa Buggys
- 2º lugar – Horizonte: O Espetáculo



Visitantes do Gamescom Latam 2025 puderam conhecer produtos desenvolvidos na PB

■ Estúdios paraibanos expuseram seus jogos, participaram de rodadas de negócio e foram avaliados por grandes nomes da área de *games*

EDIÇÃO: Andréa Meireles
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

Radar Ecológico



Serviço

Qualquer pessoa interessada em observação noturna de aves pode participar. Não é preciso equipamentos, nem qualificação.

– Horários: 18h e 21h
– Dias: a combinar com o grupo
– WhatsApp: (83) 98799-3368
– Instagram: @aves_ufpb

Reproduzir o som gravado de uma coruja é uma estratégia usada pelos observadores que esperam encontrar a espécie

Foto: Pedro Velloso/Colaboração

CORUJANDO

Expedições sob a lua revelam fascínio por pássaros noturnos

Aventuras combinam aprendizado e fotografia de aves em ambiente natural na capital paraibana

Marcelo Lima
marcelolimanatal@yahoo.com.br

Cai a noite e eles começam a missão. Estão sempre em grupo. Como predadores de topo de cadeia, são silenciosos, estratégicos e pacientes. Não temem o canto tenebroso de suas presas, tampouco o breu sob as copas das árvores. O bando é determinado em sua meta: capturar imagens e sons de aves noturnas no *campus* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. E, claro, ter uma experiência de respeito e admiração com a natureza.

Essa é a essência do Corujando, uma iniciativa que reúne fãs da biodiversidade e fotografia em incursões à noite na Federal. A atividade faz parte do projeto de extensão Passarinhando na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas é aberta a todos os interessados em conhecer a vida das aves.

Foi depois dessas andanças à luz da lua que o trabalhador autônomo Pedro Velloso, de 32 anos, resolveu tornar-se biólogo. Desde 2004, a fotografia de natureza era um *hobby*, mas sem o foco em aves. "Só que, quando eu vi que o pessoal saía para fazer foto de coruja e tudo, fiquei muito interessado. Primeiramente, pelas fotos", falou.

A paixão pelas fotos se encontrou com as memórias de infância. Quando criança em Belo Horizonte, o pai o levava para passar os fins de semana num sítio na Região Metropolitana. Por lá, os sons dos pássaros ganhavam o primeiro plano e se enraizaram na bagagem afetiva de Pedro. "Vou associando muitos sons que eu ouvia com as aves que estou conhecendo agora", disse.

No início de suas corujadas, em 2023, o seu objetivo era capturar imagens de um urutau, ave noturna com um canto melancólico — na interpretação de parte dos apreciadores. O mineiro morador de João Pessoa conta que chegou a percorrer 120 km para fotografar o bicho, mas não conseguiu. O encontro esperado ocorreu finalmente no *campus* da UFPB em João Pessoa. O grupo estava registrando uma coruja, quando ouviu o "chamado" do urutau.

"Foi uma sensação incrível, era meu primeiro Dia dos Pais como pai. Meu filho estava com 20 dias. Foi o meu presente ver o urutau. Ele pousou pra gente durante alguns segundos e consegui o registro", recordou. Com mais de 20 corujadas no currículo, Velloso agora está no quarto semestre do curso de Ciências Biológicas e pretende se aprofundar nessa área.

Playback das corujas

Elas não fazem turnê para grandes públicos, mas têm *playback*. No caso das corujas e outras espécies noturnas (bacuraus, tujus, urutaus, por exemplo), os próprios fãs apelam para o recurso. Isso facilita o encontro noturno, visto que o som gravado das aves noturnas reproduzido por um equipamento — geralmente os celulares — atrai exemplares da espécie desejada. "Mas isso precisa ser feito com muita responsabilidade, porque, se for feito demais, o bicho pode tomar abuso e ir embora. A gente coloca uma ou duas vezes. Ele vem procurar quem está chamando. Aí, a gente vê, fotografa e depois ele segue o caminho", explicou Nathália Flôres, estudante de Ciências Biológicas da UFPB e bolsista responsável pelo projeto.

Os corujeiros usam outros equipamentos, como as máquinas fotográficas e lanternas. Mas isso não é requisito para fazer uma corujada. Flôres explica que a lanterna não pode ser direcionada ao animal. "Colocamos na árvore próxima e dizemos, 'pessoal, a coruja tá à direita, esquerda, mais pra cima da árvore'", descreveu.

As lanternas também ajudam na iluminação para as fotos. Nessa situação, os fotógrafos regulam as máquinas para aproveitar ao máximo a luz escassa em registros noturnos. Esse conjunto de técnicas segue uma prática internacionalmente conhecida como *birdwatching*, ou observação de aves.



Foto: Divulgação/Projeto Passarinhando

Grupos são guiados por membros de um projeto de extensão

Mitos

O projeto de extensão ajuda na preservação das espécies na medida em que a população toma conhecimento delas e consegue até superar mitos potencialmente danosos, como o da rasga-mortalha ou coruja-da-igreja. Apesar da feição de personagem de desenho animado, o som emitido pela espécie está associado a um agouro de morte, sobretudo no Norte e Nordeste do Brasil.

"Quando você conversa sobre a biologia desses bichos, como a Nathália faz na prática, isso acaba quebrando um pouco desses mitos", afirmou Helder Araújo, professor do Departamento de Biociências da UFPB e orientador do projeto.

Vale lembrar que a versão diurna da iniciativa continua vigente, com foco em estudantes e professores dos ensinos Fundamental e Médio. "Muitas vezes, as crianças vão aprender fauna com elefante, girafa e não sabem o que tem no 'quintal' de casa. É uma prática que faz olhar para o que tem ao seu redor", reforçou o professor.



Foto: Arquivo Pessoal

Nathália Flôres é a bolsista responsável pelo projeto

Passarinhando ganha ares turísticos no Brejo

No município de Areia, a 123 km da capital, o Passarinhando na UFPB começa a desenvolver uma atividade que pode se associar ao turismo local. De acordo com o professor Helder Araújo, a observação de pássaros é muito comum em outros países e uma atividade econômica que inclui deslocamento dos seus praticantes, hospedagem e guiamento.

A mata remanescente do Brejo de Altitude favorece a ocorrência de aves como o multicolorido pintor-verdadeiro ou saíra-pintor (tangara fastuosa). "Observadores de aves vêm porque tem espécies mais comuns de visualizar em Areia. Tem espécies ameaçadas de extinção ou restritas apenas ao Nordeste, como o pintor-verdadeiro. É uma espécie da Mata Atlântica do Nordeste, ocorre de Alagoas até o Rio Grande do Norte. Em muitas manchas do litoral, é rara, mas em Areia é abundante", informou Araújo.





Foto: Nathália Flôres/Projeto Passarinhando

Iniciativa atrai visitantes, impulsinando o terceiro setor



Foto: Helder Farias/Arquivo pessoal

> **Observadores de aves vêm porque tem espécies mais comuns de visualizar em Areia**
>
> Helder Araújo

Conhecido pelo turismo cultural e gastronômico, o município começa a dar seus primeiros passos com mais esse atrativo. "Alunos meus já se tornaram guia, já receberam pessoas de fora do país e de fora do estado para observar aves e obviamente aproveitar o turismo cultural e histórico. Ainda não é um dos portfólios de Areia em termos de produto e serviço", ressalvou.

Catálogo estadual

De acordo com o docente, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) e UFPB produzirão um catálogo de aves pouco encontradas na Paraíba hoje em dia. "Às vezes, há espécies que não estão ameaçadas de extinção, porque ocorrem em outros estados, mas pararam de ocorrer aqui. Então, essas espécies podem entrar como ameaçadas de extinção no estado", destacou.

Ele enfatizou que tradicionalmente os critérios para extinção de animais consideram a raridade da ocorrência de uma espécie num país ou em mais de um, conforme a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, sigla em inglês).

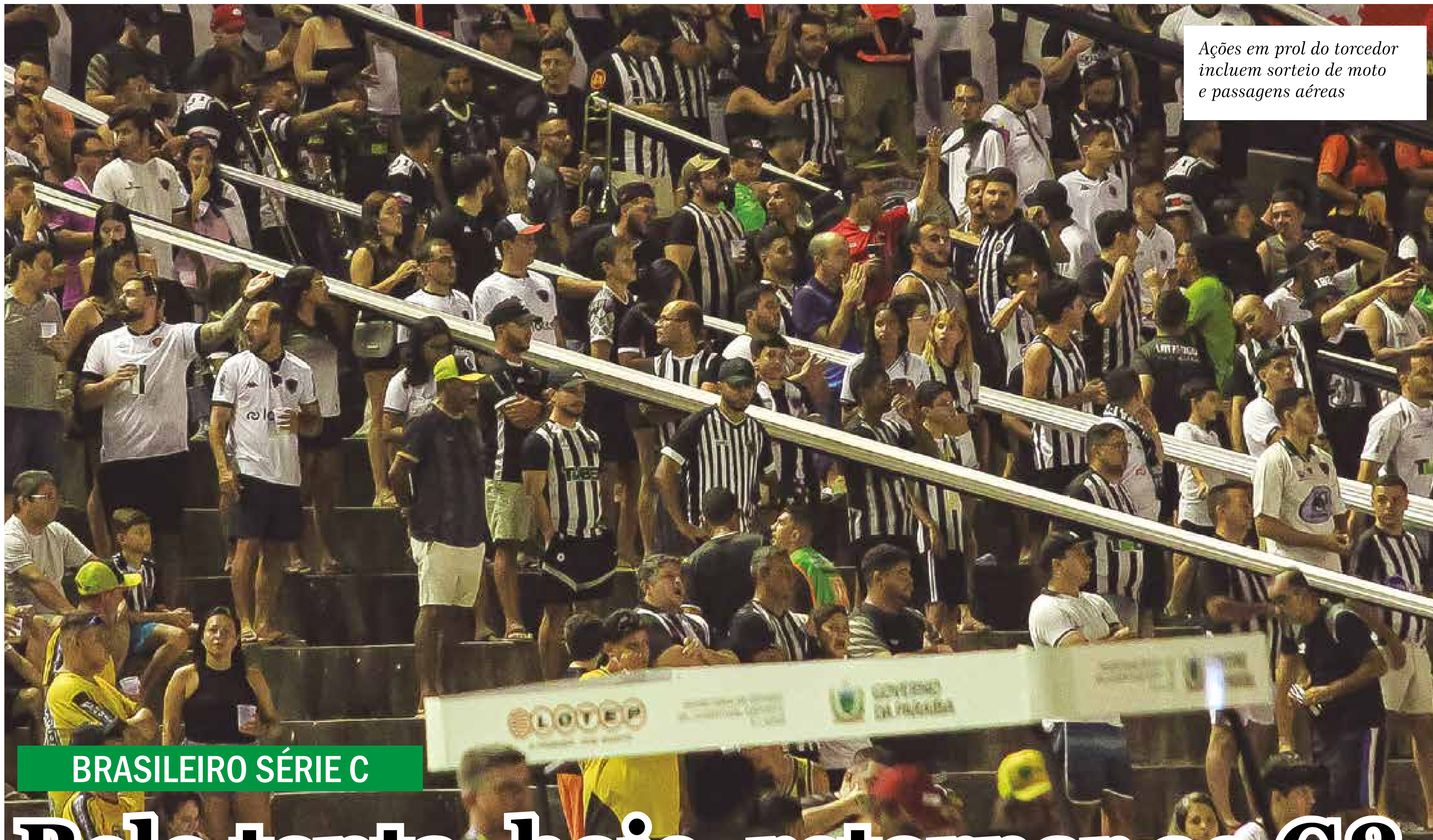

Ações em prol do torcedor incluem sorteio de moto e passagens aéreas

Foto: Divulgação/Botafogo-PB

BRASILEIRO SÉRIE C

Belo tenta, hoje, retornar ao G8

Botafogo-PB enfrenta o Floresta-CE, às 16h30, no Almeidão, e espera a presença maciça do torcedor

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Botafogo-PB enfrenta, hoje, às 16h30, no Almeidão, o Floresta-CE, pela quinta rodada da fase classificatória da Série C do Campeonato Brasileiro. A vitória em casa é primordial porque o Alvinegro vem de três rodadas sem vencer, contabilizando a Copa do Brasil, o jejum é de quatro jogos. Além disso, os três pontos podem recolocar o clube da Maravilha do Contorno no G8. O adversário cearense vem de dois jogos sem perder no torneio.

No início da quinta rodada, o Belo estava na nona posição, com cinco pontos somados. A campanha do clube pessoense contabiliza uma vitória, ainda na primeira rodada, dois empates e uma derrota, esta no fim de semana passado, para o Guarani-SP, por 2 a 1.

Diante do momento de instabilidade, o atacante Henrique Dourado projetou a partida desta tarde. Ele defendeu durante a semana, em entrevista coletiva, que o duelo é visto como uma virada de chave. O elenco alvinegro terá uma motivação especial para o confronto, em ação promovida pelo Botafogo, as mães dos atletas estarão no estádio hoje.

"Vamos fazer de tudo para que a gente possa dar uma resposta bacana para nossos torcedores e para todas as mães. Acredito que vai ser um domingo especial, desde já, respeitando muito a equipe do Floresta. Temos total respeito por eles, mas, jogando em nossos domínios, precisamos colocar o nosso ritmo e buscar a vitória", destacou o jogador.

"Quero aqui convocar o torcedor. Que possam estar no Almeidão nos apoiando, incentivando, para que possamos conseguir um grande resultado. E, sem dúvida nenhuma, vocês vão ser importantes durante os 90 minutos", acrescentou Dourado, chamando a torcida para a partida de hoje.

Floresta

Na atual edição da Série C, os cearenses já somaram quatro pontos, tendo uma vitória, um empate e duas derrotas, estas nos dois primeiros jogos. Depois de péssimo início, a agremiação vem de duas rodadas somando pontos, com empate e triunfo, respectivamente. No Campeonato Estadual, o Floresta jogou o quadrangular do descenso. Sem conquistar uma vaga nas quartas de final, a equipe teve que disputar seis partidas para se salvar do rebaixamento. Apesar da campanha irregular, o Verdão conseguiu a permanência para 2026.

Retrospecto

O retrospecto do confronto entre Botafogo e Floresta registra grande equilíbrio. Ao todo, as equipes enfrentaram-se em seis oportunidades. O Alvinegro venceu duas vezes, o último triunfo no ano passado. Houve ainda três empates e uma vitória para o time do estado do Ceará.

No encontro mais recente, mesmo atuando fora de casa, no dia 21 de abril de 2024, o Botafogo não tomou conhecimento dos mandantes e arrancou sua segunda vitória contra os cearenses. O Belo abriu o placar com Bruno Leite. O Floresta empatou com Buba. Joãozinho deu números finais ao duelo, 2 a 1 para o Alvinegro. Nenhum dos atletas que balançaram as redes estão no atual elenco do clube da Maravilha do Contorno.

Ingressos

Os ingressos para o confronto podem ser adquiridos de duas formas: as vendas onlines são pelo *site* Futebolcard. As vendas físicas acontecem hoje, no Almeidão, a partir das 9h. As entradas custam os seguintes valores: Leste Sol: R$ 30 (meia) e R$ 60 (inteira); Oeste Sombra: R$ 40 (meia) e R$ 80 (inteira); Cadeiras Numeradas: R$ 70 (meia) e R$ 140 (inteira); Visitantes: R$ 30 (meia) e R$ 60 (inteira).

Mobilização

Para mobilizar sua torcida para o jogo contra o Floresta-CE, o Botafogo-PB preparou uma série de ações que premiarão os torcedores que comparecerem ao Almeidão nesta tarde.

O Botafogo vai promover quatro atividades: mães terão entrada franca no jogo do fim de semana; liberação de adesão mensal aos planos de sócios; sorteio de uma moto; e outro de duas passagens áreas para ir com a delegação alvinegra ao jogo contra o Flamengo-RJ, no Rio de Janeiro, no dia 21 de maio pela Copa do Brasil.

Outros jogos

Hoje, ainda acontecem mais três partidas pela Série C do Campeonato Brasileiro: no Centenário, em Caxias do Sul (RS), às 16h30, o Caxias-RS recebe Retrô-PE; no Vitorino Dias, em Londrina (PR), às 19h, a equipe da cidade enfrenta o Tombense-MG; e no Rei Pelé, em Maceió (AL), também às 19h, o CSA-AL joga contra o Maringá-PR.

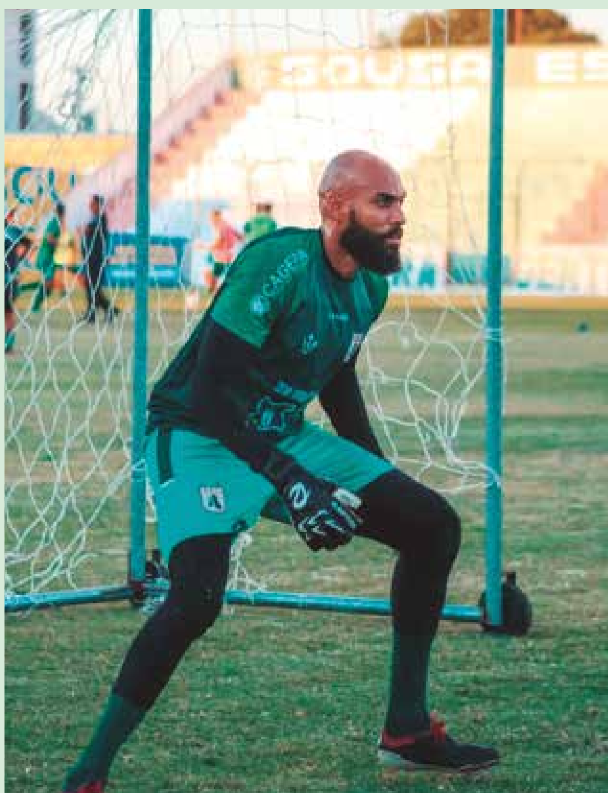
SÉRIE D

Sousa-PB busca a primeira vitória contra o Ferroviário-CE

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

O Sousa-PB recebe o Ferroviário-CE no Marizão, hoje, às 16h30, pela quarta rodada do Grupo A3 da Série D do Campeonato Brasileiro. O Dino somou apenas um ponto, depois de três jogos. Os resultados ruins fizeram a diretoria optar pela descontinuidade do trabalho de Paulo Foiani. Francisco Diá foi contratado e já comanda o clube do Sertão no confronto desta tarde.

Pelo segundo ano consecutivo, o Sousa decepciona o seu torcedor após entrar no Brasileiro, sendo o campeão estadual. Em 2024, o time só venceu um dos seis primeiros jogos da competição. A campanha inicial de 2025 é pior que a do ano passado, quando a equipe teve um empate, uma derrota e uma vitória. Já neste ano, são duas derrotas (Santa Cruz-RN e Treze-PB) e um empate (Central-PE).


Foto: Agatha Luelma/Sousa/PB

O goleiro Bruno Fuso em ação, durante treinamento

Dino aposta no técnico Francisco Diá para reagir no Campeonato Brasileiro, depois de duas derrotas e um empate

A aposta em Francisco Diá é pelo seu histórico de acessos no Campeonato Brasileiro. Além de seis títulos estaduais, o novo técnico do Sousa levou o Alecrim-RN da Série D para a Série C em 2009. Em 2012, alcançou seu primeiro acesso para a Série B. Ele assumiu o Icasa na zona de rebaixamento da Terceira Divisão e levou a equipe ao vice-campeonato da competição. Com o Sampaio Corrêa, em 2017, mais uma vez conquistou uma vaga para a Série B.

Ferroviário

A equipe cearense vem de duas vitórias seguidas na Série D. Após estrear com derrota para o Central-PE, por 2 a 1, o Tubarão da Barra venceu o Santa Cruz-RN (3x1) e o Horizonte-CE (1x0).

Retrospecto

Sousa e Ferroviário enfrentaram-se apenas uma vez em toda história, justamente em 2025, pela Copa do Nordeste. O Ferrão ganhou por 2 a 0, atuando na capital cearense. O confronto foi válido pela sétima rodada da fase de grupos da competição regional. Com os gols marcados por Allanzinho, os cearenses avançaram para as quartas de final, enquanto o Dino foi eliminado do torneio.

Arbitragem

Michael Vinícius Santos Freitas (CBF-SE) apita o duelo entre paraibanos e cearenses. Mattheus Tcharles Rodrigues Marques (CBF-PB) e Gleydson Francisco (CBF-PB) serão os assistentes. A quarta árbitra é Ruthyanna Camila Medeiros da Silva (CBF-PB).

COPA FEMININA NO BRASIL

Cidades-sede refletem diversidade

Gianni Infantino, presidente da Fifa, diz que as escolhas seguiram critérios rigorosos para a sua organização


Foto: Divulgação/Fifa

O Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro-RJ, será palco do jogo de abertura e também da final da Copa do Mundo 2026

As cidades-sede escolhidas refletem a diversidade do Brasil, que organizará a primeira Copa do Mundo Feminina da Fifa a ser disputada na América do Sul. A Fifa, acompanhada por várias personalidades brasileiras, anunciou, na última quarta-feira (7), oficialmente, as oito cidades-sede da histórica edição da Copa do Mundo Feminina 2027 e os seus respectivos estádios, alcançando um marco importante na contagem regressiva para o torneio. Foram escolhidas: Belo Horizonte (MG), Estádio Mineirão; Brasília (DF), Estádio Mané Garrincha; Fortaleza (CE), Arena Castelão; Porto Alegre (RS), Estádio Beira-Rio; Recife (PE), Arena de Pernambuco; Rio de Janeiro (RJ), Estádio do Maracanã; Salvador (BA), Casa de Apostas Arena Fonte Nova; e São Paulo (SP), Neo Química Arena .“Do samba ao frevo, das praias deslumbrantes às cidades cosmopolitas; o mundo experimentará a energia, a cor e o calor humano que só o Brasil pode oferecer”, disse o presidente da Fifa, Gianni Infantino.

“Seguiremos trabalhando em estreita colaboração com as cidades-sede na emocionante jornada que temos pela frente, criando momentos inesquecíveis em cada um dos estádios de vocês em 2027, e garantindo que esse torneio tenha um grande e amplo impacto positivo. Somos profundamente gratos a todas as 12 cidades que participaram de um minucioso e competitivo processo de seleção para sediar a Copa do Mundo Feminina 2027. Belém (PA), Cuiabá (MT), Manaus (AM) e Natal (RN), nós agradecemos muito, muito mesmo a vocês por seus esforços extraordinários. Sua paixão não passou despercebida, e estamos comprometidos em manter contato e encontrar maneiras significativas de vocês também fazerem parte deste evento histórico”.

O tão aguardado anúncio foi feito nos canais da Fifa pelo presidente da Fifa, Gianni Infantino, acompanhado por celebridades e nomes de destaque do esporte, do entretenimento e da vida pública dos estados brasileiros onde estão localizadas as oito cidades-sede. Agora, as comemorações acontecerão por todas as cidades, enquanto a sua população assume com orgulho o papel de receber o mundo inteiro no Brasil para a Copa do Mundo.

O processo de escolha das cidades-sede da Copa do Mundo Feminina começou em agosto de 2024 e foi realizado de maneira clara e estruturada, seguindo os mesmos princípios usados para a escolha do país-sede. Equipes especializadas da Fifa, representando as principais áreas operacionais essenciais para a organização do torneio, visitaram as 12 cidades candidatas, avaliando a infraestrutura e as instalações propostas, de acordo com os requisitos de organização.

Após essa avaliação profunda, a equipe técnica da Fifa classificou as cidades com base em critérios pré-definidos. Foi acordado com o governo brasileiro e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que, no máximo, oito cidades-sede e estádios seriam escolhidos. As oito cidades foram selecionadas com base na avaliação técnica com o objetivo de garantir as melhores condições para receber as 32 seleções participantes e o sucesso operacional e comercial do torneio, assim como maximizar o potencial de impulsionar o crescimento e a visibilidade do futebol feminino no Brasil, a longo prazo.

As cidades escolhidas começarão a sua trajetória como anfitriãs oficiais nos próximos dias, quando receberão uma equipe de especialistas da Fifa para dar início à fase de planejamento operacional. Os próximos marcos rumo a 2027 incluem a divulgação da tabela de jogos e o lançamento oficial da marca, que serão momentos importantes para o Brasil como um todo e, em particular, para as oito cidades-sede que agora se preparam para deslumbrar o mundo.

Em um país de proporções continentais, cada cidade escolhida para sediar a Copa do Mundo possui a sua própria beleza e um patrimônio cultural distinto, prontos para serem mostrados ao mundo ao lado de ícones queridos que enchem de orgulho os habitantes locais.

Para marcar o anúncio, a Entidade reuniu um grupo de personalidades brasileiras com um vínculo pessoal com cada um dos oito estados onde o torneio será disputado.



Foto: Reprodução/Instagram

Amandinha, de Fortaleza-CE, umas das personalidades do lançamento, foi eleita, por oito anos, como melhor jogadora de futsal

Personalidades

■ **Vinícius Jr. (Rio de Janeiro):** Além de deslumbrar em campo, o ganhador do prêmio The Best Fifa - Melhor Jogador de 2024 também é ativista antirracismo e promove ativamente a educação com o seu instituto no Brasil.

■ **Debinha (Belo Horizonte):** Uma das líderes da Seleção Brasileira feminina, ela disputou duas edições da Copa do Mundo Feminina da Fifa e está entre as maiores artilheiras da Seleção.

■ **Kaká (Brasília):** Campeão da Copa do Mundo, em 2002, e Jogador do Ano da Fifa em 2007, ele é um ídolo global e uma lenda viva do futebol brasileiro.

■ **Amandinha (Fortaleza):** Eleita a melhor jogadora de futsal feminino do mundo por oito anos consecutivos, a partir de 2014, ela comandou o Brasil na classificação para a Copa do Mundo Feminina de Futsal da Fifa deste ano.

■ **Rafa Brites (Porto Alegre):** Apresentadora e influenciadora comprometida com causas sociais, ela é uma liderança do empoderamento das mulheres no Brasil.

■ **Camila Coutinho (Recife):** Pioneira digital e empreendedora reconhecida pela Forbes, ela é conhecida pelo seu trabalho de promoção do empoderamento das mulheres por meio da moda e dos meios de comunicação.

■ **Adriana Lima (Salvador):** Supermodelo de prestígio e embaixadora internacional dos torcedores pela Fifa, ela nasceu e foi criada em Salvador e é uma divulgadora da cultura brasileira há muito tempo.

■ **Paolla Oliveira (São Paulo):** Atriz de renome e defensora da positividade corporal e da igualdade de gênero, Paolla Oliveira é um rosto familiar no ambiente cultural e midiático brasileiro.

MUNDIAL DE CLUBES

Washington deseja sorte ao Tricolor

Ex-jogador, que ficou conhecido como Coração Valente, detalha os desafios enfrentados na carreira

"Coração valente, guerreiro tricolor, Washington é matador! ". Cante essa frase para um torcedor do Fluminense-RJ e faça-o se arrepiar com a lembrança de anos especiais com um ídolo: Washington, o "Coração Valente", foi um dos jogadores que fizeram a torcida tricolor sonhar com as glórias na primeira década do século 21. Seu faro de gol era poderoso; sua luta pela vida – e pelo futebol – é exemplar. Com a iminência do Mundial de Clubes da Fifa 2025, o apelido que acompanhou a carreira desse ex-atacante pode e deve inspirar o clube carioca em busca de um sonho.

"Desistência não existe no nosso vocabulário, meu e do Fluminense. É um 'time de guerreiros' que nunca desiste. Eu vivi isso também. Agora, o clube terá um desafio muito grande no Mundial de Clubes; trocou de treinador recentemente [Mano Menezes saiu, Renato Portaluppi voltou] e está se ajustando, mas vai lutar muito para chegar ao mais alto posto", disse Washington à Fifa.



Fotos: Divulgação/Fifa

Washington agradece a Deus por ter superado os problemas no coração, em 2002, voltando a jogar até a temporada de 2010

■ Washington descobriu o problema no coração quando estava jogando pelo Fenerbahçe, da Turquia, aos 27 anos

Coração Valente

Para entender o apelido "Coração Valente", é preciso voltar ao passado. Em novembro de 2002, quando estava no Fenerbahçe, da Turquia, o centroavante descobriu um problema cardíaco que poderia ter tirado sua vida em pouco tempo. Por uma semana, ele treinou e jogou com uma queimação no peito que parecia ser apenas azia.

Mas o sintoma persistente o salvou, porque o levou a buscar uma avaliação médica. "Às vezes, a pessoa não tem sintoma. A veia artéria fecha, fica totalmente entupida e não leva mais sangue para o coração, que consequentemente para de bater e sofre o infarto. E eu tive os sintomas, Deus me deu essa chance, me dando os sintomas", relatou o goleador.

No meio do teste ergométrico (o exame cardíaco feito com caminhada e corrida na esteira), o médico disse: "Pare, está tudo alterado. Vamos para a sala de cirurgia agora". Eles descobriram que 90% de uma artéria de seu coração estava entupida. Um cateterismo foi necessário, e o primeiro *stent* colocado salvou a vida de Washington – um *stent* é um pequeno tubo metálico que mantém uma artéria aberta para a passagem do sangue.

Ele tinha 27 anos. Para muitos atletas, essa idade representa o auge da combinação dos atributos físicos, técnicos e mentais no esporte. Para Washington, no entanto, o que havia era angústia por estar longe dos gramados. Ele ficou fora dos campos por um ano e dois meses, período que o fez ainda mais apaixonado e obcecado por futebol.

"Lutei para voltar a jogar. Hoje tenho três *stents*, joguei por sete anos assim e, graças a Deus, não tive mais problema algum e encerrei minha carreira bem", contou. "Aquilo me mudou totalmente. Depois de tudo, eu treinava com o maior prazer no pior treino – o treino físico, por exemplo, que é o mais chato. Porque senti muita falta quando fiquei fora. Se eu já era apaixonado por futebol antes, fiquei mil vezes mais", completou.

Obviamente, Washington voltou a jogar em fevereiro de 2004 com toda a responsabilidade médica possível: afinal, com tantos exames e reavaliações, ele estava mais seguro do que atletas que nunca passaram por investigações tão detalhadas.



Coração Valente está na torcida por uma boa participação do Fluminense-RJ

Canto da torcida

O canto da torcida escrito no começo deste texto o emociona até hoje, aos 50 anos: "Ah, me emociona demais! A torcida do Fluminense... para mim, com todo respeito às outras músicas, essa é uma das músicas mais bonitas que uma torcida fez para um jogador. E essa é a minha música, exclusiva, totalmente marcada na história."

Não era para pouco, já que Washington fez parte de um time que resgatou o orgulho dos torcedores pelo Tricolor. Em 2008, na Libertadores, o Fluminense passou pelo colombiano Atlético Nacional nas oitavas, pelo brasileiro São Paulo nas quartas e pelo argentino (e campeão de 2007) Boca Juniors na semifinal.

Desafiando gigantes

Essa campanha no mata-mata ajudou a construir a idolatria de Washington no clube. Nas quartas, contra o São Paulo, ele fez dois gols na partida de volta – um deles no último minuto dos acréscimos, heroicamente impedindo que a decisão fosse para os pênaltis. O Maracanã enlouqueceu e pulsou tão forte quanto seu 'Coração Valente'.

"Quase toda a torcida do Fluminense, que estava no estádio, fala que aquele foi o gol mais emocionante que já viu. Pela dificuldade do jogo contra o São Paulo, a gente tinha de reverter um resultado, o estádio lotado, e aí no último minuto eu fiz o gol... então realmente ficou marcado aquele gol histórico. É um dos gols mais memoráveis da minha história, e imagino que também seja na história do Fluminense", relembrou ele.

Curiosamente, na véspera da partida contra o São Paulo, um torcedor deu a Washington o DVD de "Desafiando Gigantes" para que se inspirasse. O artilheiro assistiu ao filme, que relata a história de luta de um time de futebol americano que estava desacreditado, e chamou o restante do elenco para vê-lo também. Todos foram inspirados, como ele conta:

"Foi realmente o que aconteceu contra o São Paulo: a gente estava desafiando um grande gigante, que é acostumado a ganhar títulos da Libertadores. Nós estávamos ali, depois de muitos anos sem o Fluminense disputar Libertadores, e sabíamos que o favoritismo era do adversário, era do gigante. E, no filme, o time ganhou do gigante. Também foi o que aconteceu conosco no jogo: nós conseguimos vencer o gigante São Paulo".

Na semifinal, um empate por 2 a 2 contra o Boca Juniors no jogo de ida na Bombonera manteve vivo o sonho tricolor, já que a partida decisiva seria no Maracanã, onde Washington se sentia em casa. Com um gol de falta a 23,6 metros de distância, ele marcou o primeiro do Fluminense na vitória por 3 a 1 que entrou para a história. Antes daquele Fluminense de 2008, o único time brasileiro que havia eliminado o Boca na Libertadores tinha sido o Santos de Pelé, em 1963.

"Nós pegamos dois gigantes: São Paulo e Boca. Jogos dificílimos na Argentina e no Brasil. O Boca era acostumado com a Libertadores, tinha sido campeão no ano anterior, e o Fluminense era uma 'surpresa' no torneio, apesar de ter feito a melhor campanha da fase de grupos. Essa sequência de jogos teve algumas das melhores e mais lindas festas que o Maracanã já fez", exaltou o Coração Valente.

A campanha honrosa, heroica e histórica não foi apagada pela derrota nos pênaltis na final diante da LDU, do Equador – que adiou em 15 anos a conquista da Libertadores pelo Fluminense. "Foi muito difícil, e é difícil até hoje! Pela campanha que fizemos, pelo time que tínhamos... e na infelicidade dos pênaltis, perdemos. É coisa que acontece no futebol, mas a gente realmente levou muito tempo para aceitar a derrota", lamentou.

"Até hoje, eu vivo engasgado. Mesmo com o título do Fluminense em 2023, que deu um pouco de alívio, mas, no nosso momento, a gente perdeu. Mas foi o que nós conquistamos naquela Libertadores: trouxemos de volta o orgulho da torcida porque foi histórico e mágico", completou Washington, que se aposentou no clube em 2010, logo após conquistar o Brasileirão e consagrar sua idolatria e relação com a torcida tricolor.

Na contagem regressiva para a estreia do Fluminense no Mundial de Clubes da Fifa, em 17 de junho, contra o Borussia Dortmund, da Alemanha, Washington torce pelo sucesso físico e mental de todos, especialmente de dois jogadores: Ganso – o "novo Coração Valente", que voltou a jogar recentemente após passar quase 80 dias afastado com uma inflamação no músculo do coração – e Germán Cano – que está tratando uma lesão no joelho.

"Eu sei o peso do que o Ganso viveu. Vi a emoção dele após o jogo do retorno, abraçando o médico... sei o que sentiu. E o Cano é um grande goleador. Se eles estiverem bem, o Fluminense estará bem. Desejo sorte ao clube e à torcida e que acreditem em Deus e em si mesmos. É uma torcida apaixonante e igualmente apaixonada pelo clube. O Fluminense pode surpreender no Mundial. Tenho fé de que a história será muito linda."

Foto: Cesar Greco/Palmeiras



Lance do jogo entre Palmeiras-SP e São Paulo-SP, pelas semifinais do Campeonato Paulista de 2025

BRASILEIRÃO

Clássico paulista é atração da rodada

Palmeiras-SP e São Paulo-SP enfrentam-se, na Arena Barueri, a partir das 17h30; ainda haverá mais três jogos

Da Redação

O Palmeiras-SP enfrenta o São Paulo-SP, hoje, às 17h30, na Arena Barueri, pela oitava rodada do Brasileirão. Com quatro vitórias nos últimos cinco compromissos, o Alviverde soma 16 pontos, o triunfo contra o rival é essencial para que o time termine a rodada na liderança. Já o Tricolor é o único invicto da competição, tendo uma vitória e sete empates, somando nove pontos. O duelo terá transmissão da Globo e do Premiere.

Do lado palmeirense, o foco é conquistar os três pontos. Classificado por antecipação para as oitavas de final da Libertadores, após a vitória sobre o Cerro Porteño (PAR), a equipe prioriza agora o confronto contra o São Paulo, neste domingo (11). Titular no último jogo da competição continental, o meio-campista Allan disse que o pensamento é garantir a liderança do Brasileirão diante do tradicional rival.

"Neste domingo (11), temos mais um clássico, mas sabemos atuar em jogos assim. Temos de trabalhar para manter esse bom desempenho. O nosso time está mais cascudo, unido e podemos fazer uma boa partida", comentou o jogador.

Uma das novidades da partida pode ser o retorno de Felipe Anderson, que participou em tempo integral dos treinos que antecederam o confronto de hoje. O atleta havia sido poupado da viagem para o Paraguai.

Com o Allianz Parque reservado para shows, o Choque-Rei acontece na Arena Barueri. O Verdão divulgou que, até as 18h50 da última quinta-feira (7), 26.400 ingressos haviam sido vendidos. A expectativa é de que o estádio receba o maior público de sua história. O recorde atual é de 29.647 torcedores no clássico contra o Corinthians-SP em fevereiro de 2024.

Do lado são-paulino, recuperado de uma lesão no músculo posterior da coxa esquerda, Oscar treinou normalmente durante a semana. Não é certa ainda, a volta do meia no clássico. Mas o técnico Zubeldía não esconde que o armador vem fazendo falta. Mesmo com sequência invicta, único sem derrotas no Brasileirão, mas com seis empates em sete rodadas, o treinador sempre frisa a falta que os atletas experientes fazem e conta os dias para ter seu camisa oito em campo.

Na partida da Libertadores, com vitória por 2 a 0 sobre o Alianza Lima (PER), no Peru, Lucas Moura retornou após diversas semanas fora por trauma em joelho. Além dele, Pablo Maia e Arboleda ficaram na reserva, também curados de problemas clínicos. Oscar pode repetir os companheiros e retornar como opção para o decorrer do clássico da Arena Barueri.

Apesar de os garotos terem dado conta do recado, Zubeldía não quer correr risco de queimá-los ao jogar a enorme responsabilidade de resultado positivo no clássico somente nos jovens.

O árbitro Rafael Rodrigo Klein (CBF-RS) apita o jogo. Rodrigo Figueiredo Correa (CBF-RJ) e Michael Stanislau (CBF-RS) serão os auxiliares. O quarto árbitro é Lucas Canetto Bellote (CBF-SP). Já o VAR é Ilbert Estevam da Silva (CBF-SP).

Atlético-MG x Flu-RJ

Mineiros e cariocas se enfrentam, hoje, às 17h30, na Arena MRV, em Belo Horizonte (MG). A partida terá transmissão ao vivo pela TV Globo e pelo Premiere. O Atlético-MG conseguiu os laudos necessários com as forças de segurança e voltará a sua casa diante do Fluminense-RJ. Será a estreia do gramado sintético. Inicialmente, o estádio foi liberado para receber 40 mil pessoas.

A Arena MRV estava fechada desde o fim do Brasileirão 2024, em dezembro, para realização da troca do gramado.O estádio foi inaugurado em agosto de 2023, mas houve a necessidade da liberação de um novo laudo em função de mudanças feitas para instalação do piso artificial. De acordo com o ge.globo, houve um aumento na altura do nível do gramado, que influenciou na proximidade com as arquibancadas. Além disso, a acústica também foi alterada.

Na última quinta-feira (8), Atlético-MG e Fluminense entraram em campo pela quarta rodada da Copa Sul-Americana e acabaram superados. No Chile, pelo Grupo H, o time mineiro levou a virada por 3 a 2 para o Deportes Iquique (CHI), enquanto no Grupo F, o Fluminense, com reservas, perdeu para o San José (BOL), por 1 a 0, na altitude de La Paz. Agora, ambos os clubes voltam as atenções para o Brasileirão, onde o Flu tem 13 pontos e o Galo, nove.

Outros jogos

Hoje, ainda acontecem mais duas partidas: na Ilha do Retiro, em Recife (PE), às 16h, jogam Sport-PE e Cruzeiro-MG (Premiere); no Nilton Santos, no Rio de Janeiro, às 20h, o Botafogo-RJ recebe o Internacional-RS (Record, CazéTV e Premiere). A rodada será encerrada amanhã, quando Santos-SP e Ceará-CE duelam no Allianz Parque, na capital paulista, às 20h, com transmissão do Premiere.

Foto: Pedro Souza/Atlético-MG



O Atlético-MG, que perdeu pela Sul-Americana no meio de semana, joga contra o Fluminense-RJ

MEMÓRIA

Bica dos Milagres: uma fonte emparedada

Lugar era uma das fontes que garantiam a água potável para a população nos primeiros séculos da cidade

Ilustração: Bruno Chiossi

No Centro Histórico, chafariz foi um importante marco do processo de urbanização da capital paraibana

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

De fonte que abastecia a recém-fundada Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, a cujas águas eram atribuídas propriedades curativas, a palco de feminicídio e, finalmente, muro de uma residência. A Bica dos Milagres, em João Pessoa, abriga memórias do passado tão esquecidas quanto o seu local. Quem passa pela Rua Augusto Simões, nº 59 (antiga Rua dos Milagres), na descida da Ladeira de São Francisco, no Centro Histórico da capital paraibana, mal consegue identificar que o lugar foi um importante marco do processo de urbanização local.

"Ela estava entre as fontes de água potável que garantiram a sobrevivência humana nos primeiros séculos da cidade. Lembrando que o saneamento, incluindo água encanada, da então Parahyba — hoje, João Pessoa — só foi inaugurado nas primeiras décadas do século 20. Até então, quem fornecia água potável eram as bicas, entre elas, a dos Milagres, a do Tambiá, entre outras", informa o jornalista e escritor Sérgio Botelho.

Nas bicas e cacimbas, a população da pequena cidade se abastecia do precioso líquido, transportando-o em potes ou barris sobre o lombo de burros e jumentos. O controle quanto à quantidade de água para cada morador já era realizado no ano de 1599, pouco mais de 10 anos depois da fundação da cidade, segundo revelou o médico e historiador Guilherme Gomes D'Ávila Lins, a partir de relatos de um antigo manuscrito chamado *Sumário das Armadas*, no qual se narram as guerras durante a conquista do Rio Paraíba.


Imagem: Jan de Baen/Reprodução

Dizem que Maurício de Nassau bebeu da água milagrosa

A fonte só ganharia o título "dos Milagres", dado também ao beco onde ela se situava, com os relatos de que suas águas teriam o poder de fazer os viajantes alcançarem, milagrosamente, a cura de seus males. A mais conhecida dessas narrativas, segundo D'Ávila Lins, foi a cura do conde e príncipe holandês, Maurício de Nassau. "Ele sofria de cálculo renal, uma nefrolitíase, e veio à Paraíba, em 1638, por recomendação dos próprios comparsas deles para se tratar da doença. Sabia-se em toda a região Nordeste do valor quase milagroso das águas daquela bica. Então, Nassau bebeu da água e teria expelido as pedras. Por isso, a Bica dos Milagres", contou o médico e historiador.

Os adornos de chafariz só foram dados no período imperial, quando, por ordem do vice-presidente da província em exercício, Manuel Lôbo de Miranda Henriques, contrataram-se os serviços para sua construção, concluídos dois anos depois. "A partir de 1849, o povo se abastecia do precioso líquido que jorrava das duas torneiras de bronze, ladeadas por colunas de pedra, cujos capitéis, ligados entre si ao alto, eram rematados por uma cornija, em semicírculo. À semelhança das fontes portuguesas, de onde lhe proveio o estilo, tinha encimada entre as cornijas, no centro, a coroa com as armas imperiais em relevo, e a data de 1849", descreveu o cineasta e pesquisador Walfredo Rodriguez, no livro *Roteiro Sentimental de uma Cidade*.

Em 1962, quando escreveu a sua obra, Rodriguez já lastimava o descuido com o espaço histórico, que não contava mais com o brasão de armas do império, arrancado "segundo dizem, a mandado da diretoria do Colégio das Neves, sob pretexto fútil, talvez por se julgar proprietária daquele monumento". O cineasta e pesquisador chegou a apelar para a restauração do patrimônio onde, na infância, costumava se lavar, pois "seu grande 'tanque' era conhecido como um dos pontos de banho da cidade". Sua voz, no entanto, não encontrou eco nos responsáveis da época: "Sobram-nos razões para lamentar como se acha descaracterizado um dos poucos marcos que ainda nos restam do passado histórico da cidade".

Sérgio Botelho, por sua vez, acredita que o abandono do monumento tem relação com a superação de sua utilidade, já que com a implantação do saneamento e a encanação da água potável, o local deixou de ser referência para a população. Ainda assim, não deixa de mencionar a responsabilidade do Poder Público e das elites na preservação da memória da cidade. "Hoje, é parte da parede de uma casa, cuja percepção é até difícil, porque está irreconhecível enquanto fonte que ofertou vida à cidade em sua idade mais tenra", declarou o escritor.

Palco de feminicídio

Em 1801, a Bica dos Milagres teria sido palco de um crime que abalou a pacata sociedade da época e envolveu o frade franciscano José de Jesus Maria Lopes e sua amante, a mestiça Tereza. Sérgio Botelho acredita que foi no local onde o religioso fixou os olhos de desejos na moça, enquanto ela apanhava água. Os assédios continuariam até conseguir possuí-la. As visitas do frade à casa de Tereza, a partir de então, tornariam-se frequentes, mas, um dia, encontrou-a nos braços de outro.

"Sem pestanejar, investiu contra o homem, que era ágil e forte, um capoeirista, e, em pouco tempo, deu uma pisa no padre. Dias depois, o frade fingindo ter perdoado Tereza, a convidou para uma reconciliação na mesma fonte, onde a havia visto pela primeira vez. O encontro seria à meia-noite, quando o local estaria deserto, longe dos olhos curiosos. Tereza aceitou o convite. Na noite marcada, foi até o local, levando consigo a sua filha, uma menina de apenas sete anos", escreveu Botelho.

Com a ajuda de um escravizado e um indígena, o franciscano José de Jesus Maria Lopes agarrou a amante e a golpeou até a morte, assassinando-a por empalamento.

"Quando o corpo de Tereza foi encontrado, o horror tomou conta da então cidade de Parahyba. A criança, ainda em choque, contou às autoridades tudo o que viu. Não demorou muito para que o frade fosse preso e levado a julgamento. Sua sentença foi a prisão perpétua, a ser cumprida em uma cela de um convento, na Bahia. O escravizado morreu na cadeia e o indígena foi devolvido a seu aldeamento", detalhou Sérgio Botelho.


Foto: Reprodução/Acervo Petrônio Souto



Foto: Adelmo de Medeiros/Reprodução

Hoje, quem passa pela Rua Augusto Simões, nº 59, na descida da Ladeira de São Francisco, mal consegue identificar a bica secular

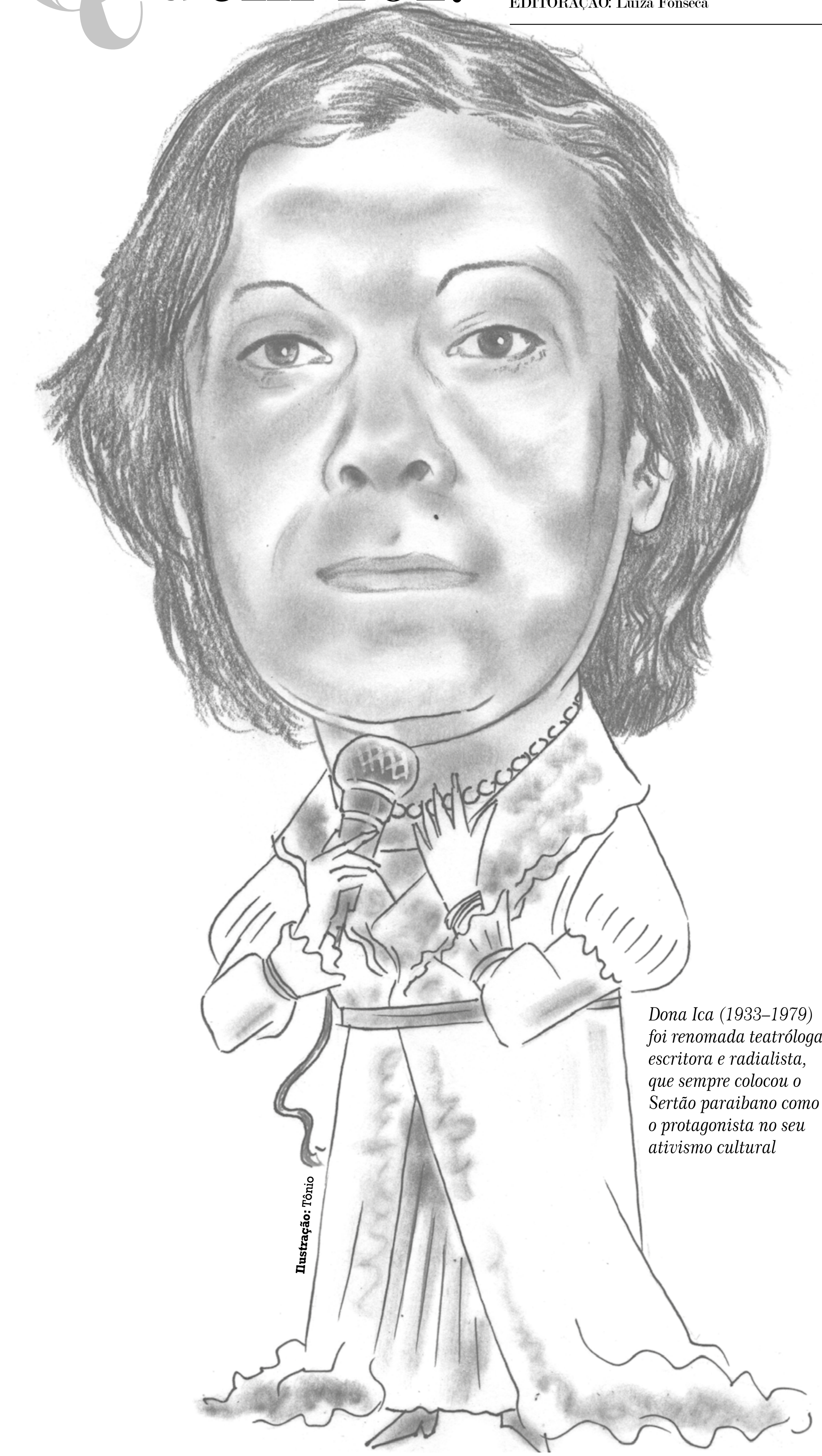


Ilustração: Tônio

Dona Ica (1933–1979) foi renomada teatróloga, escritora e radialista, que sempre colocou o Sertão paraibano como o protagonista no seu ativismo cultural

Íracles Brocos Pires

Uma mulher que revolucionou o Sertão da PB

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Ela desceu dos palcos para construir narrativas junto à plateia, costurar tramas da cultura de sua cidade e trilhar caminhos nada convencionais para uma mulher de seu tempo. Assim foi a trajetória de Íracles Pires, mais conhecida como Dona Ica, que contribuiu no teatro e no rádio cajazeirense e, engajando-se nas causas de sua terra natal, ajudou a despertar e inspirar talentos e ativismos culturais nas artes e na comunicação do Sertão paraibano.

Íracles Brocos Pires nasceu em 15 de janeiro de 1933, em Cajazeiras, do casal Adriano Brocos e Cecília Matos Rolim Brocos. Ainda na adolescência, com o falecimento do pai, foi morar no Rio de Janeiro, onde concluiu o Curso Normal e chegou a frequentar a Faculdade de Medicina, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). No retorno à cidade natal para visitar um primo em tratamento no Hospital Regional, conheceu o médico Waldemar Pires Ferreira, com quem viria a se casar e ter dois filhos, Jeanne Brocos e Saulo Péricles Brocos (Pepe), fixando-se novamente na cidade natal.

"Mãe dedicada, amorosa, energética e feliz! Embora muito ocupada, sua agenda era aberta a qualquer momento para nos atender. Gostava muito de ler e, com esse exemplo, incorporamos o prazer da leitura e a importância da cultura em nossas vidas, influenciando também os amigos", relatou Jeanne Brocos. As lembranças que a filha tem da infância são de casa cheia, tanto em razão das festas que promovia, como as juninas — nessa época, a quantidade de afilhados de fogueira de Dona Ica praticamente triplicava —, quanto nas peças que montava e contava com os filhos e amigos desses como plateia ou, a depender da ocasião, como assistentes de produção ou mesmo substituindo os atores que faltavam aos ensaios com a leitura dos textos.

Péricles, que recebeu o nome em homenagem ao tio, irmão mais velho de Íracles, conta que muito daquilo que a mãe procurou fomentar no meio cultural de Cajazeiras deve-se à influência de sua convivência com artistas e figuras famosas no Rio de Janeiro, para onde, inclusive, retornou depois de casada, para cursar algumas matérias no Curso de Teatro da Escola de Belas Artes, onde foi aluna do teatrólogo e diretor mineiro Amir Haddad.

Dama do teatro

"Ela sempre montava, pelo menos, uma peça por ano, mas também chegou a escrever duas peças. A primeira intitulada *Fui eu, mas não espalhe*, em 1968, na época da censura, e cujo original ainda tenho todo carimbado. A outra foi uma peça radiofônica sobre o trágico morticínio eleitoral ocorrido em Cajazeiras, em 1872", declara o filho. Dentre as montagens, destaque para os espetáculos *O Noviço*, de Martins Pena, *Afilhada de Nossa Senhora da Conceição*, de Luiz Marinho, *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, além de *O Piquenique do Tigre*, *Dona Xepa*, *A Dama do Camarote* e o clássico *Édipo Rei*.

"Eu fiquei impressionado com a montagem que Íracles fez, com o TAC [Teatro Amador de Cajazeiras], do *Auto da Compadecida*, nos anos 1960. A direção de Ica foi digna de rasgados elogios de Ariano Suassuna, que foi a Cajazeiras assistir ao espetáculo e participar de uma conferência na semana universitária, promovida pela Associação Universitária de Cajazeiras (AUC). Tenho certeza que aquilo foi o que me levou, ou melhor, me apressou a fazer teatro", confessou o teatrólogo Ubiratan di Assis, em artigo para o *Correio das Artes*. Ele recorda que conheceu Íracles na adolescência, quando ela ainda organizava o São João das Crianças, no Cajazeiras Tênis Clube.

Apesar da dedicação na produção, montagem e direção de encenações que encantavam as plateias, os desafios eram muitos. Em um artigo da dama do teatro sertanejo, datado de 1977 e reproduzido pelo *Correio das Artes* na edição comemorativa por ocasião de seus 80 anos, Íracles afirma: "Cajazeiras teima em fazer teatro. Deus sabe como, mas faz teatro e teatro sério. É claro que não deixa de ser mambembe, improvisado, amador antes de tudo, mas, o que faz, não tem medo de mostrar".

Na sequência, Dona Ica enumerava os sacrifícios de quem, como ela, propunha-se a fazer teatro no Sertão, desde a dificuldade para preparar os atores e financiar as montagens, até o fato de não dispor de peças, muito menos de locais para ensaiar e encenar — clubes, bibliotecas e cinemas nem sempre estavam disponíveis, outras vezes não dispunham de instalações adequadas ou ainda cobravam valores altos pelo aluguel do espaço. A diretora termina seu artigo conclamando a classe artística e a política para lutar por um teatro na cidade, sonho que se tornaria realidade em janeiro de 1985, quando foi inaugurado o Teatro Íracles Brocos Pires (gerido atualmente pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba — Funesc), numa justa homenagem àquela que atuou intensamente nos movimentos culturais do Sertão paraibano.

Agitadora cultural nas ondas do rádio

"Ela era, como a gente chamava, uma agitadora cultural", declara o professor Francelino Soares, que dirigiu a Difusora Rádio Cajazeiras (DRC) quando Íracles, já bastante conhecida na cidade e socialmente dinâmica, passou a fazer, com Maílson Nóbrega e Biva Maia, o programa dominical *Atualidade em Close-Up*. "Das 10h às 11h, eles faziam uma retrospectiva da semana e, sobretudo, dos eventos sociais do sábado, pois sempre havia festas nos clubes. Eram comentários, registros dos fatos locais, pois a emissora era única na região e o jornal só chegava no dia seguinte. Ela tinha um estilo mais livre e espontâneo de falar no rádio e muito segura porque tinha leitura e vocabulário fluido, fácil e elegante", acrescenta o professor, que também é membro da Academia Cajazeirense de Artes e Letras (Acal).

Além de se colocar frente ao microfone, Dona Ica também se valeu de seus conhecimentos no meio político para conseguir o aumento da potência, de um quilômetro para 10 quilômetros, da Difusora Rádio Cajazeiras (DRC). O filho, Pepe, cita ainda a participação da mãe num outro programa da mesma emissora, o *Consultório Sentimental*, no qual os ouvintes escreviam cartas perguntando sobre namoro e envolvimentos amorosos. "Como ela era uma pessoa que já tinha feito psicanálise, no Rio de Janeiro, e sempre esteve à frente do seu tempo, dava as respostas sobre relacionamentos. Mas, como ela era muito independente, então houve um desentendimento com Mozart de Sousa, diretor de programação da rádio à época, e ela foi para a Rádio Alto Piranhas", relata Péricles. A filha, Jeanne Brocos, também se lembra de que, com suas amigas, ficava responsável por fazer a triagem das cartas enviadas para o programa radiofônico diário de aconselhamento.

Na nova emissora, o grande sucesso de audiência de Íracles foi o programa matutino *Minidiscoteca Dinamite*, inspirado no programa vespertino *Discoteca Dinamite*, comandado por Zeilton Trajano. Pela manhã, Íracles, como figura feminina de destaque da emissora, entrelaçava músicas com notícias dos principais fatos, acrescidas de comentários e críticas, sobretudo em relação às questões políticas que envolviam o contexto local. Estimular o engajamento por meio de opiniões polêmicas era a estratégia da radialista para alavancar a audiência ao longo de toda a programação.

Um caso lembrado por Saulo Péricles que mobilizou intensamente a cidade foi em torno de um projeto que previa o uso de verba federal para asfaltar as ruas de Cajazeiras. "Eles diziam, por exemplo, 'Ica e Nonato falam contra e Júlio e Zeilton, a favor'. Aí um chegava no programa e falava contra; mais tarde, o outro se posicionava a favor e, de noite, outro se colocava contra. Então, todo mundo da cidade só falava daquilo. À noite, eles iam à churrascaria e programavam o que iam falar no outro dia, combinando as desavenças e, inclusive, as fontes que poderiam ser convidadas para os programas. Eu sei que se formou na cidade um clima de tensão tão grande que Dom Zacarias [a emissora era mantida pela Diocese de Cajazeiras] teve que intervir e pedir a Monsenhor Vicente Freitas, que também era diretor, para proibir de se falar daquele tema", relata.

O jornalista Nonato Guedes destaca a figura carismática, excepcional e culta de Íracles Pires e seu talento nato enquanto comunicadora à frente do *Minidiscoteca Dinamite*, especialmente pelas críticas aos erros do poder público municipal, embora politicamente fosse ligada a grupos tradicionais da cidade. "Era uma mulher empoderada, revolucionária, muito à frente de outras figuras. Lembro-me de um episódio que definia bem seu modo de ser: presidente do Cineclube Vladimir de Carvalho, levei a Cajazeiras o crítico de cinema Jean-Claude Bernardet para uma palestra sobre esse universo fascinante. Onde hospedar tão ilustre convidado? 'Madrinha Ica' assumiu a responsabilidade. Anfitrionou Jean-Claude em sua residência, e cumulou-o de honras e homenagens que merecia", recorda Guedes.

Quem foi, afinal, Íracles Pires?

Mesmo vindo de família patriarcal, era uma mulher autêntica, humilde e sem máscaras ou disfarces, descreveu a educadora e pesquisadora Rosilda Cartaxo, falecida em 2004. "Jamais ajustou-se às formas convencionais ou pré-estabelecidas. Tinha consciência da sua própria dimensão. Ica não gostava das estradas feitas, gostava de criar realidades com esforço próprio. Íracles foi coragem, foi otimismo, foi lutadora por causas fortes", escreveu Rosilda.

Irreverência, liderança, despojamento e doação foram qualidades que o jornalista, autor e ator de teatro Alarico Correia Neto reuniu para falar de Íracles, nome que colocou à sua filha, nascida no mesmo ano em que foi inaugurado o teatro de Cajazeiras que leva o nome de Dona Ica. "Quem conviveu com Ica, não importa qual tenha sido a data, viveu um grande tempo. Porque, como ela bem o diz em seu livro autobiográfico, que continua inédito, viveu todo o seu tempo, lamentavelmente tão exíguo, pelo que ela precisava e merecia viver", comentou.

Ubiratan di Assis lembra-se do último encontro que teve com Ica, em 1979, na Estação Rodoviária de João Pessoa, e dos poucos minutos de conversa na qual ela falou do livro que estava para lançar e em cuja capa pretendia colocar a radiografia mais recente de seu pulmão, em resposta àqueles que comentavam o fato de ela ser fumante. Íracles faleceu em 9 de março daquele mesmo ano, vítima de um acidente automobilístico na cidade de Jequié, na Bahia, quando retornava do Rio de Janeiro para Cajazeiras.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

A morte e a não morte do conselheiro Arthur

O pesquisador Pedrinho Guareschi entende que uma coisa existe, ou deixa de existir, à medida em que é comunicada, veiculada. Há poucos dias, a imprensa paraibana divulgou a morte de Arthur Cunha Lima, conselheiro aposentado do Tribunal de Contas da Paraíba (TCE). A notícia, porém, era uma "barrigada".

Logo que a notícia da morte ganhou espaço na mídia, o óbito de Cunha Lima foi negado pela família. Enquanto os urubus buscavam cliques nas redes sociais e portais de notícia, ele continuava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital, em João Pessoa.

A notícia da falsa morte de Arthur Cunha Lima foi divulgada inicialmente pela presidência do TCE, durante uma sessão do pleno. E espalhou-se com velocidade. Ganhou as redes, os corredores, os cafés, as conversas entre políticos e autoridades. Rapidinho, toda a capital e o estado já falavam no passado a respeito do conselheiro.

O erro do Tribunal de Contas da Paraíba foi corrigido no mesmo dia, ainda na sessão do pleno. A instituição também divulgou nota em que lamentava o equívoco e esclarecia "que a informação foi divulgada de forma precipitada, sem a devida verificação".

Logo no início da nota, porém, há outro equívoco. Quando a Corte se desculpa pelo ocorrido, informa que veiculou "uma informação incorreta sobre seu falecimento". Ora, mas Arthur Cunha Lima não faleceu! O pedido de desculpas deveria ter sido por divulgação de informação errada sobre o conselheiro.

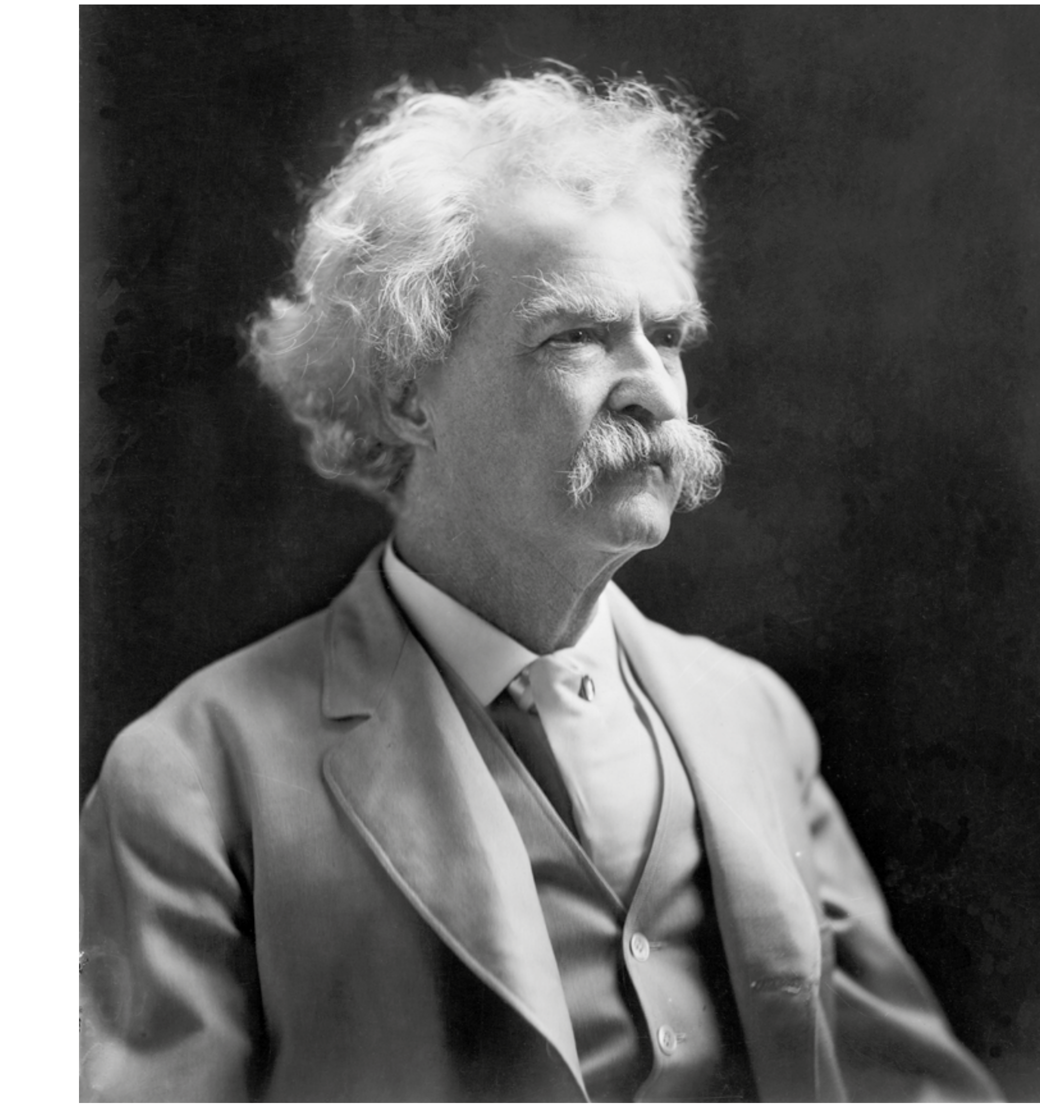


Foto: Reprodução/Biblioteca do Congresso dos EUA

Twain, ao ler seu próprio obituário, em 1897: "A notícia sobre a minha morte foi exagerada"

Quando a morte de Cunha Lima foi negada pela família, muitos colegas da imprensa se esquivaram da acusação de propagar notícia falsa. Usaram como escudo a origem da informação. Assim, a escorregadela do Tribunal de Contas foi a desculpa perfeita para a falta de apuração dos jornalistas. Ora, podem alegar: se uma das principais autoridades da Paraíba divulgou a notícia, como poderia ser mentira?

Bem, como Arthur Cunha Lima não integra mais os quadros do TCE, a família é a fonte principal para a obtenção de qualquer informação sobre o estado de saúde do conselheiro, não o Tribunal de Contas. Assim, a não checagem do fato pela imprensa também foi um erro. Na pressa de divulgar a notícia, faltou cruzamento de informação.

No *Manual da Folha de S.Paulo*, cruzar informação significa "confrontar informação originária de determinada fonte com uma fonte independente. Assim, cruzar com uma fonte significa possuir duas origens para uma informação. Cruzar com duas fontes, três. Qualquer informação de cuja veracidade não se tenha certeza deve ser cruzada".

Não é de hoje que a mídia age de forma "açodada", como diria um antigo chefe. Segundo a professora e pesquisadora Sylvia Moretzsohn, precipitações como essas são antigas, chegando a entrar para o anedotário do jornalismo, como a reação do escritor e humorista Mark Twain, ao ler seu próprio obituário, em 1897. "Com a ironia que o caracterizava, ele reclamou à Associated Press: 'A notícia sobre a minha morte foi exagerada'".

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Pop rock made in Brazil — XII

Passada a época dos chamados *brazilian singers*, com relativa segurança, podemos afirmar que pelo menos dois permanecem em nossa memória musical afetiva, no que se refere aos seus nomes artísticos vernáculos: Fábio Jr. (Mark Davis) e Jessé (Jessé Florentino Santos — Niterói, RJ, 1952–Ourinhos, SP, 1993).

Desde a infância de Jessé (seis anos), a família dele passou a residir em Brasília, onde o pai começou a exercer a atividade laboral como funcionário público. Somente aos 13 anos é que o garoto começou a desenvolver suas aptidões musicais, iniciando-as junto ao coral da Igreja Presbiteriana, na capital federal. Diversificando as atividades, aos 14 anos, já havia formado um pequeno grupo musical, tocando contrabaixo em bailes familiares da cidade.

Em 1970, com a aposentadoria do pai, a família voltou para o Rio, porém ele resolveu ficar em Brasília e, "tocando em frente", dedicou-se, definitivamente, à carreira artística. Já em 1974, portanto com cerca de 22 anos, Jessé, com alguns amigos músicos, resolveu mudar-se para São Paulo, passando a atuar com eles em boates e casas noturnas, já participando do também como *crooner*. Depois de fazer parte do conjunto Corrente de Força, passou a integrar o Placa Luminosa, quando gravou o primeiro sucesso, "Velhos Demais", que fez parte da novela global *Sem Lenço, sem Documento* (1977–1978).

Ainda em 1970, começou a cantar em inglês, porém somente passou a usar pseudônimos ingleses quando das gravações de "Flying" (1976), em que usou o nome de Christie Burg, uma espécie de *cover* da versão original de Chris De Burgh e de Tony Stevens, quando, no ano seguinte, gravou "If You Could Remember" (1977, de sua autoria), inclusa na novela da TV Tupi, *Tchan — A Grande Sacada*.



Imagem: Reprodução/RGE

Jessé alcançou sucesso nacional ao defender a canção "Porto Solidão", no festival MPB-80 (1980)

Como intérprete de MPB, no entanto, o seu nome (Jessé) somente foi relevado e firmou-se junto ao grande público em 1980, quando, no Festival MPB Shell (Rede Globo), ganhou o prêmio maior, como melhor intérprete, com "Porto Solidão" (de Zeca Bahia e Ginko); outro grande sucesso da época surgiu via programa *Fantástico*, também em 1980, com "Voa Liberdade" (de Eunice Barbosa, Mário Marcos e Mário Maranhão). Dentre uma lista de grande interpretação, merece destaque ainda a gravação de "Estrela Reticente" (Zeca Bahia e Fernando Coelho), com a qual voltou a ganhar o prêmio máximo em nova edição do Festival MPB Shell, em 1981. Ainda viria algo mais importante: em 1983, com "Estrela de Papel" (Jessé e Elifas Andreato), ganhou os prêmios de Melhor Intérprete, Melhor Canção e Melhor Arranjo (maestro Daniel Salinas), no 12º Festival da Canção (TV Ibero-Americana — OTI), acontecido em Washington.

Ainda em fins da década de 1980, Jessé gravou a convite, nos Estados Unidos, o álbum *Jessé in Nashville*. O repertório levou gravadoras nacionais a tentarem convencê-lo a gravar música de raízes sertanejas, o que foi rejeitado por ele, fazendo-o criar a sua própria gravadora, que propiciou o advento de novos artistas.

Jessé teve um fim trágico: em 1993, com 40 anos, foi vítima de um acidente automobilístico, no interior do Paraná, em Terra Rica, quando regressava de uma apresentação, ele mesmo dirigindo acima da velocidade permitida. Com Jessé, viajava a esposa, grávida, que perdeu a filha, mas sobreviveu.

Do seu acervo, constam cerca de 12 álbuns, todos com repertório orientado por ele e dentro de uma seleção criteriosa. Aos interessados em música gospel, há um álbum — *Ao Meu Pai* — produzido por uma filha, obviamente.

NO FUTURO

Cada pessoa terá o seu agente pessoal de IA?

OpenAI elabora plataforma para facilitar o trabalho de desenvolvedores

Cristiane Barbieri
Agência Estado


Foto: Reprodução/LinkedIn

No curto prazo, Godement vê o surgimento de milhões de desenvolvimentos para tarefas específicas

Olivier Godement, chefe de produtos da OpenAI, a plataforma criadora do ChatGPT, enxerga um futuro no qual cada pessoa terá seu agente pessoal de inteligência artificial (IA) disponível a seu serviço. "Pense em um tipo de empregado que fica 24 horas conectado e tem acesso a todos os dados que você quer acessar", disse ele, na palestra mais aguardada do Brazil at Silicon Valley (BSV), evento patrocinado pelo *Estadão*, no fim do mês passado.

"Ele é superinteligente, vai poder se comunicar com outros agentes, preparar algumas reuniões, algumas transações, ajudar a fazer o Imposto de Renda ou cuidar da minha vida financeira".

Pode parecer uma realidade distante, afirmou, mas nem tanto. Godement afirmou que seu primeiro momento "uau!" com a inteligência artificial aconteceu há apenas dois anos, quando percebeu que o ChatGPT3 produzia textos melhor do que ele mesmo. O segundo foi perceber a rápida curva de adoção da tecnologia, que tem se acelerado em velocidade exponencial.

No curto prazo, Godement vê o surgimento de milhões de desenvolvimentos para tarefas específicas. Para isso, a OpenAI está elaborando a plataforma para facilitar o trabalho de desenvolvedores. "Cada vez mais, as empresas devem integrar modelos de IA com suas ferramentas e sistemas internos para aumentar sua eficiência operacional, permitindo a automação de tarefas repetitivas e melhor atendimento ao cliente", afirmou.

Além de facilitar o acesso a dados relevantes, como informações de CRM (relacionamento com o consumidor) e sistemas de pagamento, para respostas mais precisas e contextuais, será preciso garantir segurança e conformidade ao implementar políticas e intervenções humanas que protejam dados sensíveis durante a interação com os modelos de IA.

"A flexibilidade intelectual é crucial para que as equipes se adaptem rapidamente a novas tecnologias e inovações", disse. "Profissionais com mentalidade aberta conseguem reavaliar constantemente suas abordagens e estratégias diante de mudanças".

Para Godement, o Brasil leva vantagem no quesito criatividade e flexibilidade, já que o país tem ganhado relevância dentro da OpenAI, sobretudo, no que diz respeito ao uso de comunicação por voz. "Comentei com um amigo sobre como havia muitas mensagens de voz no meu WhatsApp e ele me mostrou que o dele era definitivamente pior", disse, arrancando risadas da plateia.

Segundo Godement, o maior uso de voz indica uma preferência pela comunicação mais natural do que a escrita. "A diversidade linguística e cultural do Brasil oferece oportunidades únicas para personalização e inovação em soluções de voz", afirmou.

Ele disse, ainda, que a IA pode democratizar o acesso a tecnologias avançadas, o que tende a permitir que empresas, em mercados emergentes, compitam em pé de igualdade com gigantes globais. "A IA pode facilitar a personalização de serviços e produtos, atendendo melhor às necessidades locais e culturais, o que pode resultar em um crescimento econômico mais inclusivo", disse.

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: anda (2) = passa + período (2) = tempo. **Solução:** atividade divertida (4) = passatempo.

Charada de hoje: O tecido (2), feito de vegetação que brota do mato (2), nos apresenta uma visão ampla do ambiente (4).


Ilustração: Bruno Chiossi

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)




Foto: Reprodução/Nikolay Kuznetsov

Eita!!!!

Cinco músicas que Adolf Hitler ouvia no *bunker* antes de morrer

Não é surpresa que compositores como Wagner e Beethoven foram alguns dos favoritos de Hitler. No entanto, quando se escondeu no *bunker*, no final da Segunda Guerra Mundial, o líder nazista levou consigo uma coleção de discos surpreendente, que inclui compositores e músicos russos, judeus e *gays*. Ele os ouviu até sua morte, em 30 de abril de 1945. Além disso, a seleção também continha gravações de *jazz*, operetas e outros estilos considerados "música degenerada" pelo 3º Reich. A maioria dos compositores, como Paul Abraham, foram perseguidos pelo nazismo. Confira, a seguir, as composições.

Bruckner

Adagio da "Sinfonia nº 7", do compositor austríaco Anton Bruckner (1824–1896), com a Filarmônica de Berlim, regida pelo alemão Wilhelm Furtwängler (1886–1954), em uma gravação de 1942.

Beethoven

"Sonata nº 24, em fá sustenido maior, op. 78", de Ludwig van Beethoven (1770–1827): "Adagio cantabile — Allegro ma non troppo e Allegro vivace".

Tchaikovsky (imagem acima)

"Concerto para Violino e Orquestra em ré maior, op. 35", do compositor russo, e homossexual, Piotr Ilitch Tchaikovski (1840–1893), com o violinista polonês de origem judaica, que se opôs ativamente ao nazismo, Bronislaw Huberman (1882–1947), e a Orquestra da Ópera Estatal de Berlim, sob regência do maestro William Steinberg (1899–1978), em uma gravação de 28 de dezembro de 1928. Apresentando os movimentos: "Allegro moderato"; "Canzonetta — Andante"; "Finale — Allegro vivacíssimo".

Duplamente Paul Abraham

Duas músicas tinham a mão do compositor judaico-húngaro de operetas Paul Abraham (1892–1960): uma gravação moderna de um dos maiores sucessos do autor, "Bal in Savoy (Toujours l'amour)", uma opereta composta em 1932, além de "Good Night" (1930), de Paul Abraham and his orchestra.

Origem da descoberta

A descoberta das músicas escutadas por Hitler foi publicada inicialmente na revista alemã *Der Spiegel*, em 2007, quando Alexandra Besymenskaja, filha do general soviético Lew Besymenski, redescobriu o material. Seu pai fez parte da equipe responsável pela evacuação do *bunker* e, apaixonado por música, levou os discos consigo. Mais tarde, a coleção foi estudada em detalhes por Fred Brouwers, no livro *Beethoven no Bunker* (Fonte: Agência Estado).

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 – capim; 2 – cacto; 3 – porta; 4 – pinta do cachorro; 5 – pássaro; 6 – bigode; 7 – rabo do cavalo; 8 – planta; e 9 – cerca.